



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E
BIOTECNOLOGIA – REDE BIONORTE



**RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE CAPITAL SOCIAL E OS ÍNDICES
DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
BONAL E PROJETO RECA-REFLORESTAMENTO ECONÔMICO
CONSORCIADO ADENSADO**

ANA PAULA DINIZ BRITO

MANAUS - AMAZONAS
2023

ANA PAULA DINIZ BRITO

**RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE CAPITAL SOCIAL E OS ÍNDICES
DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
BONAL E PROJETO RECA-REFLORESTAMENTO ECONÔMICO
CONSORCIADO ADENSADO**

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia – Rede BIONORTE, na Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Biodiversidade e Biotecnologia.

Orientador: Cláudio Ruy Vasconcelos da Fonseca

Coorientador: Carlos Alberto Franco da Costa

MANAUS - AMAZONAS
2023

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

A532rr Brito, Ana Paula Diniz
Relações entre os níveis de Capital Social e os Índices de Desenvolvimento Local: : Uma análise Comparativa entre o Projeto de Desenvolvimento Bonal e o Projeto RECA - Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado / Ana Paula Diniz Brito. Manaus : [s.n], 2023.
153 f.: color.; 21 cm.

TCC - PGSS - Biodiversidade e Biotecnologia (Doutorado) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

Inclui bibliografia

Orientador: Cláudio Ruy Vasconcelos da Fonseca

Coorientador: Carlos Alberto Franco da Costa

1. Desenvolvimneto Sustentável . 2. Redes de Interligação . 3. Cooperação . I. Cláudio Ruy Vasconcelos da Fonseca (Orient.). II. Carlos Alberto Franco da Costa (Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Relações entre os níveis de Capital Social e os Índices de Desenvolvimento Local:

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

ANA PAULA DINIZ BRITO

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE CAPITAL SOCIAL E OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BONAL E PROJETO RECA-REFLORESTAMENTO ECONÔMICO CONSORCIADO ADENSADO

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia – Rede BIONORTE, na Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Biodiversidade e Biotecnologia.

Aprovado em 26/ 01/ 2023

Banca Examinadora

 Documento assinado digitalmente
ROSANA PEREIRA FERNANDES
Data: 02/02/2023 22:14:58-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Rosana Pereira Fernandes
Universidade Federal do Pará - UFPA

 Documento assinado digitalmente
CRISTIANE MARIA TONETTO GODOY
Data: 03/02/2023 14:28:32-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Cristiane Maria Tonetto Godoy
Universidade Federal do Paraná - UTFPR

 Documento assinado digitalmente
IRES PAULA DE ANDRADE MIRANDA
Data: 03/02/2023 09:12:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Ires Paula de Andrade Miranda
Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia - INPA

 Documento assinado digitalmente
SILVIO SIMIONE DA SILVA
Data: 09/02/2023 18:03:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Silvio Simione da Silva
Universidade Federal do Acre - UFAC

DEDICATÓRIA

**Ao meu tio Manoel Peregrino (in memoriam)
infelizmente o tempo não permitiu que o senhor
visse esse momento acontecer, mas DEUS
consentiu esse sonho se torna real.
Ao meu filho João Guilherme, razão da minha
existência.**

AGRADECIMENTOS

Qualquer tentativa de se fazer uma lista exaustiva certamente cometerá alguma injustiça. Foram tantas as pessoas que, de alguma forma me ajudaram a cumprir mais esta etapa tão importante da minha vida que certamente esquecerei de mencionar aqui algumas delas. A todas aquelas que eu deixar de mencionar, mas que sabem que contribuíram para isso, meu mais sincero agradecimento.

Agradeço primeiramente a Deus, que me presenteou com o dom da vida, força, saúde e fé necessária para a conclusão deste trabalho, providenciando todas as minhas necessidades, em um tempo que vivi de fé em fé.

Viva! Primeira vez que dedico ao meu filho João Guilherme, e peço perdão pela ausência necessária para a construção desse trabalho, mas garanto que a força para escrever durante as madrugadas foi para garantir um mundo melhor para você meu amor.

À minha família pelo amor incondicional e apoio: ao meu pai pelo cuidado constante e as incansáveis orações da minha mãe, além da amizade dos meus irmãos.

Ao professor meu orientador Dr. Cláudio Ruy Vasconcelos, não só pela orientação nesse trabalho, mas pela gentileza durante todo esse processo de doutoramento, sem dúvidas o compartilhamento de conhecimento e direção nunca será esquecido ao longo de minha vida.

A coorientação marcante do Professor Carlos Franco, que foi essencial nesse processo de construção desse trabalho.

Aos professores pela dedicação em nos ensinar, pelos bons momentos que passamos juntos no período de conclusão dos créditos.

Ao professor Anselmo, obrigada pela acolhida na UFAC, foi fundamental cumprir os créditos em casa, trabalhando e madrugando.

Agradeço ao professor Romeu, Sócrates e Francisco Panero pelas conversas matinais ainda na madrugada no Polo de Rio Branco-Acre.

Aos colegas do curso de doutorado, em especial a Marilene, Janaina, Sônia, Ageane, Diego, Jhonatan, Luiz, Francisco e Naila pelo companheirismo, amizade e pela ajuda mútua construída nesse processo tão árduo, a afeição cultivada, quero levar por toda a minha vida.

Aos moradores das localidades, que gentilmente subsidiariam a construção desse trabalho, em especial a Francisca Macedo, Raimundo, Polyana, Fábio, Thaisa, Célia, Wanderson, Francisca Pinheiro, Kézia, Onaldo, Sérgio de Paula e Hamilton.

Aylana obrigada pelas conversas sobre esse projeto de vida chamado doutoramento e pela ajuda essencial nesse processo.

Ao professor Raimundo Lopes de Melo (In Memoriam) meu incentivador, amigo e conselheiro quando necessitava de ajuda sobre o mundo acadêmico, além da ajuda no tempo em que eu cursava o ensino médio, quando realizou o meu sonho de estudar no antigo colégio estadual CERB.

Ao Sérgio Henrique pelo incentivo, paciência e amor, que sem dúvidas foram fundamentais para a conclusão desse trabalho. Recebemos de DEUS um lindo presente, e estávamos enfrentando no cotidiano, as dificuldades de conviver e o prazer de criar um filho.

EPÍGRAFE

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

Porque ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciosa.

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel. Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,

Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.

Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.

Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.

Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.

Fartá-lo-ei com longura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

BRITO, Ana Paula Diniz. **Relação entre os Níveis de Capital Social e os Índices de Desenvolvimento Local: Uma Análise Comparativa entre o Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bonal e Projeto RECA-Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado.** 2020. 151f.(Tese de doutorado). Universidade Estadual do Amazonas, Manaus, 2020

RESUMO

O capital social e a gestão interligada dos recursos naturais comunitários podem influenciar de forma positiva o desenvolvimento local e sustentável. Essa pesquisa discute a influência do Capital Social na promoção do desenvolvimento local, nos assentamentos Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bonal, localizado no município de Senador Guimard (AC) e Projeto RECA-Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado Ponta do Abunã (RO). Nisto, sua tese central constitui em analisar os atores sociais e suas dinâmicas de vida cotidianas, como esse elemento coopera em prol da qualidade de vida. Partiu-se do pressuposto que a importância do desenvolvimento local demanda das ações cooperativas do capital social. Teoricamente, utilizou-se conceitos que analisam dimensões e níveis, onde procurou-se identificar como esse ativo está sendo utilizado para o bem comum. Metodologicamente foi pautada na técnica de grupos focais: Diagrama de Venn, Mapeamentos e questionários semiestruturados, além de variáveis que identificam o estágio do capital social nas regiões de estudo. Os resultados apontam a necessidade de uma maior interatividade, flexibilidade e horizontalidade nos relacionamentos nas regiões, para atenuar os efeitos da estrutura espacial e identificação dos problemas reais vivenciados por atores sociais, sendo este traço marcante na categoria capital social estrutural, igualmente, outras dimensões do capital social mapeadas nos assentamentos, as consequências da integração organizacional são determinantes para ampliação dos níveis. Verificou-se a importância do envolvimento da comunidade nos processos efetivos de tomada de decisão em conjuntos para garantir uma condução harmônica na vida cotidiana, contribuindo para a ampliação do nível de capital social. Nas dimensões com maior interação entre comunidade/líder, foi possível identificar modelos estruturais funcionais: comercialização de produtos, plantio, e organização das residências sobrepondo-se a design estrutural de organização mais eficiente.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável; Redes de interligação; Cooperação; Capital social.

BRITO, Ana Paula Diniz. **Relation between Social Capital Levels and Local Development Indexes: A Comparative Analysis between the Bonal Sustainable Development Project and the RECA-Consortiated Economic Reforestation Densed Project.** 2020. 151f.(Doctoral thesis). State University of Amazonas, Manaus, 2020

ABSTRACT

This research discusses the influence of Social Capital in the promotion of local development, in the Bonal Sustainable Development Project, located in the municipality of Senador Guimard (AC) and Project RECA-Consortium Economic Consorciado Adensado Ponta do Abunã (RO). In this, his central thesis is to analyze the social actors and their daily life dynamics, as this element cooperates for the quality of life. It was assumed that the importance of local development demands the cooperative actions of social capital. Theoretically, we used concepts that analyze dimensions and levels, where we tried to identify how this asset is being used for the common good. Methodologically, it was based on the technique of focus groups: Venn diagram, semi-structured mappings and questionnaires, as well as variables that identify the stage of social capital in the study regions. The results point to the need for greater interactivity, flexibility and horizontality in the relationships in the regions, to mitigate the effects of the spatial structure and to identify the real problems experienced by social actors. social capital mapped in the settlements, the consequences of organizational integration are decisive for increasing levels. The importance of community involvement in the effective decision-making processes in groups was verified to guarantee a harmonious conduction in daily life, contributing to the expansion of the level of social capital. In the dimensions with greater interaction between community / leader, it was possible to identify functional structural models overlapping the structural design of more efficient organization. It was found that the social capital and the interrelated management of community relations have a positive influence on local development.

Key words: Sustainable development; Interconnection networks; Cooperation; Share capital.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de localização do PDS Bonal	43
Figura 2	Comunidade escolar no PDS Bonal	46
Figura 3	Mapa de localização do Projeto RECA	49
Figura 4	Aplicação da técnica mapeamento no PDS Bonal, durante a pesquisa exploratória	57
Figura 5	Aplicação da técnica do Diagrama de Venn, durante a pesquisa exploratória no PDS Bonal	59
Figura 6	Representação das instituições por grau de importância da comunidade do PDS Bonal	60
Figura 7	Produção artesanal do látex para a comercialização no PDS Bonal	62
Figura 8	Aplicação da técnica mapeamento, durante a pesquisa exploratória no Projeto RECA	68
Figura 9	Produção de palmitos no Projeto RECA	70
Figura 10	Aplicação da técnica do Diagrama de Venn, durante pesquisa exploratória no Projeto RECA	71
Figura 11	Aplicação da técnica do Diagrama de Venn, durante a pesquisa exploratória, no Projeto RECA	72
Figura 12	Diagrama de relações casuais da tragédia dos comuns	74
Figura 13	Avaliação sobre a participação dos assentados nas decisões da cooperativa	79
Figura 14	Mão-de-obra voluntária da comunidade em instituições/organizações no Projeto RECA	81
Figura 15	Níveis de confiança nas esferas locais, governo estadual e federal no PDS Bonal	87
Figura 16	Níveis de confiança nas esferas locais, governo estadual e federal no Projeto RECA	89
Figura 17	Palmitos de pupunha industrializados no Projeto	91
Figura 18	Representação da ajuda em momento de necessidade dos assentados do PDS Bonal	94
Figura 19	Representação da ajuda em momento de necessidade dos assentados do Projeto RECA	95
Figura 20	Representação dos serviços voluntários em prol da comunidade no PDS Bonal	97
Figura 21	Representação dos serviços voluntários cooperativos mostrando o nível de envolvimento em prol da comunidade no Projeto RECA	99
Figura 22	Níveis de confiança nas esferas locais nas comunidades analisadas	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estágio do capital social em níveis.....	41
Quadro 2	Acontecimentos marcantes na trajetória do Projeto Rea.....	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Principais dificuldades da produção agroextrativista no PDS Bonal	82
Tabela 2	Indicadores econômicos por Unidade de Produção Familiar do Projeto RECA	90
Tabela 3	Análise dos Indicadores Econômicos por Unidade de Produção Familiar por unidade nos projetos Bonal e Rea.	113
Tabela 4	Análise de indicadores de capital social – Projeto Bonal e Projeto RECA.	115

LISTA DE ABREVIATURAS

CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e Caribe
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT	Comissão Pastoral da Terra
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
NARIs	Núcleos de Apoio Rural Integral
PAC	Projeto de Assentamento Conjunto
PAD	Programa de Assentamento Dirigido
PAE	Projeto de Assentamento Agroextrativista
PAF	Projeto de Assentamento Florestal
PDS	Plano de Desenvolvimento Sustentável
PE	Projeto de Assentamento Estadual
PFNMs	Produtos Florestais Não Madeireiros
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Projeto Integrado de Colonização

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVO GERAL.....	18
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 AS BASES TEÓRICAS DA SUSTENTABILIDADE: A IDEIA DE EVOLUÇÃO DOS TERMOS ECODESENVOLVIMENTO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O SURGIMENTO DO CAPITAL SOCIAL.....	20
2.2 CAPITAL SOCIAL: REPRODUÇÃO SOCIAL E LAÇOS DE INTERAÇÃO DE TRABALHOS COMPARTILHADOS	28
3. METODOLOGIA	35
3.1 Descrição dos Momentos da Pesquisa.....	43
3.1.1 Pesquisa de Campo – Fase 01: Pesquisa Exploratória Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bonal	43
3.1.2 Pesquisa de Campo – Fase 02: Pesquisa Exploratória Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado - RECA.....	50
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
4.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO E DIAGRAMA DE VENN PSD BONAL	55
4.2 DIAGRAMA DE VENN DO PDS BONAL.....	59
4.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO E DIAGRAMA DE VENN PROJETO RECA.....	69
4.4 CAPITAL SOCIAL DO PDS BONAL: QUAL O NÍVEL (ESTÁGIO) DE MATURIDADE?	109
4.5 CAPITAL SOCIAL DO PROJETO RECA: QUAL O NÍVEL (ESTÁGIO) DE MATURIDADE?	113
5. CONCLUSÃO	119
REFERÊNCIAS	128
Apêndice I	138
Apêndice II	140
Apêndice III	141

1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX impulsionaram o crescimento de termos como solidariedade, cidadania, altruísmo, cooperação, qualidade de vida e preocupação ambiental, a propagação desse movimento de mudanças e estruturas nem sempre estava presente nas políticas públicas, muitas vezes partiram da própria sociedade através de organizações que visavam atitudes sociais, como por exemplo, as ações de Organizações Não Governamentais (ONGs), que em sua maioria tinham o intuito de minimizar problemas sociais da camada da sociedade menos favorecidas (SILVA, 1999).

Buscou-se o suporte teórico nas abordagens autorais que apresentam esclarecimento sobre os termos de desenvolvimento local, ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável, agricultura familiar e o novo modelo de economia que busca alternativas com um “capital” num sentido de não valorização efetiva, mas de forma que agrega outros valores não monetários e sim sociais. Deste modo, o interesse deste trabalho é demonstrar o nível de Capital Social presente nos dois assentamentos aproveitando oportunidades que são evidenciadas pelos entornos e baseados na lógica de avaliar as estratégias internas e externas que criam mecanismos para ações coletivas benéficas para os atores sociais envolvidos (POLINY; RADOMSK, 2012).

Numa ótica de importância para a reflexão encontramos posicionamentos destacando o lado negativo do capital social, visto nas abordagens de Alejandro Portes e Jonh Fiel, que destacam a apresentação que se pode inferir nessa representação o que torna quase inaplicável a geração de capital social em lugares de exclusão socioeconômica (BOURDIEU, 1999).

Além do mais, as crises econômicas e as mudanças profundas sofridas nas décadas de 1970, onde o mundo norte-ocidental passou a conviver com um modelo de sociedade em transição, dando o surgimento à era pós-industrial baseada em nova representação de capital, o capital humano. Dessa forma, o conhecimento e a informação, fruto da tecnologia revolucionária, avançaram numa velocidade jamais vista. Com características baseadas no livre mercado, o desenvolvimento tornou-se sinônimo de “crescimento”, e a principal finalidade da ciência econômica estava representada pela produção industrial em grande escala, resultados financeiros e a conquista de novos mercados comerciais (MAX-NEEF, 2012).

Dessa forma, a elevada expansão e o crescimento material geraram consequências e impactos em toda a biosfera (SACHS, 2007), o exagero evidenciado no modelo de desenvolvimento trouxe questões relevantes para o debate sobre a finalidade e os impactos

socioambientais, todavia o progresso científico e técnico, bem como o acúmulo de novos conhecimentos acerca de ações anteriormente vivenciadas se intensificaram na busca pelo entendimento das relações sociais de moradores de comunidades.

A principal crítica está no economicismo que por meio de sistemas de estímulos puramente econômicos, facilitaram a apropriação predatória da natureza, desgaste dos recursos ambientais e individualismo social. Desvelou-se, portanto, uma sociedade focada em cumprir múltiplas tarefas de forma individual, seguindo a dinâmica do modelo capitalista de produção que centraliza-se na disposição competitiva e o controle organizacional da visão de mundo: modos de pensar, perceber, sentir, relacionar-se e, em particular, na existência de equipamentos coletivos que se articulam no processo de produção (SILVA,1999).

Contudo, o capitalismo também suscita um novo tipo de agrupamento social: o corporativismo, onde pessoas pertencentes a uma mesma categoria são motivadas a agir em torno de interesses e objetivos comuns, levando a exclusão da outra parte não associada na mesma percepção (DOWBER, 2009).

Dessa forma a tendência das comunidades a se identificarem com grupos sociais específicos no sistema de produção capitalista, descrito por JURBERG (2000) pode promover, na atuação do comportamento individualista, um modo de vida social comprovado em relações corporativistas. Esta posição tende a levar os indivíduos, mesmo de maneira não proposital, a se relacionarem uns com os outros, as legitimidades desse comportamento tendem a ser vencidas apenas quando do capital social desperta nesses grupos separados por posicionamento outras visões de mundo para solucionar novos problemas.

De tal maneira que o próprio bem-estar individual, em conformidade com os demais membros da coletividade, aparece de forma cada vez mais rara, desconsiderando a disposição representada por vínculos que no processo do relacionamento com outras pessoas ou grupos sociais tende-se a manter-se isolada em algumas parcelas dentro dos grupos (SILVA,1999).

É importante ressaltar, que o presente trabalho aborda elementos que são necessários para a construção de um ciclo de desenvolvimento local em plena evolução de conceitos sociais como ferramentas para afirmação em sua totalidade, com bases em um escopo do crescimento não apenas econômico puramente, mas com uma constituição coletiva de indicadores que compreendem o desígnio de uma política em franca expansão no mundo que valoriza fundamentalmente pré-requisitos com avanços nas áreas sociais. Há também novos caminhos nesse horizonte, além da persistente gestão econômica, pois, temos novos conceitos que buscam uma construção do desenvolvimento apoiada num tripé onde equilibra-se: econômico, social e ambiental (NAHAPIET; GHOSHAL,1997).

Adotamos como ponto de partida a composição relevante do capital social, principalmente como elo entre instituições e comunidades agrícolas, considerando o aspecto conceitual de um novo processo produtivo mais amplo de formação e consolidação de desenvolvimento local com a presença de elementos intangíveis, além dos econômicos derivados de um conjunto de transformações sociais, tecnológicas, que garante qualidade de vida, preservação ambiental e cidadania.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência do capital social e das estruturas organizacionais em direção ao desenvolvimento local no caso dos assentamentos PDS Bonal, situado no município de Senador Guiomard, à margem da BR-364, no km 76 entre Rio Branco e Acrelândia; e o Projeto Reça fica em Porto Velho na Rodovia BR 364, s/n - Santa Inês, Vila Nova Califórnia – RO.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes específicos:

- Identificar as características existentes nas estruturas organizacionais dos assentamentos estudados;
- Verificar que características da estrutura organizacional existentes nos assentamentos podem ser identificadas nos níveis de capital social,
- Examinar como as dimensões do capital social afetam as atividades em redes e o compartilhamento de ajuda mútua nas regionais estudadas;
- Avaliar como as dimensões do capital social contribuem para o desenvolvimento local;
- Avaliar os indicadores de desenvolvimento sustentável nas comunidades analisadas;

1.3 Justificativa

Para Wang e Ahrned (2003), as principais estratégias competitivas baseadas no gerenciamento e posicionamento da dinâmica administrativa dos setores agroindustriais que visa agregar valor ao produto do campo, dão-se primeiramente fora do setor industrial. Elementos tais como, liderança comunitária, cooperação, qualidade de vida e preocupação ambiental são primordiais para garantir elevação dos ativos financeiros do processo produtivo e elevar renda dos trabalhadores.

Para Castells (2006), no mundo contemporâneo é essencial que as instituições/organizações e comunidades estejam constantemente renovando e criando competências para garantir o aumento dos níveis de capital social. Dessa forma, as vantagens competitivas na economia do século XXI residem na capacidade de criar o conhecimento, gerenciar o uso comunitário dos recursos naturais e criar estratégias para desenvolver atividades em grupos com o intuito de garantir benéficos comuns para todos os atores sociais envolvidos no processo.

Segundo Halpern (2008) a presença do Capital Social, tornou-se um dos mais importantes recursos estratégicos das instituições e comunidades. A permanência dele passou a ser crítica para a manutenção dos recursos ambientais e sucesso da dinâmica da vida cotidiana. Sob esse aspecto, gerenciar eficientemente os processos funcionais pode ser essencial para garantir equilíbrio e sustentar vantagens que levarão comunidades ao desenvolvimento local e consciência ambiental.

O presente trabalho pretende contribuir com a elaboração de políticas públicas e estratégias no processo de estruturação dos novos projetos de assentamentos, com a finalidade de viabilizar o fortalecimento da agricultura familiar, qualidade de vida, responsabilidade na preservação ambiental e aumento da renda dos atores sociais envolvidos, fundamentados na influência de novos valores que estão pautados na inovação da reprodução coletiva pactuadas nas estimações repassadas pelo conceito de capital social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As bases teóricas da sustentabilidade: a ideia de evolução dos termos ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável e o surgimento do capital social

O desenvolvimento é um tema que emergiu apenas no mundo em meados do século XX. Anteriormente, era comum encontrarmos relatos de grandes cidades em péssimas condições de sobrevivência humana, poucas delas possuíam abastecimento de água, saneamento e iluminação pública; questões relacionadas à qualidade de vida não eram analisadas como costumamos mensurar na atualidade, a saúde pública era precária, existiam altas taxas de mortalidade, e a baixa expectativa de vida eram encarados como natural (SACHS,1993).

Para Souza (2008), o século XX, trouxe para a humanidade um progresso sem precedentes, que resultou em melhorias significativas nos níveis do bem-estar da humanidade, de tal modo que novos produtos e serviços, como por exemplo, a eletricidade, automóvel, remédios, petróleo mudaram de forma radical o cotidiano e revolucionaram o sistema produtivo.

Medidas de desenvolvimento foram idealizadas num curto prazo com o intuito de alavancar o crescimento e urbanização de alguns centros econômicos. O surgimento do Banco Mundial, a CEPAL e o Plano Marshall na Europa fomentaram, a passos largos, o desenvolvimento econômico. Dessa forma, o planejamento constituiu uma etapa decisiva para identificar e solucionar diversos problemas em vários países, de tal modo que os governos passaram a destinar investimentos na área da economia, queimando etapas fundamentais no processo de desenvolvimento.

Adelman (1972), descreve que fatores como a Grande Depressão, guerras mundiais e a guerra fria consolidaram uma política de crescimento econômico sem preocupações com a coletividade, fazendo as nações agirem motivadas pela soberania que exerciam umas sobre as outras. Nessa ótica a marginalização dos países subdesenvolvidos foi notória, já que o crescimento desses acontecia de forma lenta, e ainda sob o domínio das grandes nações.

Paralelo ao crescimento econômico, os problemas ambientais surgidos com o advento da economia primitiva, (que consistia num sistema de simples trocas do excedente de produção), aumentaram à medida que a economia moderna crescia, uma vez que ela é realizada em grande escala, motivada pelo processo de industrialização. No entanto, somente nas últimas décadas, é que a análise econômica considerou a exploração dos recursos naturais

de maneira irresponsável como um gargalo, e passou a contabilizar os impactos de suas implicações. Contudo, os problemas ambientais não se extinguíram, uma vez que estavam completamente ignorados pelas diversas escolas do pensamento econômico (SOUZA,1980).

Para Barbieri (2011) em contrapartida, correntes econômicas como os fisiocratas colocavam os recursos naturais (terra) no topo dos fatores produção como o mais importante para crescimento econômico, e a escola clássica tinha um posicionamento que, os três fatores em conjunto (terra, capital e trabalho) desempenhavam o mesmo papel no processo de crescimento.

Para Cavalcanti (2003) os estudos que compreendem a análise do desgaste ambiental surgiram apenas na década de 70, principalmente na linha da economia neoclássica. Desse modo, os estudos construíram duas Ciências - Economia Ambiental, e Economia dos Recursos Naturais. No entanto, as duas não conseguiram resolver os muitos problemas ambientais, principalmente aqueles que são associados às estruturas políticas de provimento de desenvolvimento sustentável. Registraram as seguintes causas das possíveis falhas:

- a) a base econômica neoclássica é constituída nos valores monetários do mercado, no entanto muitos bens e serviços ambientais não têm esse valor;
- b) as preferências do consumidor são um dos motivos fundamentais dominantes, segundo o sistema neoclássico, contudo a soberania do consumo em relação aos bens e serviços ecológicos é duvidosa levando, portanto, a demanda por esses últimos a não ser levada em consideração na maioria dos casos;
- c) o estoque de capital natural (serviços ambientais) e todos os seus elementos não são levados em conta, uma vez que a análise destaca somente os fluxos de recursos naturais (comodities).

Destacam-se, o institucional e a teoria neokeynesiana, que até hoje continua desempenhando um papel extraordinário na fundamentação da regulação ambiental.

Para Fiori (1997), o final dos anos 60, apresentava bases técnicas e funcionais do sistema econômico que pareciam fortes, mas, com a desaceleração da economia surgiram problemas que o arranjo julgava solucionados: como inflação, desemprego e questões relevantes a qualidade de vida.

Conforme Florestan Fernandes (2006) a industrialização apareceu nesse cenário como um dos aspectos econômicos de transformação e consolidação de uma hegemonia burguesa que envolve um amplo processo de mudanças sociais, políticas e tecnológicas.

Souza (1976) aponta que:

O dismantelamento da velha ordem não ultrapassou os limites de uma “modernização conservadora”: sem qualquer reformulação radical da estrutura socioeconômica existente encaixavam-se no sistema político novos grupos e interesses, devidamente cooptados e burocratizados. (...) a almejada implantação de um Estado forte e centralizado significou, de fato, não a marginalização dos interesses econômicos dominantes do período anterior, mas sim uma redefinição dos canais de acesso e influência para a articulação de todos os interesses, velhos ou novos, com o poder central.

Para Sunkel (2001), é possível perceber que questões centrais no debate brasileiro sobre desenvolvimento e seus estímulos políticos eram oriundos de uma premissa que pregava a “industrialização” como forma de superar a situação de pobreza e reduzir a diferença entre os países subdesenvolvidos.

Por força da ideia da industrialização, os países subdesenvolvidos tornaram-se palco de uma disputa teórica e política que ocupava o entorno de um modelo de intervenção estatal que se tornou referência de um novo padrão de crescimento no contexto pós-guerra. Conseqüentemente, além de sofrerem um forte ataque pelas doutrinas dominantes, que no presente momento era o livre-mercado, também eram alvo das Políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) destinadas para essas nações (CAMARGO, 2003).

Paralelo à política, os responsáveis pelas críticas (políticas) buscavam oferecer um suporte às medidas governamentais, planejamento e as intervenções de caráter protecionista, vistas como meios de alcançar a industrialização acelerada e eficiente do país e, conseqüentemente, de alterar o curso da história dos países subdesenvolvidos. Estes se tornaram, portanto, um novo objeto para a disputa teórica entre liberalismo e intervenção Estatal (FERREIRA, 1998).

Segundo Naess (1990), a ciência econômica mede o meio ambiente através das funções desempenhadas na utilização da dinâmica da vida humana. É necessário considerar amplamente como a humanidade têm estabelecido questões relevantes sobre o processo de construção da vida cotidiana através das relações homens versus natureza.

Baseado na lógica de discutir largamente as teorias desenvolvimentistas surge à necessidade de dialogar com alguns conceitos para o entendimento do tema. O primeiro tema discutido será o conceito de sustentabilidade, ele aparece como principal conceito da Economia Ecológica. Justifica-se, igualmente, a abordagem da importância de sustentabilidade numa base que debate a transdisciplinariedade. Essa discussão vem sendo amplamente incrementada, numa perspectiva em que os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável continuam em evolução (RODRIGUEZ, 2009).

Conforme Teixeira e Gentil (2010), a preocupação com a preservação ambiental é recente. Há poucas décadas, os economistas não estavam preocupados com o meio ambiente, contrariando a ideia posta pelos dominantes das finanças públicas que buscavam apenas o aumento do poder econômico e militar. Além do mais, acreditava-se que a humanidade caminhava para o século XXI transversalmente ligada ao progresso tecnológico.

Entretanto, a consciência de que os problemas ambientais já haviam atingido um grau de tensão, ao ponto de criar um verdadeiro desafio à sobrevivência da humanidade deu surgimento a uma economia baseada em princípios de economia (no sentido de poupar) os recursos naturais.

Para Diniz e Boschi (2004), a preocupação ambiental está associada com qualidade de vida e condições socioeconômicas. Por esse motivo, inicialmente o conceito de ecodesenvolvimento foi divulgado na literatura, depois trocado pelo termo desenvolvimento sustentável. A construção do novo conceito parte da crítica à visão economicista e ao desenvolvimentismo, denunciando-os como reducionismo econômico e como responsáveis pela geração dos problemas sociais e ambientais.

O ecodesenvolvimento põe-se como resposta à crise da ciência no que respeita as abordagens de fenômenos sociais que se tornaram complexas com o advento destas questões. Sem embargo, na ciência, o conceito em pauta, que veio a se constituir em novo paradigma ou padrão normativo, se difunde em resposta aos limites das abordagens que não mais conseguem dar conta de compreender a realidade complexa e mutante, composta de fenômenos sociais que não tomavam lugar ativo no pensamento científico, tais como a exclusão social e a questão ambiental.

O termo Ecodesenvolvimento foi introduzido nas discussões literárias por Maurice Strong, Secretário da Conferência de Estocolmo (RAYNAUT e ZANONI, 1993), e largamente difundido por Ignacy Sachs, a partir de 1974 (GODARD, 1991).

Baseado na preocupação com o meio ambiente associado a condições socioeconômicas da população, é que o conceito de ecodesenvolvimento será substituído pelo desenvolvimento sustentável.

Para Montibeller Filho (1994) as ações desenvolvidas buscavam harmonizar questões referentes aos objetivos econômicos e sociais do desenvolvimento fundamentado numa gestão equilibrada. Assim sendo, a definição de desenvolvimento sustentável, carrega o entendimento dos aspectos sociais e ambientais, simultaneamente com os graus econômicos, que coloca esse tripé fundamentado na ética coletiva para garantir a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

Citando Sachs (1981), deve-se esquadrihar a cadeia de solidariedade através da população humana atual, na medida em que desarticula a produção lógica para atender às necessidades fundamentais (moradia, alimentação, transporte e saúde) dessa população. É uma alternativa expressa na gestão da economia dos recursos naturais na possibilidade de garantir qualidade de vida às próximas gerações (na busca de preservar os recursos naturais), combinado com um novo estilo de vida, postulado em um conjunto de novos objetivos definidos com valores próprios socialmente discutidos e uma clara visão de futuro.

No tanger a essa problemática, o projeto civilizatório incorporou um elemento primordial, qual seja a cultural de preservação, que se justifica com a junção do socioeconômico com o ecológico, objetivando as decisões operacionais, com a proposta de garantir um futuro comum e, ainda com base num esforço voltado para os “novos” papéis sociais (MARICATO, 2000).

Por definição, sustentabilidade pode ser entendida como a capacidade de garantir a manutenção dos recursos naturais. Desse modo, uma atividade sustentável por sua vez, pode ser entendida como uma atividade econômica projetada com duração permanente. Dessa maneira, uma sociedade sustentável pode ser conceituada como uma coletividade capaz criar mecanismos para promover o desenvolvimento num sistema de reprodução harmônica entre homem e natureza, não havendo possibilidade de colocar os recursos naturais em risco (CAMARGO, 2003).

De acordo com Souza (2008) o desenvolvimento sustentável é conceito que emergiu nos debates e amplamente discutido na literatura que corresponde a questões de melhoria da qualidade de vida dos seres humanos na terra. Ao mesmo tempo em que, poupa a capacidade produtiva dos ecossistemas presentes no nosso planeta. A ciência econômica, segundo Comelau e Sachs (1988), ao fundamentar-se no cálculo econômico, ou nos valores-de-troca, não considera os valores-de-uso e nem os valores monetários dos bens ambientais não transacionados normalmente no mercado.

A Conferência de Estocolmo em 1972 (UN Conference on the Human Environment) pode ser entendida como o divisor de águas no âmbito global do desenvolvimento sustentável, estopim inicial, das necessidades de habituar-se à preservação do planeta (RODRIGUES, 2002). Contudo, o desenvolvimento sustentável passou a ser a questão principal de política ambiental, somente, a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92).

A Organização das Nações Unidas, através do relatório Nosso Futuro Comum, publicado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1987,

dentre as formas de (inter) agir sobre o meio ambiente assumindo a postura de entender que as ações têm impactos sobre o futuro do meio ambiente até a formulação do conceito de desenvolvimento sustentável: “aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1988, p.46).

Incorporado à semântica da linguagem política o conceito de desenvolvimento sustentável apresenta três questões principais: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico. Num contexto em que a noção de responsabilidade comum representada no processo incorporado à exploração dos recursos naturais, os investimentos financeiros e os caminhos de desenvolvimento tecnológico devem adquirir sentido de harmonia e continuidade, de modo que as transformações socioeconômicas não constituam uma dinâmica autofágica nem limitem o bem-estar das gerações futuras (PRADO, 2010).

Para tanto, diversas concepções teóricas já foram formuladas ao longo das décadas em que a preocupação com os recursos naturais finitos está em ascensão. Explicar o desenvolvimento sustentável é entender um novo paradigma de continuidade dos recursos ambientais e preservação da vida humana futura.

O modelo de desenvolvimento sugerido pela sociedade facilitou o aumento das riquezas de vários países, principalmente, os que buscavam como meio para o desenvolvimento interno, a exploração dos recursos. Para Carvalho et al. (2007), a lógica do “crescimento racional” vem estabelecendo discussões sobre a modalidade e forma de uso. Para Veiga (2008) a economia convencional alicerçada na forma de exploração excessiva, acarretou desequilíbrios ambientais e sociais, acelerando o processo de degradação, desperdícios, fome, miséria e poluição.

Para Loyola (1997), a escassez de diversos recursos naturais utilizados como matérias-primas, anteriormente abundantes, passam a ter um aumento significativo no valor de comercialização em decorrência da forma exagerada de extração. Fatores como o surgimento de produção em grandes escalas por indústrias, aumento de grandes centros urbanos, enfraquecimento do solo são problemas evidenciados com frequência nas novas formas de desenvolvimento.

Na literatura destacam-se teóricos como Marshall, Schumpeter e David Ricardo que buscaram mostrar em seus trabalhos que os aspectos relacionados às questões referentes ao desenvolvimento, com bases no valor do trabalho, desequilíbrio populacional, dificuldades produtivas, concentração de renda no tocante a criação de sociedades mais justas, eficiência

produtiva e aspecto relevante à qualidade de vida, não tiveram influência no pensamento econômico.

Meadows et al., (1972), discutem questões e, seu trabalho *The limites to growth*, considerando a influência dos impactos socioambientais em decorrência do crescimento de grandes nações, em que o modelo de desenvolvimento não estaria condizente com preocupações ambientais e sociais. Considerando o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico de forma desassociada, uma vez que o conceito de crescimento habitualmente não acompanhava questões referentes à vida cotidiana das pessoas. E ainda acontecia de forma excessiva com o desgaste dos recursos naturais.

As nações envolvidas nesse processo de crescimento, timidamente modificaram os questionamentos pontuais, sobre bem-estar e preocupação de preservação. Para Bossel (1999) com base nessa perspectiva afirma que os indicadores de crescimento, como por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) é insuficiente para mensurar “o modo de vida dos indivíduos e as condições de sobrevivência” em contraposição aos rendimentos de produtivos anuais do país.

Além do mais estamos habituados com expressões de outros indicadores econômicos, que em suas representações, verificam questões referentes à taxa de desemprego (ou emprego) e taxa de variação dos preços (inflação).

No entanto para acompanharmos de fato, o desempenho econômico de um país no curto prazo, precisamos entender melhor cada indicador; ao analisarmos o PIB como um indicador que verifica a evolução da produção de bens e serviços entender o ritmo de produção de riquezas do país, além do mais podemos entender a evolução dos mercados de trabalho, levando em consideração acréscimo ou retração (CAMARGO, 2003).

Os preços efetivos de bens e serviços com bases analíticas dos fenômenos econômicos inflação e deflação, são representações pelas quais podemos entender a construção das cestas de mercadorias dos indivíduos em função da linha de restrição orçamentaria, ou seja, o poder de compra. Vários fatores levaram os órgãos produtores de estatísticas de desenvolvimento à constatação da necessidade de outro indicador o IDH (índice de desenvolvimento humano) que representa um julgamento social. O IDH é a alternativa mais utilizada como complemento do índice alternativo ao PIB e que mensuraria, de alguma forma, o bem-estar das sociedades (DOWBER, 2009).

Para May, Lustosa e Vinhas (2003), as últimas três décadas elevaram o efeito de conscientização em relação à importância dos recursos naturais para a construção de um novo modelo de desenvolvimento, levando em consideração o debate da problemática do uso dos

recursos naturais, incentivando a valorização de usos alternativos, todavia, essa polêmica não é estranha à teoria econômica.

Os recursos naturais exerceram um papel central na análise econômica nos primórdios da formação da ciência econômica, evidenciado em diversos momentos: nas teses fisiocráticas, da segunda metade do século XVIII, sobre origem agrária do excedente, no alerta da escola clássica quanto ao possível comprometimento da expansão capitalista como decorrência da escassez de recursos naturais, percebido pelo desequilíbrio entre o crescimento populacional e a oferta de alimentos, segundo Thomas Malthus, e pela redução da produtividade do trabalho agrícola – por escassez de terras férteis – e consequente queda do lucro, de David Ricardo, no início do século XIX. Há ainda a preocupação com o uso indiscriminado do carvão mineral na Inglaterra, nas análises de Jevons, na segunda metade do século XIX (LOUTTE, A., 2009).

Não obstante, o crescimento dos números de trabalhos envolvendo o tema, ainda não existe um consenso de como os recursos naturais estão sendo tratados, em relação às questões avaliação de degradação ambiental, de que forma incorporar nas contas nacionais, os valores dos danos ambientais, existindo ainda muitos obstáculos a serem superados, principalmente em relação à conceituação, disponibilidade de informações estatísticas sobre os vários aspectos relacionados ao meio ambiente, bem como, à forma de valoração dos recursos naturais, e conhecimento da influência dos impactos ambientais (FEIJO, 2011).

Entretanto outros aspectos analisados nessa concepção estão relacionados com o conceito de bem-estar que é uma atribuição de forma e grau que possibilita proporcionar aos indivíduos o bem-estar econômico, dessa forma, o tema permeia macro e microeconomia evidenciando numa visão o equilíbrio geral associada ao conceito de “mão invisível”, ampliando a análise para a macroeconomia (aparece Adam Smith), com a lógica do interesse pessoal que à medida que está sendo propagado pelos agentes econômicos deriva ao nível geral, todos com o mesmo propósito até atingir a coletividade (VARIAN, 2003).

Notadamente a evolução desse conceito de bem-estar deve estar associado ao desenvolvimento, que deriva não só das dimensões econômicas, mas da social e ambiental. Ou seja, esse tripé do bem-estar, seria um, resultado de uma capitalização economicamente saudável, socialmente justa e sustentável do ponto de vista ambiental (JOHNS; ORMEROD, 2007).

Próximo ao conceito do bem-estar surge o conceito de felicidade, que pode ser levando em consideração nessa análise, por se tratar de um conceito totalmente abstrato e diferente para cada indivíduo, dessa forma mensurar a ideia mais abrangente do que seria de fato o bem-estar social, tornou-se um dos grandes entraves econômicos, principalmente quando alguns países do mundo divulgaram índices de felicidade.

[...] A palavra de ordem destinada a mobilizar e motivar a população – num momento em que a China busca novos rumos Políticos, Sociais e Econômicos – é “Felicidade”. As autoridades consideram que, depois de 30 anos de Crescimento Econômico e de sacrifício feito pelo povo para que a China se tornasse a segunda Economia Mundial, está na “hora de mais Felicidade aos que trabalham tanto” (Velloso/Fórum Nacional, 2011).

Nos Estados Unidos, essa discussão sobre felicidade em geral permeia na declaração de Independência (04 de julho de 1776), que no seu preâmbulo destaca: “Sustentamos essas verdades como por si mesmas evidentes, que todos os homens são criados iguais, que são dotados, pelo seu Criador, de certos Direitos Inalienáveis, entre os quais a vida, a liberdade e a busca da felicidade”.

Para Mancero (2001) no caso do Brasil o índice de felicidade foi apresentado há poucas décadas. O assunto foi objeto de discussão no XXIII Fórum Nacional, realizado na cidade do Rio de Janeiro, em 2011, além da proposta de Emenda Constitucional de autoria do senador Cristóvão Buarque, de forma a incluir o assunto na constituição brasileira (PEC da Felicidade).

Para Fernandes (2018) o capital social é fundamental para solucionar inúmeros problemas da vida em comunidade, dessa forma o estado e a sociedade de forma associada podem produzir uma espécie de civismo ou capital social. Neste sentido nenhuma parte poderá prescindir da outra, desse modo o papel das instituições locais e restaurar comunidades devem ser complementares, nem as comunidades e nem as instituições podem solucionar todos os problemas existentes.

Nessa perspectiva de avaliação de qualidade de vida, bem-estar, felicidade e desenvolvimento local, nasce o conceito do capital social, sem a interpretação de ente econômico, esse elemento visa estabelecer relações de cooperação mútuas entre os indivíduos, com o intuito de agregar valores para a construção dinâmica de vida, onde eles podem gozar de mais direitos representativos para ampliação da renda, e acesso à cultura, saúde, justiça, lazer, educação e cidadania (SUNKEL, 2001).

2.2 CAPITAL SOCIAL: REPRODUÇÃO SOCIAL E LAÇOS DE INTERAÇÃO DE TRABALHOS COMPARTILHADOS

A preocupação com qualidade de vida juntamente com a análise das condições socioeconômicas sempre estiveram presentes na estruturação do espaço rural principalmente

no século XXI. Frequentemente a expressão “viver no campo”, pressupõe melhores condições de vida, isso tomando como bases, questões relacionadas ao ar puro, produtos oriundos de plantações (sem agrotóxicos) e um cotidiano distantes das cenas de violência registradas nos grandes centros (LEMO e BAMAT, 1998).

Nessa lógica constitui-se uma inquietação dos agricultores familiares de atividade principal ou complementar residentes em ambientes rurais, a busca por um padrão de vida diferenciado, contrariando as condições históricas de colonização por atividades econômicas, dependente da expansão ou retração das culturas “impostas” pelo mercado, que normalmente diminuem a linha de restrição orçamentária familiar em função de sazonalidade dos produtos comercializados (SANTOS, 2017).

Com a crise das monoculturas tradicionais e em decorrência de vários problemas enfrentados pelos produtores rurais como: externalidades negativas relacionadas a fenômenos naturais, dificuldades de escoamento dos produtos, e falta de políticas públicas para a condução da produção, surge a necessidade da incorporação de um elemento como auxílio para a ampliação do bem viver. Dessa forma, capital social surge como um diferencial no que tange ao aumento da produção agrícola através de incentivo de cooperação (HIGGINS, 2005).

Referindo-se a um marco conceitual apresentado por um conceito que observa as diferentes fontes conceituais do Capital Social, NEVES et al. (2012) observa-se a busca para atingir o capital social está relacionada há uma espécie de *link* para a compreensão da organização funcional, estrutural e classificatória do desenvolvimento do mundo social.

Tal constatação aproxima-se do posicionamento de Santos (2003):

[...] o capital pode ser considerado em sua forma econômica (“capital econômico”) – quando o campo de sua aplicação for o das trocas mercantis, por exemplo, sem que isso implique desconhecer as formas culturais (capital cultural) ou sociais (capital social) de sua aplicação (SANTOS, 2003, P.14).

Nessa perspectiva Bourdieu (1998), diz que o capital social aparece como um conjunto de recursos tangíveis ou potenciais que estão interligados numa rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas com bases grupais interligadas em ligações úteis.

Putnam (2000), ilustra que o termo “capital social” foi inventado e reinventado diferentes vezes ao longo do século XX. Com múltiplas conotações e representações, foi utilizado por vários autores para representar cenas do dia-a-dia. Jane Jacobs utilizou em numa representação da vida nos centros urbanos; Pierre Bourdieu (1983), relacionou à teoria social e Coleman (1988), nas suas discussões sobre o contexto social da Educação.

O capital social é um conceito ainda em formação, contudo, em crescimento de abordagens que discutem as relações entre mensuração, utilidade e fomento a partir das diversas formulações, que convergem na ideia de que as relações sociais instituem um patrimônio “não visível”, mas com grande eficácia a serviço dos sujeitos sociais, sejam estes na coletividade ou individualmente (HIGGINS, 2005).

Há certa resistência por parte de alguns pesquisadores em considerar o capital social como um “capital” de fato. Para Silva, por exemplo:

Por que usar o termo ‘capital’ para este conceito que remete a noções que vão desde relações cooperativas horizontais, até confundir o conceito de infraestrutura social. No meu entender, definir capital social como infra-estrutura social ou o conjunto de leis, normas, (e a eficácia das mesmas) talvez seja a forma mais interessante de se lidar com esta intuição econômica, que é, sem dúvida, interessante. Melhor ainda, sugiro, é definir algo como tecnologia social ou tecnologia institucional para dar conta do fenômeno em questão (SILVA, 2001, p.21).

A definição não pretende desprezar a importância do capital social, e sim entender o conceito mais genérico para estabelecer intercâmbio com outras áreas do conhecimento: sociologia, economia e psicologia, com uma abordagem simplificada para facilitar sua incorporação nos modelos econômicos e sociais, no meio científico surge como organismo importante para a investigação e a avaliação qualidade de vida dos indivíduos (SILVA, 2001).

Retirando a parte que habitualmente entendesse por “extensão cognitiva”. De tal modo, como a tecnologia de forma geral pode aumentar a produtividade do capital e do trabalho, o entendimento do capital social pode ser evidenciado como uma ‘tecnologia social’ que produz o acréscimo produtivo dos demais fatores de produção.

Para a Field (2008), o capital pode ser entendido de forma relativamente diferente das outras formas de capital como ente não econômico, podemos destacar o capital: político, cultural, humano e o simbólico. Diferentemente do capital físico, o capital social aparece para beneficiar as relações da vida coletiva pode ser um recurso importante para as não-elites.

“O volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado” (BOURDIEU, 2003 P. 67)

O capital social aparece como elemento agregador dos conceitos anteriores, como capital físico, humano e simbólico na forma de instrumento para a geração de desenvolvimento local e sustentável. Deste modo, é entendido como características da organização social que se torna possível através de ações coordenadas. Frisa-se ainda que o

capital social é produtivo, porquanto permite a realização de certos objetivos que seriam inalcançáveis se este não existisse mesmo o capital social sendo um elemento abstrato (HIGGINS, 2005).

A construção social do capital social pode ser expressa como um elemento agregador, nitidamente expresso por Hume (1996):

Teu milho está maduro hoje; o meu estará amanhã. É vantajoso para nós dois que eu te ajude a colhê-lo hoje e que tu me ajudes amanhã. Não tenho amizade por ti e sei que também não tens por mim. Portanto, não farei nenhum esforço em teu favor; e sei que, se eu te ajudar, esperando alguma retribuição, certamente me decepcionarei, pois não poderei contar com tua gratidão. Então, deixo de ajudar-te, e tu me pagas na mesma moeda. As estações mudam; e nós dois perdemos nossas colheitas por falta de confiança mútua (HUME, 1996, p. 78).

A reciprocidade do conceito, enquanto princípio cultural, social e simbólico que rege as relações institucionais formais e informais na comunidade, aparece como base das relações e instituições de capital social, onde a confiança (enquanto atitude) baseia-se na expectativa do comportamento de dos indivíduos que representam o entorno.

Com base no primeiro autor da análise contemporânea a evolução do conceito de capital social, torna-se o agregador de recursos tanto, naturais como econômicos, e ainda ferramenta produtiva ou união de forças, o que representa pertencimento duradouro a determinados grupos e instituições. Ou seja, o conjunto de relações sociais nas quais os membros dos grupos sociais extraem recursos e vantagens competitivas como multiplicador das outras formas de capital (capital humano, capital cultural, capital simbólico) e as coletivas do grupo (BOURDIEU, 1980).

Coleman (1988), fala sobre o capital social como produtivo e explica a possibilidade de atingir certos fins que de outra forma não seriam atingidos. Diferentemente do capital físico e humano, o capital social é proveniente das relações estruturais por meio dos atores e entre atores. Por não ser tangível o capital social, só existe no espaço relacional por meio e entre pessoas intimamente ligadas com as mudanças, crenças e opiniões pessoais.

Para Coleman, o capital social é entendido em termos funcionais, isto é, consiste em todos aqueles elementos de uma estrutura social que cumprem a função de servir com recursos para que atores individuais alcancem suas metas e satisfaçam seus interesses. Dentro das estruturas sociais há pelo menos três grupos de elementos com essa finalidade: em primeiro lugar as obrigações, expectativas e lealdades, em segundo lugar os canais de informação e, em terceiro, as normas e sanções estabelecidas. As obrigações podem contar com diferentes graus de reciprocidade, levando em conta o tempo e o motivo, [...] os canais de informação reduzem os custos através das pessoas que têm informações pertinentes e a compartilham com a

rede social. As normas têm por função específica inibir os comportamentos negativos que debilitam o capital social (HIGGINS, 2005, p.33).

Desse modo, o capital social atribuído ao conceito apresentado por Coleman (1988), busca introduzir um novo elemento nos dilemas da ação coletiva. Partindo da escolha racional, contudo, ignora as premissas individualistas que normalmente acompanhavam os pensamentos da comunidade. Assim, ele introduziu um novo “recurso” à disposição das pessoas, ou seja, o capital social tem a função de dinamizar a produção de uma sociedade e, portanto, capaz de promover maior crescimento econômico através das instituições (HIGGINS, 2005).

Para Evans (1997), o capital social, só pode crescer e se desenvolver por meio da confiança. Assim, a confiança exerce um papel fundamental nesse processo dinâmico de desenvolvimento sobre a visão de mundo de uma determinada sociedade sendo as suas características sociais e culturais baseadas na confiança as responsáveis pela consolidação das comunidades ou redes de compartilhamentos. A confiança como uma prática social pode fortalecer relações através do capital social.

Escolas, empresas, clubes, igrejas, famílias ainda funcionam como mediadores da interação social, apesar das crises que estão enfrentando. Compreender seu papel e influência numa comunidade faz parte do processo de avaliação do capital social. Países arrasados por guerras civis ou invasões (Rwanda e Iraque, por exemplo) percebem uma degeneração acentuada de seu tecido social, causada justamente pela ausência do papel ativo das Instituições. Reconstruí-las é o meio mais seguro para se restaurar parte do capital social perdido (que é, basicamente, a confiança perdida.) (COSTA, 2005, p.239).

As instituições avocam um efetivo papel na formação de capital social, transversalmente a relação entre Estado e sociedade civil, bem como na implantação do desenvolvimento social e local.

Portanto, há parceria entre as relações de dois tipos que coexistem: a primeira baseada nas ações de complementaridade de governos e cidadãos e a segunda fundamentada nas articulações da divisão do público-privado (EVANS, 1997).

Dessa forma, tal condicionamento é palpável no papel que exercem diferentes tradições culturais nas atitudes e comportamentos políticos dos cidadãos, os quais vão refletir-se no desempenho das instituições. Consequentemente remete a uma probabilidade não teorizada por Coleman (1988). Uma vez que, ao se falar em modelos políticos defendidos pelos autores verificam-se grandes heterogeneidades entre eles: Coleman defende abertamente uma ordem política liberal, por meio do qual o Estado deve ser apenas garantidor dos contratos e liberdades naturais.

Através das considerações políticas podemos entender que existe um lado negativo do capital social. Para distinguir esse lado negativo do positivo, é preciso ressaltar que o capital social não é algo já dado, construído, é resultado de numerosos tipos de relações sociais caracterizadas como positivas ou negativas conforme suas funções e capacidade de interação com indivíduos em dados momentos.

Numa perspectiva que busca subsidiar elementos que dão destaque aos pontos negativos do Capital Social, é necessário primeiramente avaliar os componentes múltiplos peculiares desse conceito, sendo válido começar essa analogia com elementos fundamentais nessa construção, como por exemplo: cooperação, confiança, reciprocidade e associativismo.

Dessa forma podemos avaliar os efeitos negativos sobre as relações sociais. Existe um engano quando estamos afirmando que a confiança, em si mesma, é agregadora do capital social. Essa inclusão ambígua depende de que forma foi construída a relação de confiança. Entretanto, expresso nas relações do cotidiano nem sempre é possível entender de que forma o favorecimento do nível de confiança pode ser evidenciado principalmente quando estamos levando em consideração grandes grupos sem graus de parentescos entre os indivíduos (SALLES; FERNANDE; LIMONTT, 2017).

O capital permite manter à distância as pessoas e as coisas indesejáveis ao mesmo tempo que aproxima-se de pessoas e coisas desejáveis (por causa, entre outras coisas, de sua riqueza em capital), minimizando, assim, o gasto necessário (principalmente de tempo) para apropriar-se deles [...]. Inversamente, os que não possuem capital são mantidos à distância, seja física, seja simbolicamente, dos bens socialmente mais raros e condenados a estar ao lado de pessoas ou dos bens mais indesejáveis e menos raros (BOURDIEU, 1999, p. 164).

Entretanto os efeitos negativos estão sendo analisados de forma crítica na literatura, buscando entender algumas questões fundamentais, por exemplo, como a confiança em instituições ou pessoas pode trazer ganhos comunitários.

Segundo Furlaneto (2008), para distinguir o capital social negativo do positivo, é necessário avisar que o capital social não é, em princípio, algo já dado, construído, mas resulta de numerosos tipos de relações sociais caracterizadas como positivas ou negativas, conforme suas funções e competências de gerar ganhos para as comunidades ou individuais.

Do mesmo modo, o mesmo tipo de relação social pode ser benéfico em um dado momento, entretanto ruim em outro. Dito de outro modo, a positividade ou a negatividade, associados ao capital social não são essenciais ao conceito, mas dependem do modo como às relações são definidas em determinadas relações comunitárias (SALLES; FERNANDE; LIMONTT, 2017).

Para Warren (2001), o capital social positivo se refere aos resultados em conjunto que promovem o bem-estar coletivo e social, o contrário diz respeito aos efeitos assimétricos das relações sociais. Sob essa perspectiva, aponta que, para caracterizar de uma melhor forma ambos os conceitos, é necessário organizar uma análise contextual: observar, caso a caso, como as relações sociais estão funcionando como capital social e identificar perdas e ganhos.

Os efeitos negativos seriam analisados em analogia a valores representados pelas comunidades. Dessa forma, o capital social tende a funcionar de modo negativo sob as condições que deixam os indivíduos que pagam os custos dos efeitos negativos, sem os recursos necessários.

Para Coleman (1988), o capital social funciona de forma positiva quando suas consequências sustentam a tolerância, a igualdade, a prosperidade econômica, a saúde, vida comunitária equilibrada e democracia.

Existe uma compreensão do conceito como um elemento político. Segundo Franco (2001), o Capital Social, apesar de dominar “capital” e “social”, não é uma expressão de entendimento econômico e social, não se trata também de uma consideração sociológica. O Capital social é um conceito político, pois, apresenta um “poder”, a “capacidade” de fazer, inovar, empreender, um empoderamento, um encorajamento que brota da sociedade para o individual (FRANCO, 2001).

D’Araujo (2010), protege a ideia de que o capital social pode ser um extraordinário instrumento experimental e conceitual para a concretização de políticas públicas associadas ao desenvolvimento sustentável à democracia e ao papel da sociedade. Conforme Putnam (2000), o capital social gera um efeito final acumulativo no desenvolvimento econômico e na eficácia das instituições locais. Dessa forma, características da vida social, normas e confiança que possibilitam participantes agirem juntos mais efetivamente, permitem conseguir (almejar) objetivos futuros.

Portanto, o capital social pode ser entendido como um conceito, que exprime as relações de compartilhamento, no âmbito de produção na medida em que o capital que se acumula nas mãos de um só indivíduo resulta na ruína de uns pelos outros ou do acordo de uns com outros. A centralização de capital completa igualmente, a forma bem mais ágil, a tarefa da concentração e da acumulação de capital, à medida que capacita o produtor familiar para a ampliação dos recursos naturais e/ou financeiros em escala de operações produtivas com o intuito de melhorar a vida coletiva.

3. METODOLOGIA

Estudo realizado na vertente de coleta de dados quali-quantitativo na modalidade da Pesquisa Ação. De tal modo, foi adotado como instrumentos os grupos focais para a promoção da relação/ação dos temas discutidos; na construção da atividade optou-se pelas seguintes estratégias metodológicas: a composição dos Mapas, Diagrama de Venn, Resolução da Tragédia dos Comuns e as Entrevistas Previamente Elaboradas (roteiro de perguntas adaptado do questionário para medir Capital social do Banco Mundial).

Reproduzindo a ideia de Gil (2002), a pesquisa tem como característica a fundamentação e descrição de fenômenos significativos singulares e subjetivos que favorecem o aprofundamento do desenvolvimento do tema. O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Segundo Gil (2002) já houve época em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para todos os trabalhos científicos. Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir.

Sobre a forma de escolha é oportuno esclarecer que, no exercício de suas atividades, a utilização dos grupos focais foi estabelecida como uma técnica de coleta de dados, através das interações grupais em discussões de temas comuns, onde 05 grupos com 10 participantes tiveram a responsabilidade de solucionar os problemas propostos pela pesquisa em cada uma das comunidades estudadas.

Segundo o Banco Mundial (2003), alguns debates não podem ser medidos empiricamente, mas necessita um amadurecimento sobre o tema em questão para dimensionar as questões relevantes sobre o capital social de determinadas regiões. Vale destacar a importância que esse tipo de estudo tem sobre o debate a respeito das questões socioeconômicas, o que expande a capacidade de articular e implantar estratégias para redução das disparidades.

Para Morgan (1997), a modalidade de grupo de discussão, trata-se de uma técnica analítica que utiliza bases teóricas oriundas de outras ciências para compreender latentes concepções sociais. Dessa forma observa o foco das análises expressando o discurso coletivo

nas representações ideológicas, valores e o lado afetivo dos temas abordados na visão de mundo dos participantes.

Tomaram-se alguns cuidados antes de definir a estruturação dos grupos. Primeiramente, as locações escolhidas para a dinâmica são sempre ambientes comunitários; depois foram escolhidas as técnicas utilizadas para aferição dos grupos, o comportamento dos componentes nas ações comunitárias e apresentação dos temas de forma grupal.

A abordagem científica e os aspectos metodológicos exigidos na fundamentação da pesquisa são uma tarefa geralmente árdua, principalmente pelo nosso comprometimento como Nosso¹ mundo o que, por si só, exige discernimento e imparcialidade, e em segundo lugar, por causa das complexidades de mensurar os limites espaciais e temporais do funcionamento da existência humana, e identificar características e mudanças no universo pesquisado. Já que a metodologia escolhida envolve temas que exigem um grau de amadurecimento individual e coletivo ao mesmo tempo.

Podemos dizer que, em geral, nós não temos o controle total sobre as condições de nossas pesquisas, em concordância com Legay (1988). Embora o objetivo seja responder uma determinada questão, trata-se de um procedimento que não vem necessariamente de nós, nem tão pouco da ciência, todavia das externalidades da “demanda social”.

O **Mapeamento** é parte metodológica denominada pesquisa democrática para colher informações e opiniões acerca da vida cotidiana e as relações existentes entre o espaço geográfico e as relações sociais e os problemas comuns. No contexto da identificação das necessidades comunitárias com a responsabilidade de “mapear” em forma de desenhos participativos, possibilitando dessa forma, reflexões gerais sobre os espaços físicos da comunidade. Contudo a representação mostra a visão de mundo dos assentados sobre os recursos naturais, ambientes comuns, problemas de produção, capacidade de solucionar problemas na comunidade e o conceito subjetivo de felicidade.

Diagrama de Venn é a validação das instituições presentes nos assentamentos. Conhecido como “jogos das bolas” pela dinâmica de mudanças que podem ocorrer no desenho através dos debates, a atividade mostra o nível de confiança entre a comunidade e instituições, importância no dia a dia, relevância e ações. Apesar disso, essas representações podem ser observadas pelo tamanho e distância dos desenhos; nessa representação a bola “próxima” da comunidade representa o peso da participação da instituição na dinâmica da comunidade, no caso da bola “grande” representa as ações efetivas com aprovação da comunidade.

¹ Grifo do autor.

O ideal para a condução dos grupos focais é que a atividade seja realizada por pequenos grupos contendo de seis a 15 pessoas. Os participantes respondem variedades de perguntas em aberto sobre diferentes assuntos comunitários. Em grupo, através do diálogo, os participantes completam respostas uns dos outros. Uma vantagem desse tipo de pesquisa é uma conversa colaborativa ao invés de um debate (CALDER, 1977).

As **Entrevistas Previamente Elaboradas** foram adaptadas do roteiro do Banco Mundial (2003), que oportunizou instrumentos utilizados para medir o capital social, empregando, em sua maioria, perguntas referentes à vida habitual dos assentados, e pede uma resolução conjunta através do grupo.

Normalmente são perguntas abertas, onde o grupo tem a liberdade de responder em conjunto, mesmo que um participante tome a iniciativa de fornecer a resposta, sendo criteriosamente analisado se a afirmativa contempla o pensamento de todos; para as questões de múltiplas escolhas usou-se o mesmo critério.

A **Tragédia dos Comuns**, analogia econômica idealizada por Hardin (1850) que tem por finalidade entender como os participantes relacionam a dinâmica de vida individual e consciência coletiva, uma vez que as ações realizadas por eles em um ambiente coletivo têm efeito multiplicador, ou seja, possui causas e efeitos com externalidades positivas ou negativas.

A fundamentação metodológica evidencia a relação significativa entre o capital social e o desenvolvimento local e sustentável, conforme Coleman (1990), Putnam (1998) e Bourdieu (1998), referenciais teóricos desse estudo, com o objetivo de analisar os capitais como entes não econômicos como instrumentos para alcançar o desenvolvimento ambiental e local, buscou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Dessa forma participaram assentados em grupos de 10 participantes em cada atividade totalizando 50 assentados, depois um novo grupo com um participante de cada grupo para uma verificação da ideia coletiva. Os dados para o estudo foram coletados *in loco*, de março a novembro de 2016 no PDS Bonal, sendo que as atividades de realização de coleta de informações ocorreram em forma de grupo ação, ou seja, grupos focais.

A pesquisa manteve as quantidades de entrevistados para cada grupo no Projeto RECA, e foi realizada de fevereiro a novembro de 2018. Para análise dos dados foi utilizado o teste qui-quadrado, um teste não paramétrico, ou seja, não depende dos parâmetros populacionais, como média e variância. O princípio básico deste método é comparar proporções, isto é, as possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um evento.

Evidentemente, pode-se dizer que dois grupos se comportam de forma semelhante e as diferenças entre as frequências observadas são esperadas em cada categoria.

Destarte, o teste é utilizado para verificar se a frequência com que um determinado acontecimento observado em uma amostra desvia significativamente ou não da frequência com que ele é esperado e ainda comparar a distribuição de diversos acontecimentos em diferentes amostras, a fim de avaliar se as proporções observadas destes eventos mostram ou não diferenças significativas ou se as amostras diferem significativamente quanto às proporções desses acontecimentos.

Levando em consideração o questionário do Banco Mundial com as devidas adaptações foram avaliados os seguintes itens: 1) identificação do morador: também denominado “chefe de família” e demais moradores da casa. 2) Caracterização do lote, tem como objetivo verificar a espacialidade, recursos naturais presentes e plantações. 3) Sustentabilidade Financeira: visa coletar dados sobre a forma de sustentação familiar. 4) Infraestrutura: e características da estrutura organizacional, tem como objetivo obter informações sobre os equipamentos e recursos disponíveis e adequação ao desempenho das atividades produtivas. 5) Opinião: procura captar as motivações dos atores sociais para atuar como contribuição na melhoria das condições de vida das camadas em desvantagem social. Através das atividades descritas acima, os níveis de Capital Social foram avaliados pelas 06 dimensões proposta pelo Banco Mundial (2005) e ainda as duas desenvolvidas nesta pesquisa conforme estão descritas no quadro abaixo:

- a) **Dimensão Apoio Comunitário:** Definida na estrutura do capital social como a parte de entendimento comunitário, apoio e relações de fixação com a terra.
- Participação da comunidade nas instituições locais;
 - Participação por gêneros;
 - Solidariedade e ações;
 - Participação de faixa etária;
 - Nível de organização da comunidade;
 - Mobilidade dos atores sociais e instituições na resolução dos problemas;
 - Programas ou instituições envolvidas na geração de problemas,
 - Desenvolvimento local.

- b) **Dimensão Capital Social estrutural:** categoria que por sua vez unificam as instituições públicas e as demandas locais, entendendo o comportamento das organizações em todas as esferas de desenvolvimento.
- Infraestrutura;
 - Diferenças entre os membros,
 - Diversidade;
 - Influência de líderes;
- c) **Dimensão Redes e Organizações de Apoio Mútuo:** Compreendida como uma categoria que mobiliza um conjunto complexo de sistemas em compartilhamentos.
- Disponibilidade de serviços;
 - Problemas de acesso;
 - Níveis de diferenças dos problemas;
 - Resolução de problemas em decorrência de diferenças na comunidade.
- d) **Dimensão Ação Coletiva prévia:** Compreendem as ações coletivas, atividades realizadas coletivamente e coletivismo associados às práticas de desenvolvimento comum.
- Interação entre comunidades e líderes;
 - Solicitações de ações de desenvolvimento;
 - Formas de decisão relacionadas a projetos de desenvolvimento;
 - Formas de decisões relacionadas aos projetos de desenvolvimento.
- e) **Dimensão Capital Social Cognitivo:** categoria compreendida por ideologia dos grupos, cultura, valores, crenças que por sua vez encaminham o comportamento coletivo.
- Apoio e solidariedade;
 - Confiança;
 - Níveis de individualismo;
 - Níveis de respeito,
 - Níveis de atenção à pessoa alheia.

- f) **Dimensão Perfil Organizacional:** categoria que valida a legalização e vitalidade do compartilhamento em redes, o entendimento da sociedade civil que deriva de um ambiente institucional e político. A intra-institucionalidade, ou seja, uma avaliação das organizações internas locais e o delinear dos relacionamentos em redes.

O valor dessa dimensão ganha forças quando a comunidade participa da resolução da Tragédia dos comuns, momento em que os moradores tiveram oportunidade de opinar sobre criação de leis e regras para os assentamentos, participação da comunidade nas organizações, controle populacional, valor das lideranças, capacidade de inovação e mudanças estruturais.

- Mudanças nas estruturas;
- Mudanças nos propósitos das organizações;
- Tipo de ajuda organizacional;
- Participação organizacional;
- Capacidade das organizações para conviverem com os conflitos;
- Capacidade e competência das organizações;
- Liderança Organizacional.

- g) **Dimensão Conhecimento, Comunicação e Capital Estrutural:** essa categoria foi incluída na pesquisa para entender as questões relacionadas às políticas públicas as quais os membros da comunidade têm acesso, ou os motivos do não acesso, a presença ou não de assistência técnica, e se existe adequada infraestrutura para as atividades agrícolas nos assentamentos e avaliar a capacidade dos assentados em desenvolverem mecanismos para solucionar problemas comuns a partir dos conhecimentos empíricos ou técnicos.

- Conhecimento científico;
- Conhecimento tradicional;
- Capital humano;
- Capital estrutural;
- Comunicação;
- Eficiência da comunicação.

- h) **Dimensão Visão de mundo e Consciência Ambiental:** Categoria desenvolvida para a presente pesquisa que visa conhecer o entendimento das comunidades em relação à

visão de mundo, ou seja, as expectativas dos assentados em relação ao futuro na comunidade no sentido de colaborar com o desenvolvimento local e ainda o nível de subsídios no procedimento de economia dos recursos naturais, ações desde coleta de lixo, reciclagem, reflorestamento e ensinamento para os filhos no que diz respeito à conscientização ambiental.

- Níveis de consciência ambiental;
- Capacidade de reciclagem;
- Preocupação com economia dos recursos naturais e financeiros,
- Preocupação com a continuidade dos assentamentos no futuro,
- Compartilhamento de conhecimentos para os filhos;
- Preocupação com violência na localidade e vizinhanças.

Os estágios do capital social referem às propriedades das relações entre os indivíduos, o comportamento mediante aos recursos naturais, visão de mundo, interação com as redes compartilhadas e instituições presentes no cotidiano. O capital social aparece como um insumo e um resultado diretamente relacionados nas ações coletivas. Dessa forma, na medida em que as interações sociais são interligadas produzem resultados mutuamente benéficos para a comunidade, a quantidade ou a qualidade dessas interações possivelmente acrescentará amadurecimento nos níveis de capital social.

Em outras palavras, capital social produz características públicas que têm implicações diretas para aumentar as condições dos níveis produção. E, como outros bens públicos, tenderá a ser subprodutivo por causa da ligação coletiva incompleta por externalidades positivas inerentes à sua produção.

Em síntese, o capital social compartilha os atributos com outras formas de capital de ente não econômico. No entanto, em primeiro lugar, precisa de esforços para a produção, tempo, cooperação e confiança.

Quadro 1 - Estágios do capital social em níveis de amadurecimento

Estágio I	Estágio II	Estágio III
Social	Social	Social
Espacial (espaço geográfico)	Espacial (espaço geográfico)	Espacial (espaço geográfico)
Econômico (geração de renda)	Líderes comunitários	Líderes comunitários
	Político institucional	Político institucional
	Econômico (geração de renda)	Econômico (geração de renda)

		Ambiental
		Cultural

Fonte: Adaptação do roteiro de Capital Social, Banco Mundial (2003)

3.1 Descrição dos Momentos da Pesquisa

Baseando-se nas características simbólicas da área de estudo, tomando como base o caso das comunidades, o presente trabalho busca delinear o aspecto físico e analisar os níveis de participação de agricultores familiares em uma metodologia participativa para entender questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável local através dos níveis de capital social.

As atividades preparatórias para a pesquisa de campo foram descritas, como em qualquer pesquisa de campo, onde foi organizado um planejamento de execução prático que fosse totalmente eficiente por trata-se de assentamentos afastados da capital do Estado do Acre. Fez-se necessário minimizar os riscos, dessa forma criou-se um mapa de riscos (anexo), com possíveis soluções caso uma atividade pudesse ter a possibilidade de dar errado.

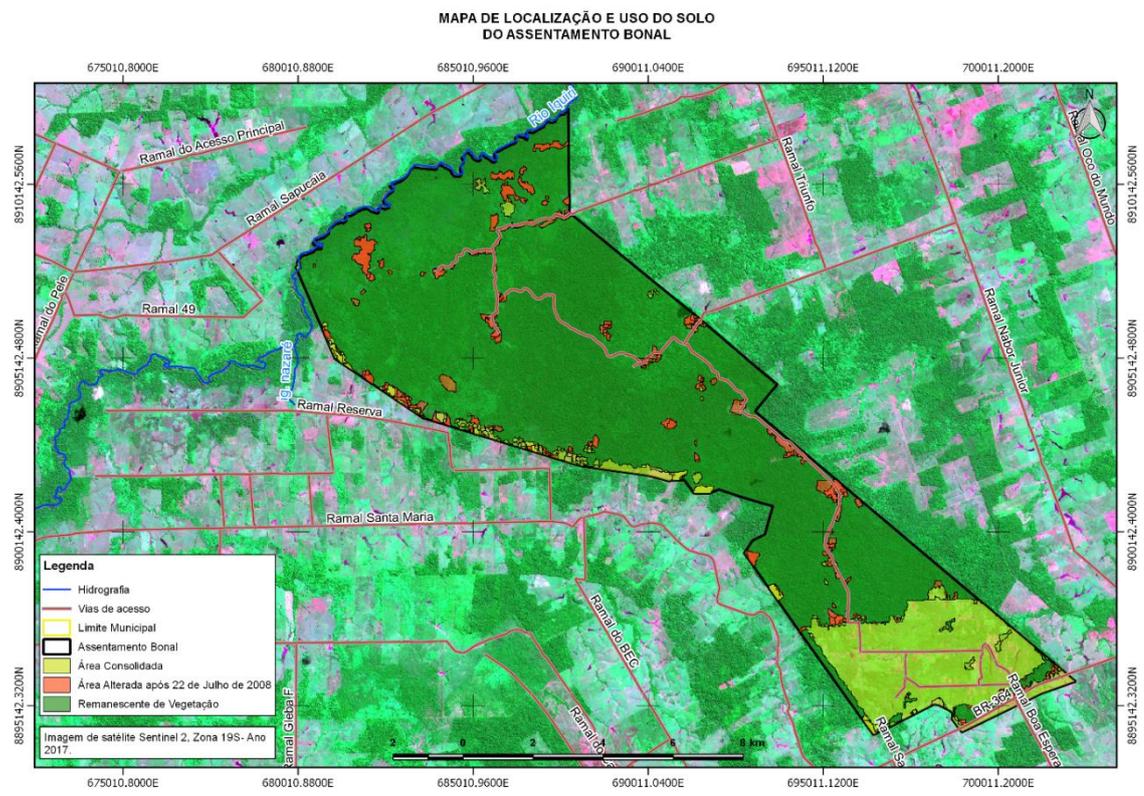
A distância dos grupos estudados conferiu à pesquisa um caráter desafiador e fascinante. Antes de descrever o trabalho, considera-se importante mencionar o preparo para a execução das atividades cumpridas no decorrer do levantamento, tais como: organização de atividades, mobilização dos moradores e controle da logística em campo. (Apêndice II)

3.1.1 Pesquisa de Campo – Fase 01: Pesquisa Exploratória Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bonal

O PDS Bonal teve como ponto inicial de criação em julho de 2005, dessa forma, o Projeto Desenvolvimento Sustentável Bonal que é um fruto do planejamento apresentado no Plano Regional de Reforma Agrária, através da parceria entre o INCRA e o Governo do Estado do Acre, que atende os princípios de sustentabilidade estabelecidos pelo Ministério do Meio Ambiente.

O PDS está situado no município de Senador Guiomard (AC), localizado no coração do segundo maior projeto de colonização do Brasil, o PAD Pedro Peixoto, à margem da BR-364, entre Rio Branco e Porto Velho, a 76 km da capital do Acre (Rio Branco), de onde são reconhecidos os problemas de reconcentração de terras e desmatamento, além de ser a primeira área comprada com o objetivo de aplicar uma nova política de assentamento rural sustentável, conforme mostra a figura 01.

Figura 01 - Mapa de localização do PDS Bonal



Fonte: SILVA, 2018.

A história de Bonal é bastante conhecida no Estado do Acre, e lembrada pela indústria de palmito de pupunha Belga que gozava de fama nacional e internacional antes da criação do assentamento. Entretanto antes da criação da indústria, a empresa era um seringal, por isso, o nome Bonal, que é uma abreviação para o termo “Borracha Natural” que na época era um dos produtos expressivos da importação acreana.

O local do assentamento é agraciado com uma área favorável para o cultivo das seringas, como em praticamente todo o território Amazônico, dessa forma, a empresa comercializava borracha e era administrada pelos seus donos, dois acionistas belgas e um brasileiro. Em 1988, a empresa passou também a ser pioneira no cultivo de pupunha, inaugurando no ano de 1993, a fábrica de palmito originário dessa palmeira.

Paralelamente, a indústria passou a abastecer o comércio local e chegou a comercializar produtos para outros países. Na década seguinte, é tida como promissora na história do estado, e ganhou o título de modelo de inovação para produção de produtos originários da produção familiar, no entanto os acionistas belgas estavam desluzidos com o projeto e, com isso, apenas o acionista paulista Antônio Vieira, manteve o volume de investimentos para a manutenção da agroindústria.

Mesmo com reconhecimento e vendas existiam rumores que a empresa não estava bem financeiramente. Podemos citar um exemplo concreto quando observasse o registro financeiro de 2001, a folha de pagamento dos funcionários foi reduzida em 50%. No entanto manteve-se a produção com números parecidos dos meses de grande fluxo econômico.

A empresa chegou a ter no seu quadro efetivo mais de 200 funcionários de carteira assinada, enquanto em 2004, a empresa tinha 30 funcionários na composição estrutura funcional. Nesse mesmo ano, cogitava-se a venda da empresa Fazenda Bonal e o INCRA adveio a ser um dos compradores cotados. Em julho de 2005 o governo federal comprou a área da empresa somando uma grande conquista, a primeira área adquirida pelo INCRA com uma indústria. Um divisor de águas, na história da reforma agrária acreana já que a indústria presente no assentamento o coloca em um patamar diferenciado na relação de produtor/agricultura familiar (BRITO, 2013).

Os assentados buscaram mecanismos para a criação de uma cooperativa e manutenção da agroindústria de palmito, com a mesma marca Bonal, já então consolidada no mercado. Nesse processo um dos criadores do projeto RECA Sergio Lopes, incentivou e auxiliou os assentados com as bases inovadoras do projeto renomado em Rondônia, que coincidentemente comercializava palmitos de pupunha.

O Projeto de assentamento Bonal contou com aporte de recursos oriundos do governo federal, e além dos antigos trabalhadores da extinta empresa Fazenda Bonal, outras famílias foram assentadas no local. Nesse período o assentamento ficou conhecido como Nova Bonal, em janeiro de 2006 a localidade recebeu a visita do ex-presidente Lula que em conversa com os moradores enfatizou a importância do assentamento para a Amazônia.

Os grupos focais são considerados uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Onde a conversação dirigida para o grupo tem a finalidade de garantir a maior satisfação nas respostas coletivas.

Em outras palavras, esse tipo de entrevista é uma forma de intercâmbio social que valoriza o uso das palavras, a interação dos grupos e sintonia de entendimento da realidade que os cercam (FLICK, 2002; JOVECHLOVITCH & BAUER, 2002).

Para garantir uma boa interação nesse processo exige-se um conhecimento prévio das comunidades à realização das dinâmicas propostas pelas atividades.

Dessa forma, as comunidades estudadas pela presente pesquisa, tiveram seu primeiro momento marcado com um contato inicial com os moradores do Plano de Desenvolvimento Sustentável Bonal e Projeto RECA-Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado.

O primeiro assentamento visitado foi o PDS Bonal em 13 fevereiro de 2012, momento marcado por uma conversa informal com moradores da localidade dentre eles, estava a

professora Francisca da Silva Araújo Macedo (ex-diretora da escola local) e atual vereadora do município de Senador Guionard-Acre e personagem marcante na história do assentamento, que em seguida seria o elo com a comunidade residente do PDS Bonal (BRITO, 2013).

O outro assentamento analisado foi o Projeto RECA, somente em 2017, quando aconteceu o primeiro contato através de uma conversa informal com um dos habitantes da localidade, Wanderson Gama, através de telefonemas e conversas no WhatsApp foi articulada a primeira visita. No entanto a visita física ao assentamento ocorreu em 2018.

O primeiro momento com a comunidade consistiu em um andamento vital para o amadurecimento do tema e construção estrutural do trabalho. O entendimento das comunidades tornou-se fundamental para determinar pontos relevantes, tais como: o tamanho amostral da pesquisa, metodologia utilizada e escolha de abordagem para construção de um conjunto de informações preliminares para subsidiar o trabalho em sua totalidade.

Transversalmente a análise dos espaços físicos, elementos essenciais para a compreensão dos elementos associados ao capital social estão relacionados ao espaço gerador (localidades) do problema a ser investigado, e ainda a licença de conhecer elementos essenciais para a absorção real da conjuntura física e abstrata da convivência cotidiana dos responsáveis pela reprodução vivenciada.

O **Mapeamento do PDS Bonal** permitiu aos moradores representarem a localidade em que residem. Para a condução formou-se um grupo com moradores de todas as agrovilas, (considerando que as casas dos moradores são no formato de pequenas vilas, nas quais os ramais são considerados ruas) totalizando 10 moradores por atividade, para os quais foi solicitado que reproduzissem o espaço onde vivem e suas relações vivenciadas no cotidiano com este (através de um desenho no quadro da escola Estadual Bom Destino).

Com auxílio de pincéis coloridos os moradores tiveram a responsabilidade de criar graficamente uma estrutura simples que representaria o espaço habitado conjuntamente por eles. A figura 02 abaixo representa a comunidade escolar do PDS Bonal em momentos de atividades comunitária.

Figura 02: Comunidade Escolar no PDS Bonal

Fonte: Resultados da pesquisa, 2016.

Para Oliveros (2007) a técnica denominada **Diagrama de Venn**, é recomendada para uma análise grupal onde se pode apresentar as diferenças e semelhanças entre os conjuntos analisados. Nessa construção é possível relacionar todas as instituições/organizações e pessoas presentes nas comunidades analisadas e distribuir em um diagrama por nível de representação e ações realizadas que busquem o bem-comum. O usuário do esquema pode efetuar uma operação de união a partir do mapeamento dos conjuntos.

No caso específico da análise é possível entender o comportamento da população estudada no que consiste o julgamento sobre as instituições e líderes presentes no assentamento.

A construção do **Diagrama de Venn** permitiu a compreensão das organizações, instituições e/ou pessoas que estão presentes no cotidiano do Projeto de Desenvolvimento Bonal e que fazem parte do processo desenvolvimentista e, ainda, como os grupos sociais estão envolvidos nesse processo.

A realização deu-se depois das instruções de condução com a sugestão de que o grupo apontasse, primeiramente, todas as instituições, organizações e/ou pessoas que julgavam essenciais para toda a comunidade, e ao mesmo tempo em que os nomes eram citados, anotava-se na mesma ordem a construção da lista feita pelos participantes que representam as instituições/organizações e pessoas participantes da dinâmica.

Na sequência, perguntou-se se ainda existiam mais nomes a serem incluídos. Quando a resposta era negativa, fazia-se uma demonstração desenhando-se um círculo para que os participantes entendessem o procedimento que seria realizado.

Após a finalização da lista, e início do **Diagrama de Venn** propriamente dito, a pesquisadora organizou as demarcações que indicavam os limites do desenho, sinalizando com um pequeno desenho o local que representaria o assentamento no quadro negro.

Posteriormente, a dinâmica exigia uma proposta de construção coletiva da reprodução social através de um retrato que simulasse estimação e distância de cada nome citado em relação à comunidade, que já estava posicionada no centro.

No primeiro momento, solicitou-se que um membro, desenhasse o primeiro círculo, e foi feito o pedido que essa representação fosse fiel ao valor da organização em relação à comunidade.

Dessa forma, o exercício foi conduzido por todos os membros presentes da comunidade. Quando a atividade descontinuava, recomendava-se que outro membro se dispusesse a representar com mais um círculo representando outra instituição.

Para a finalização de cada círculo, perguntava-se se todos concordavam com o tamanho e a distância, ou seja, com a importância e as ações atribuídas para cada organização.

Em seguida, quando todas as instituições listadas já estavam devidamente posicionadas e o diagrama todo preenchido, a organizadora da atividade levantou algumas questões para que cada participante relatasse pareceres sobre cada uma das organizações mencionadas.

Nesse momento, os moradores tinham a oportunidade de expressar seus posicionamentos individuais sobre a presteza que se refere ao papel e à importância de cada arranjo. Na maioria das vezes, os comentários eram feitos a partir de críticas ou elogios, os quais geravam reações de concordância ou de discordância.

É necessário enfatizar que se pedia ao próximo que iria continuar a representação de uma nova instituição, informar se esta estava “próxima” ou “longe” da comunidade, ou seja, se a representação era “significativa” ou “fraca”. Concluída a representação gráfica, perguntavam-se algumas questões para a comunidade, tais como:

- a) Qual a importância dessa instituição para a comunidade?
- b) Quais as principais ações realizadas?
- c) Mesmo com os problemas identificados na comunidade, os moradores consideram-se felizes no local?

No tocante à avaliação, os presentes puderam tecer suas próprias opiniões críticas e elogios, que muitas vezes geravam reações de discordância ou aprovação unânime. No

momento da realização, teve-se o cuidado de anotar as negociações, discussões e concessões em que surgiram as atribuições de importância para o coletivo. A atividade teve duração de 2 horas e 20 minutos.

Em ocasiões, o morador que fazia o desenho tinha que passar pela avaliação coletiva, e antes de transpor para o círculo seguinte, era perguntado se o desenho estava em consonância com a opinião de todos. Se não estivesse, era apagado e outro membro desenhava conforme a opinião de todos.

Com a possibilidade de existirem divergências nas atribuições dadas às representações, explicou-se que os desenhos poderiam ficar bastante próximos, dentro ou em intersecção, ou longe do círculo que os representavam.

Evidenciou-se no jogo das bolas que algumas organizações poderiam ser vitais e estar longe da comunidade, e outras, com menor importância estarem de fato próximas. Para tanto, os grupos reunidos tiveram o importante papel de desenhar em conjunto a localidade e reproduzir as relações existentes. Essa representação mostrou a complexidade das relações, a materialização dos espaços da forma que eram compreendidos por eles. Os debates foram fundamentais para o amadurecimento do tema, evidenciando questões consideradas importantes para todos.

As **Entrevistas Previamente Elaboradas** são indagações realizadas através dos grupos focais que possibilita diversas abordagens metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico através de várias formas de conversas e aderência de coleta de dados.

Dentre outras possibilidades, esse modelo de entrevistas feitas a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.

Por conseguinte, quando se apresentou o tema recursos naturais (preocupação ambiental) precisou-se da utilização de uma técnica denominada “*Tragédia dos Comuns*”, uma analogia adaptada pela pesquisa que consistiu no relato de fatos supostamente acontecidos, com intuito de provocar uma resolução para a tragédia, e como toda boa conversa pedia-se que os participantes deixassem a imaginação fluir, e na fala da pesquisadora a estória tomou forma.

A título de ilustração, daremos um exemplo: “Havia uma linda ilha com diversidade de fauna e flora, mas como em toda ilha os recursos naturais eram finitos, nessa localidade cada morador tinha 10 cabritos, num belo dia um morador agindo de forma independente e racionalmente foi numa ilha próxima e comprou mais um cabrito adicionando a sua população, sendo esse gesto copiado por todos os outros moradores. Dessa forma, a superpopulação de cabritos levou a ilha ao colapso dos recursos naturais, ficando impossível a habitação e assim sendo todos os moradores foram buscando lugares alternativos para

para povoamento das terras acreanas, simultaneamente levava ao término da estrutura dos seringais e da forma de vida dos seringueiros.

A proposta era utilizar o cultivo como fonte geradora e agregadora de renda, utilizando processo produtivo consorciando através do cultivo agrossilvícolas como pupunhas (*Bactris gasipaes*), e castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) através dos sistemas agroflorestais (SAF's), aliado ao modelo de gestão participativa.

Um ponto a ser levado em consideração no assentamento está relacionado ao perfil dos assentados; eram agricultores que já tinham passado por outros assentamentos do INCRA em outros lugares, até mesmo em Rondônia, possuíam experiência nas atividades agrícolas, principalmente com agricultura familiar, mas não dominavam absolutamente os aspectos geoambiental e sociocultural da localidade (SCHILDEIN, 2008).

Por outro lado, a infraestrutura do projeto era tão deficiente que tornou difícil o acesso dos produtores aos seus próprios lotes. Espantosas dificuldades resultaram um desastre econômico de muitos assentados, porquanto os primeiros plantios tiveram baixos rendimentos, principalmente as culturas perenes, devido ao rápido esgotamento dos nutrientes do solo, ataque de pragas e doenças e à falta de assistência técnica quanto aos tratamentos agroindustriais (MOREIRA, 2003).

Após vivenciarem inúmeros problemas referentes às questões de organizações dos lotes, dificuldades de acesso para escoamento dos produtos, e ainda por contar em sua maioria com trabalhadores que tinham uma estrutura familiar pequena para a organização produtiva, os assentados começaram uma nova forma produtiva, que pouco a pouco ganhava espaços nas floretas nativas da Amazônia, em particular espécies arbóreas, de médio e grande porte que, por causa de suas características botânicas, mais se aproximam da recomposição natural da floresta primária, acrescentando ao meio ambiente, do ponto de vista visual, a exuberância e funções de reciclagem da matéria orgânica e sua transformação em nutrientes do solo que posteriormente foram essenciais para a diversificação das culturas comercializadas atualmente.

Na metodologia do presente trabalho o Mapeamento do Projeto RECA teve o objetivo de proporcionar uma aproximação entre o tema discutido na pesquisa e o espaço físico, sendo que essa atividade foi realizada da seguinte forma: através do grupo da pesquisa/ação a facilitadora e a comunidade, vivenciaram uma dinâmica que consistia na construção coletiva do espaço habitado pelos moradores, tendo os grupos reunidos nos dias 20 e 21 junho de 2018.

A realização das atividades do levantamento de dados ocorreu de forma tranquila durante a construção do mapa que representaria o assentamento. Dessa forma, o grupo

aportou sugestões de modificações do desenho, as quais aconteceram por indicações individuais. No entanto, as mudanças foram aprovadas pelos grupos, sendo que a condução do desenho, na maioria das vezes, era feita por mais de um morador.

Porém, percebeu-se que, ao desenharem, buscavam a aprovação dos outros, tanto que por iniciativa de um morador, foi organizando uma espécie de aprovação coletiva ao final de cada representação. Determinados membros ao reiniciar a atividade, já tinham um discurso de provocação ou rejeição ao desenho, utilizando a expressão “Amém ou não amém”!

Entretanto as pequenas mudanças foram feitas no decorrer das atividades, facilitando a condução, no tocante à construção, compreendeu-se que não houve nenhuma espécie de divergência que não fosse resolvida de forma coletiva, sempre prevalecendo à aprovação de todos os membros no final de cada debate.

Ao término da atividade denominada Diagrama de Veen, buscou-se a realização das questões preestabelecidas pela metodologia com base inicial nas seguintes questões:

- a) Qual a importância dessas instituições para a comunidade?
- b) Quais as principais ações realizadas?
- c) Mesmo com os problemas identificados na comunidade, os moradores consideram-se felizes no local?

Na medida em que os membros do grupo focal principiaram a pontuar as ações e relevâncias das intuições evidenciadas por eles, houve uma pequena descontinuidade da dinâmica; um dos membros perguntou se poderiam adicionar mais uma questão ao exercício? Mediante aprovação da inclusão foi solicitado que o debate ocorresse considerando que deveriam pensar que instituições, mesmo presentes no cotidiano dos moradores, não desempenhavam nenhuma ação. Assim, foi acrescida a pergunta:

- d) Quais instituições são menos presentes no assentamento, e quais somam ações com representações no cotidiano?

O tempo total utilizado para a realização da atividade contabilizou 04h15min e, na finalização, a mediadora, como em todas as atividades, investigou se na opinião de todos os participantes as respostas dadas às questões levantadas pela proposta da atividade estavam de acordo com a opinião de todos. Com a aprovação unânime deu-se por encerrado a construção do Diagrama.

No tocante as atividades constituídas coletivamente, em que eram sugeridas respostas consensuais denominadas **Entrevistas Previamente Elaboradas**, as quais consistem em conversas realizadas com moradores que participaram das outras atividades interativas.

Assim, buscou-se cuidadosamente a formação de uma semicircunferência para que todos os participantes estivessem no mesmo ângulo.

Dessa forma, a organizadora da atividade sentava-se ao centro da roda de conversas e apontava um tema e impulsionava o grupo ao debate. Optava-se por representação com analogias, caso os temas discutidos não estivessem no nível de entendimento de todos.

A analogia escolhida foi a “*Tragédia dos Comuns*” (já detalhada acima) atividade que corresponde à parte metodológica para avaliação do nível de Capital Social em relação às dimensões do capital que visam níveis de interação dos comunitários.

Notadamente a superpopulação de cabritos levaria a ilha ao colapso dos recursos naturais, ponto criticamente importante para desenvolver o exercício.

A atividade durou 60 minutos contados a partir da responsabilidade de resolução, vale ressaltar que a equipe tinha a autonomia para contar uma “nova estória”. Desse modo, a principal intenção da dinâmica era que os participantes percebessem a importância das ações individuais e coletivas dos membros de uma comunidade, com o entendimento de que a construção coletiva das decisões representa benefícios para todos os assentados envolvidos nos processos produtivos e a dinâmica de vida social, mas, os atores sociais são livres para determinar suas escolhas.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa além dos grupos focais, roteiros das entrevistas previamente elaboradas (Apêndice I). Os roteiros das entrevistas foram estruturados de forma idêntica para as duas comunidades, onde os blocos de questões foram organizados com o foco de compreensão por áreas temáticas com referências ao cotidiano, direcionadores da presente pesquisa. Vale ressaltar que as questões referentes ao capital social totalizam a maior parte do questionário.

O início das atividades deu-se às nove horas da manhã do dia 16 de abril de 2016, marcado pela apresentação da pesquisadora para a comunidade que fazia parte da dinâmica, sendo realizadas algumas explicações relacionadas ao conceito de Capital Social e buscou-se, com a efetivação do exercício, compreender as percepções da visão de mundo dos atores sociais participantes do universo pesquisado.

No momento em que a dinâmica acontecia, buscava-se caracterizar elementos, compreender os espaços habitados e descrever a experiência vivenciada pela comunidade em relação à concepção das informações coletivas.

A finalização dessa atividade estava marcada pela fala da coordenadora que perguntava a cada novo desenho feito, se todos concordavam com a representação. Caso a resposta fosse negativa, ela sugeria que outro morador refizesse o mesmo desenho. E após a nova construção verificava a concordância. Quando a resposta era positiva, a atividade seguia

seu ritmo normal. Caso não fosse, repetia quantas vezes julgasse necessário pelos participantes para que o resultado fosse a opinião de todos os envolvidos na atividade.

Em conformidade com a finalização do mapa, a pesquisadora usou um bordão que tinha o intuito de tornar a atividade num ritmo harmonioso para todos, assim ela perguntava: Amém ou não amém para esse desenho? Lembrando que se teve o cuidado de dizer para cada equipe que participou do exercício que não havia nenhuma relação à religiosidade, e sim, uma pesquisa científica que esquadrihava compreender questões relacionadas à reprodução social das comunidades estudadas.

As elaborações dos mapas possibilitaram uma aproximação com os aspectos de organização local, reprodução social, relações de preservação ambiental, forma de manejo, relações de coletividade facilitando a compreensão dos assentamentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição do espaço e Diagrama de Venn PSD Bonal

Evidenciou-se na análise do PDS Bonal que pontos estabelecidos pela temática da pesquisa revelam que os problemas sociais comuns em projetos de reforma agrária, tornaram-se uma preocupação fundamental para os usuários de programas de assentamentos, que, buscam um padrão de organização social, que os permitam viver de forma economicamente confortável e harmônica com os recursos naturais.

Através das representações focais dos entrevistados, percebeu-se que os habitantes dos múltiplos modelos de assentamentos amazônicos, ainda estão vivendo nesse processo de adaptação, onde o espaço físico juntamente com o esforço coletivo (e individual dos moradores) inclinam-se na criação de um mecanismo capaz de garantir preservação ambiental, organização da produção, valorização de culturas e criação de uma rede para a comercialização dos produtos.

Uma primeira seção foi criada para demonstrar o universo pesquisado de forma panorâmica, com informações gerais e algumas peculiaridades das localidades. Adotando como base uma construção classificatória que evidencia o valor de elementos primordiais, nesse procedimento de desenvolvimento local, procurou-se demonstrar as práticas de cooperação, confiança, solidariedade, igualmente com as relações unilaterais e multilaterais para as instituições.

Consecutivamente os antigos funcionários da empresa Fazenda Bonal que haviam sido demitidos na década de 1970, e ainda residiam na informalidade explorando as terras e sobrevivendo da comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, organizaram-se numa associação que teve o intuito de reivindicar direitos trabalhistas da época de funcionários da fazenda e ainda pressionar os governos estaduais e federais para terem acesso à programas de transferências de renda, ingresso a programa de reforma agraria e ainda outras questões como: saúde, cidadania e educação para os filhos.

Através de suas ações de mobilização conseguiram transformar a área da Fazenda Bonal em um projeto de assentamento de reforma agrária com uma proposta de um novo modelo de assentamento.

Em decorrência das negociações, em 2005, o INCRA adquiriu o imóvel, mediante compra, com a finalidade de constituição de um Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), destinado às famílias que já viviam na área e a outras famílias de trabalhadores sem-

terra da região. Para fins desse estudo é importante destacar que no processo de compra, discutiu-se a possibilidade da permanência dos empregados da empresa Fazenda Bonal.

Outro ponto interessante na criação oficial do projeto aconteceu em julho de 2005, como parte integrante de um planejamento apresentado no Plano Regional de Reforma Agrária com a parceria do INCRA e o Governo do Estado do Acre, envolvendo a proposta de sustentabilidade constituída pelo Ministério do Meio Ambiente.

O objetivo era consolidar um sistema de gestão focado na coletividade e no planejamento participativo, em que a exploração da terra estava baseada na forma coletiva, assim todos os atores envolvidos nesse processo receberiam um espaço de uso comum, com a área total de 12 mil hectares, recursos naturais que permitiram várias formas de uso da terra, sem mencionar o manejo múltiplo, a extração de borracha nativa, castanha, açaí, copaíba e outras espécies botânicas tais como palmáceas nativas.

Através do mapeamento gerado pela metodologia do presente trabalho, foi possível compreender a forma pela qual os moradores percebem o espaço em que residem. Além disso, tornou-se possível identificar valores, desafios e concepções que implicam diretamente na gestão da localidade.

A construção coletiva do mapa teve referência inicial para a construção na BR-367, com a localização para o km 78, que corresponde à entrada do ramal principal que dá acesso ao PDS Bonal que atualmente é conhecido como Nova Bonal. Em seguida, a escola foi à próxima representação que ganhou destaque nos desenhos da comunidade.

Mesmo sendo feita por apenas um morador, todos os presentes opinaram em uma espécie de coro num tom de alegria: “Bem grande!”, dessa forma, entendeu-se o que as escolas representam no cotidiano dos presentes.

Consequentemente, nas representações, foram mostrados as próprias casas, agroindústria, lugares de lazer comunitário, igrejas, comércios, posto de saúde, açudes, agrovilas, florestas, plantios. A valorização dos espaços de uso comunitário deu-se, especialmente, de acordo com os que exercem poder de aglutinação, fortalecimento social e cooperação bem descritos nos depoimentos dos moradores:

“Quando falta água aqui, peço ajuda ao vizinho que tem uma caixa grande”.

Kézia de Paula (moradora do assentamento há 10 anos)

“A nossa necessidade de pedir ajuda um dos outros, vem da época da fazenda”.

Francisca Lima (moradora do assentamento há 28 anos)

“O pastor teve a ideia de juntar o povo para trabalhar no lote do irmão Pedro, e ainda a gente têm ajudados os outros, agora”.

Otávio Perroni (morador do assentamento há 1 ano e meio)

Durante a atividade de mapeamento (Fig. 4), os participantes usaram a expressão “nosso” para os elementos que seriam construídos, uma forma primária para focar a consciência comunitária, e desse modo, ambientes tais como: agroindústria, campo de futebol, igrejas foram identificados pelos participantes como elementos de uso comum.

Simultaneamente o individualismo (coletivo) prevaleceu quando a construção do mapa enfocou espaços como as agrovilas (espaços onde se localizam as casas dos assentados). Nesse momento evidenciou-se a pressão pela divisão dos lotes, vale ressaltar que no princípio não existia a divisão dos lotes, prevalecia à forma de uso comum.

É importante entender às vantagens desse tipo de atividade metodológica através de limites e habilidades do pesquisador e demais membros de sua equipe, é possível conhecer a dinâmica estrutural dos assentamentos, além de questões organizacionais que o envolvem, a importância de cada ator social na vida coletiva, os números de encontros para a discussão de problemas comuns e duração dos encontros, capacidade de criar estruturas para garantir qualidade de vida comum, entre outros elementos

A técnica do mapeamento é uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno capital social, seja pela possibilidade de gerar novas concepções através das múltiplas análises e problematização de uma ideia em profundidade.

Desenvolve-se a partir de uma perspectiva lógica, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe. Nessa concepção, há uma intencionalidade de sensibilizar os participantes para operar na transformação da realidade de modo crítico e construtivo (DALL’AGNOL, 1999).

Em sua composição, os desenhos feitos pelos moradores no mapeamento, apresentaram referências do cotidiano e espaço físico da localidade, tais como: recursos naturais, áreas de lazer, demarcações de lotes, escolas, rotinas do cotidiano, aspectos de preservação do ambiente, gestos de solidariedade e noções de individualismo replicadas por eles ao longo dos anos.

Durante o procedimento, os residentes tiveram poucas oposições na construção coletiva dos elementos apresentados no mapa do assentamento, no entanto, as resoluções das propostas do grupo focal aconteceram de forma pacífica. Eles concordavam na maioria das vezes com as representações feitas pelos outros participantes, e em poucos momentos houve intervenções de moradores na tentativa de modificar o desenho, ainda num ponto de vista de

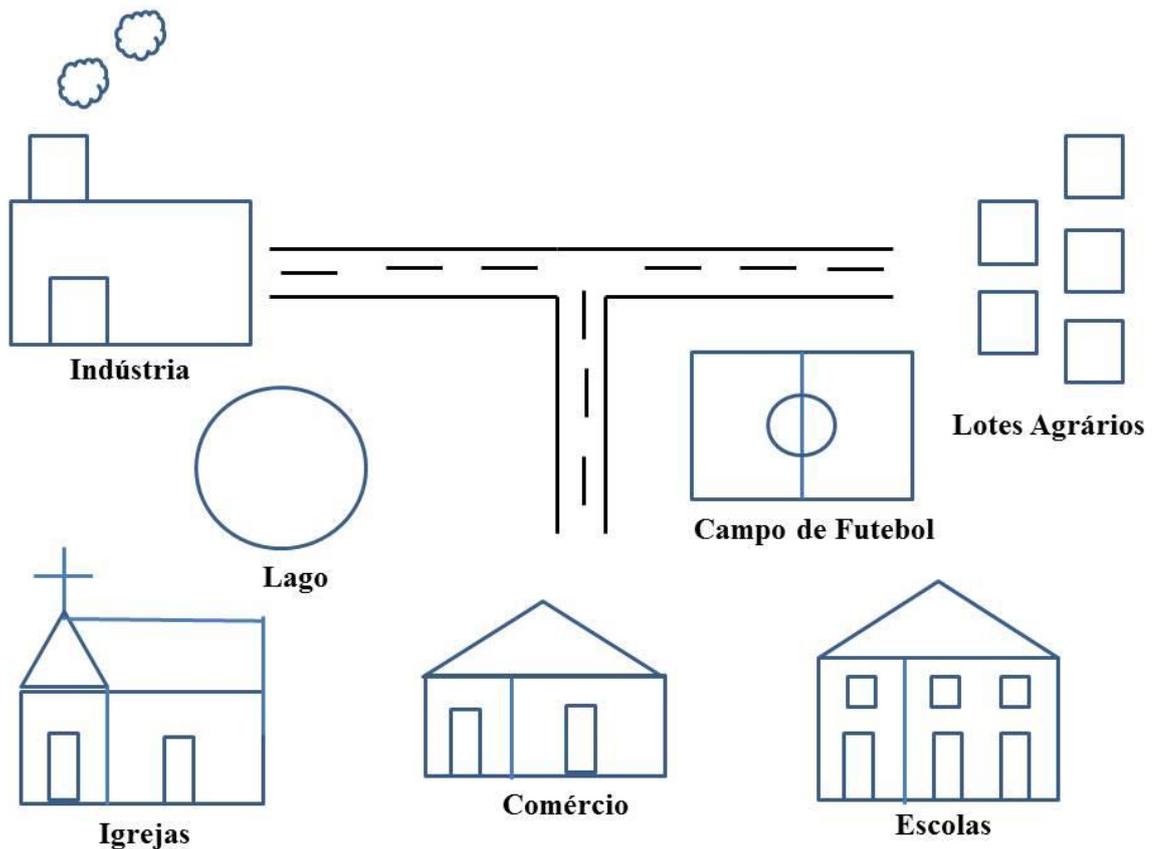
vista contrário, quando sim, sugeriram apenas pequenos ajustes como, por exemplo, tamanho dos desenhos que representariam determinados elementos.

Referindo-se a um marco conceitual apresentado em forma de mapa, a experiência possibilitou questões determinantes. Foram apresentados em conjunto aspectos fundamentais para a compreensão espacial e funcional da estrutura.

A esse respeito, as colocações referentes à distribuição dos recursos naturais, preservação ambiental, cooperativismo, e visão de mundo foram determinantes para mensurar o capital social.

Entretanto, as atividades dos grupos focais foram realizadas em dois encontros posteriores (abril de 2016 e março de 2016).

Figura 04: Aplicação da técnica mapeamento, durante a pesquisa exploratória, no PDS Bonal



Fonte: Resultados da Pesquisa (2016)

Através das informações e opiniões dos grupos com uma visão coletiva, a pesquisa teve a finalidade de verificar condições socioeconômicas, identificação das necessidades, os pontos fortes e fracos das localidades, e mensuração dos recursos naturais comuns.

O grupo envolvido na atividade conduziu o diálogo ao ponto de evolução onde os participantes complementaram as respostas uns dos outros de forma eficaz as conversas colaborativas do que um debate avaliativo do atual estado de desenvolvimento do PDS.

Benefícios do mapeamento:
A atividade foi dinâmica e engajadora;
Incentivou os participantes a discutirem como eles podem melhorar sua comunidade através de ações conjuntas;
Identificação de problemas comuns;
Sugestões de realização de outras atividades coletivas para socializar e buscar caminhos para resolver as demandas.
Desafios da atividade mapeamento:
A análise dos resultados pode ser um processo difícil, pois as informações são reunidas em um formato visual.
Tirar conclusões com base nos mapas e determinar os próximos passos pode exigir atividades adicionais para a identificação das necessidades locais.

4.2 Diagrama de Venn do PDS Bonal

Com a finalidade de conhecer a comunidade e entender a dinâmica das instituições com sua representação na reprodução social no PDS Bonal, o Diagrama de Venn foi construído com o desígnio de facilitar as relações existentes entre instituição e comunidade.

Teve-se o cuidado de explicar que algumas das organizações poderiam estar na mesma distância que outras, e que o Diagrama de Venn permite união ou intersecção entre os conjuntos, e que essa construção identifica o papel fundamental das organizações.

Além do mais a representação obtida na pesquisa, principalmente nas situações em que os entrevistados optaram por duas ou mais instituições que despenham ações conjuntas poderão ser representadas através desses diagramas.

Observa-se a necessidade de mencionar que tanto na construção dos Mapeamentos quanto na construção dos Diagramas de Venn (Fig. 5), a importância não estava necessariamente nas representações desses, pois o fundamental eram os diálogos que afloravam entre os participantes. Na figura 05 pode-se observar as instituições relacionadas pelos moradores na atividade Diagrama de Venn do grupo focal realizada no PDS Bonal:

Figura 05: Aplicação da técnica do Diagrama de Venn, durante a pesquisa exploratória, no PDS Bonal



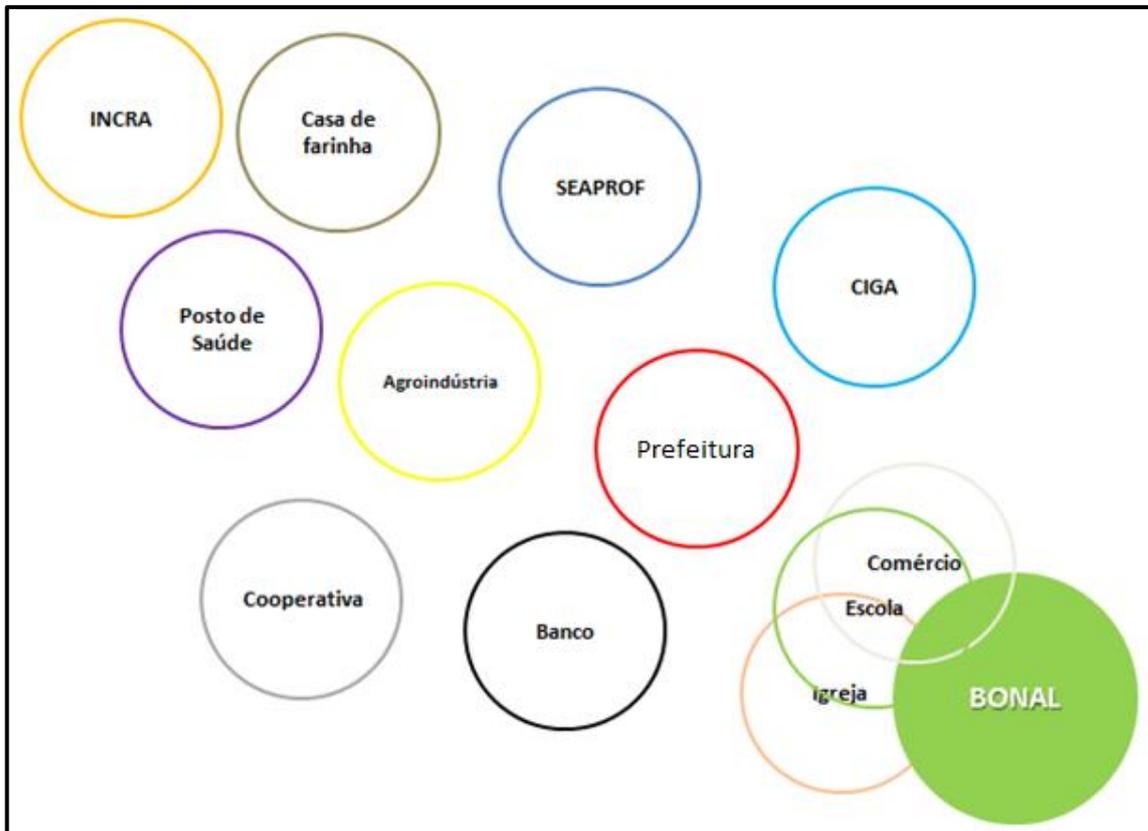
Fonte: Resultados da Pesquisa (2016).

No decorrer da construção do diagrama de Venn, foram mencionadas 12 organizações/instituições que estão presentes no dia a dia dos moradores e nenhum líder comunitário. Quando a monitora orientava os participantes, como seriam conduzidos os trabalhos, foi sugerido que eles informassem quais seriam os elementos discutidos no diagrama. Além disso, a atividade teve uma parada para retornar as instruções iniciais uma vez que surgiu uma dúvida sobre o andamento da dinâmica.

Dessa forma pode-se perceber que os integrantes das atividades identificaram apenas algumas organizações/instituições existentes, não se registrou a presença de pessoas como parte importante para ser mencionada na dinâmica. Apesar da existência de vários líderes comunitários que estão presentes nas articulações diárias, estes não foram mencionados para

serem integrados nos jogos das bolas. A Figura 5 apresenta a veracidade da atividade realizada em campo no tocante ao jogo das bolas, ou seja, o Diagrama de Venn:

Figura 06: Representação das instituições por grau de importância para a comunidade do PDS Bonal, 2016.



Fonte: Resultados da Pesquisa 2016

O Diagrama de Venn é uma parte da metodologia bem delicada, em virtude do formato utilizado para determinar as preferências e opiniões de um grupo sobre uma determinada ação e sua eficiência nas comunidades. Este formato por sua vez pode ajudar a determinar como as partes envolvidas acham que os problemas da comunidade devem ser resolvidos.

Tomou-se o cuidado de instruir participantes sobre a escolha do local e tamanho da bola, de vital importância para o ajuizamento da atividade. As instituições/organizações prontamente listadas e a distância do desenho na representação definiriam as ações presentes e a importância delas para a comunidade estudada.

Durante a construção da categoria instituições públicas, foram geradas discussões entre os membros da atividade, por causa das ações ou ainda por falta de ações. Na opinião de alguns dos participantes, em minoria, as instituições públicas não possuíam ações (gestão) geradoras de ganhos representativos para a comunidade em questão.

As cores representadas no Diagrama de Venn são especificamente ilustrativas para facilitação visual, contudo os diagramas utilizados na pesquisa seguiram os mesmos critérios utilizados pelo criador o matemático inglês John Venn com intuito de facilitar as relações de união e intersecção entre conjuntos. Eles possuem um papel fundamental na organização de dados obtidos em pesquisas, principalmente nas situações em que o entrevistado opta por duas ou mais escolhas (OLIVEROS, 2007).

O INCRA e antiga SEAPROF atual SEPA (Secretaria de Estadual de Produção e Agronegócios), em alguns momentos, são avaliados de forma insignificante ou negativa, ou seja, não efetuaram ações representativas na comunidade (nos cinco anos estudados), todavia, em outros momentos, apesar da crítica negativa dos moradores, contraditoriamente as avaliações no meio do processo metodológico ganham aferições positivas no que se refere às atuações institucionais realizadas na localidade. No entanto percebem-se as dificuldades em se operacionalizar políticas públicas em um local com particularidades próprias.

Conforme os debates dos grupos, as instituições mencionadas acima, em determinados momentos, não conseguem, de fato, cumprir um papel mais representativo de suporte à produção agrícola. No entanto, em outros momentos de demandas menos complexas (logística do cotidiano comunitário) elas cumprem a função, possibilitando aos assentados estímulos para a condução dos cultivos.

A atividade exigiu articulação partindo do grupo focal para a pesquisa, diferente dos outros momentos de construção do trabalho exploratório. Dessa forma, optou-se por uma condução própria dos assentados, com o intuito de avaliar o nível de Capital Social nas relações de convívio. Através da Figura 7 pode-se observar a fabricação artesanal de látex para a comercialização:

Figura 07: Produção artesanal de látex para a comercialização no PDS Bonal



Fonte: Resultados da Pesquisa (2016)

De tal modo, a partir da figura 07, pode-se afirmar que foi possível encontrar ações de trabalho voluntário em prol de um ambiente comum através da participação da comunidade escolar. Em contraste às avaliações das instituições públicas presentes no local, a escola, por sua vez, apareceu como uma estrutura mais atuante, e por unanimidade os participantes decidiram que o desenho deveria ser feito de forma diferenciada dos demais, para demonstrar as ações e proximidade com a comunidade.

No, entanto mesmo com as avaliações positivas para a instituição, ainda repercutiu as avaliações de momentos anteriores, em que na opinião dos assentados a escola era cuidada de forma mais efetiva, em relação às reformas, reuniões com a comunidade familiar, festejo de datas comemorativas e transportes de alunos.

Para os assentados, a educação foi à área que mais avançou em duas décadas. Os residentes descreveram a Escola Estadual Bom Destino, fundada em 1979, como uma instituição pública que, por sua vez, têm um papel fundamental para o desenvolvimento local e sustentável da comunidade, com o funcionamento em três turnos, oferecendo ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA).

A escola teve popularidade na construção tanto dos mapas como nos diagramas, sendo que a valorização representou para a presente pesquisa um avanço no nível de capital social.

A escola Bom Destino agrega uma creche infantil, apesar de existir outro espaço físico, a escolinha Criança Feliz, a qual foi avaliada de igual modo recebendo o mesmo tratamento no critério de escolhas dos participantes. E ainda no processo de construção do diagrama, foi possível perceber que, em relação aos líderes comunitários não houve o mesmo destaque no fluxograma, mas, a comunidade destacou o professor Daniel Dias em ações de melhorias e manutenção das atividades escolares, dentre elas um espaço para a realização de atividades físicas.

Em relação à importância das igrejas existentes no assentamento, percebeu-se papel múltiplo: auxílio espiritual, papel social, cooperativo sendo ainda responsável por alavancar uma rede de trabalho voluntário compartilhado entre os membros e, dessa forma, aumentando o nível de capital social.

Uma das influências positivas da ação religiosa na agregação social em sistemas de cooperação aparece na construção de galinheiros, cercas, roçados, poços, aberturas de ramais, e construção de paradas de ônibus e atividades festivas, como por exemplo, o Dia das Mães.

Nesse momento da avaliação das intuições, a atividade ganhou a participação de todos os envolvidos, cada um relatando experiências vivenciadas ao longo dos períodos agrícolas, onde a representação dos líderes religiosos expressou o surgimento e amadurecimento do Capital Social.

Expressamente conduzidos através de um líder, no caso desse momento específico, o religioso, foi possível compreender que a comunidade analisada teria condição de realizar inúmeras outras ações em prol do desenvolvimento local, no entanto precisa ser acionada, ou seja, o processo de tomada de iniciativa para realização de ações em prol do coletivo ainda está adormecido, necessitando ser acionado por uma pessoa externa. Neste aspecto os líderes religiosos são importantes.

Baseado na lógica das religiões presentes em buscar melhores condições de vida para a comunidade, muitas mobilizações iniciadas nas igrejas modificaram estruturas econômicas e sociais e fortaleceram o aumento da renda.

A explicação para a marcante representação do comércio próximo à comunidade dá-se pelo motivo das negociações ocorridas entre os moradores e os comerciantes. Tais negociações envolvem a compra de mantimentos necessários ao cotidiano, com a facilitação de crédito (compras) para o pagamento no final do mês, ou ainda organização do pagamento futuro, com datas definidas, oriundos da comercialização de produtos com mercados externos.

Analisando a representação da agroindústria, os assentados demonstraram descontentamento com a forma de organização produtiva. Segundo os entrevistados, o ideal seria que pudessem contar com uma renda fixa no final de cada mês, com o intuito de ter um

rendimento para organizar as despesas de cada unidade familiar (salário derivado da agroindústria), independente da produção enviada para o processamento e comercialização.

A agroindústria do PDS Bonal permaneceu com o funcionamento de 12% da capacidade produtiva funcionando em apenas três meses do ano, e logo depois entrou em um processo de desativação das atividades produtivas em 2015, e em 2016 fez três testes de produção mas, sem comercialização, e enquanto a indústria conservar-se sem funcionamento a comunidade se propôs a buscar mecanismos, posteriormente, para negociar e desenvolver um tipo de renda fixa oriunda da produção e comercialização de palmitos ou outros produtos agrícolas que possam agregar valor depois do processamento, evidenciando, uma nova visão adquirida a partir das discussões durante o levantamento de dados para esta pesquisa.

Analisando o lado externo, a representação da dinâmica financeira entre os assentados e as instituições de fomento, os moradores do PDS Bonal afirmaram que pelo menos 98% deles possuem financiamentos com instituições financeiras para ampliação da produção.

Entretanto, identificaram que as referidas instituições aparecem em uma distância presumível da comunidade, apresentando como justificativas, as questões burocráticas para ter acesso aos financiamentos bancários, dificuldades para efetuar pagamentos e ainda argumentaram sobre a excessiva cobrança de juros das referidas instituições financeiras.

Os primeiros créditos concedidos para os assentados foram em caráter coletivo, e a não quitação por parte de alguns fez com que todos fossem penalizados por essa inadimplência.

Entretanto, relatos dos próprios moradores mostram que nem todo o dinheiro foi utilizado na plantação, muitos adquiriram móveis, automóveis, e aparelhos de telefonia. Notadamente observa-se que a inadimplência no pagamento do financiamento relativo ao aumento produtivo, ocorreu por falta de compromissos na aplicação dos empréstimos ou mudança nos objetivos financeiros.

Outra instituição analisada pela atividade foi à prefeitura de Senador Guimard-Acre que aparece em alguns momentos da entrevista como responsável pelos serviços básicos de saúde, e em outros momentos os moradores relatam que buscam assistência médica, coleta de lixo, educação infantil, entre outras coisas, em Acrelândia - Acre. Dessa forma, a distância vista no gráfico pode ser explicada pela dificuldade enfrentada no acesso aos serviços.

Por isso, explica-se a localização do posto de saúde na representação. Os moradores são obrigados a se deslocar até às cidades de Rio Branco, Acrelândia ou Senador Guimard para ter acesso aos serviços.

A análise feita para a instituição que antes era denominada SEAPROF hoje SEPA no Diagrama de Venn, do mesmo modo que as outras instituições públicas, apontou posição

‘longe’ do PDS, demonstrando o descrédito dos moradores em relação à instituição. Evidenciou-se que na visão de mundo dos participantes a função dessa instituição seria no tocante ao acompanhamento das atividades agrícolas, no entanto ela delega para outras instituições.

A CIGA, a assistência técnica contratada pelo INCRA, prevaleceu com uma distância considerável do assentamento, esse mesmo resultado já havia aparecido em outro momento na comunidade quando avaliou o surgimento e amadurecimento de Capital Social. Mesmo ao longo dos anos os moradores do assentamento ainda que convivendo com as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares que estão presentes na localidade há uma década, ainda não foi possível analisar o trabalho com relevância para o fortalecimento da agricultura familiar, resgate de cidadania, viabilidade dos negócios geridos, economia solidária e cidadania (BRITO, 2013).

Os comércios da localidade funcionam com a dinâmica da confiança que é o cerne do microcrédito solidário que permite mudanças nas condições de vida dos clientes dos estabelecimentos, uma vez que as compras básicas das famílias são realizadas através da conceituação de fiado, ou seja, a cessão de mercadorias, serviços ou até importância em dinheiro para pagamentos futuros.

Na analogia de Putnam (1996) o microcrédito (ou crédito rotativo) corresponde a um dos melhores exemplos de capital social pelo qual as pessoas, na falta de capital físico, empenham suas relações sociais no chamado “aval solidário” baseado na confiança e solidariedade.

Na Resolução da **Tragédia dos Comuns**, os moradores envolvidos na dinâmica foram objetivos. Em 120 minutos já estavam com a nova história que eles chamaram de “O caso dos cabritos”. Nessa versão proposta pelo grupo do PDS Bonal, os moradores da nova ilha haviam estabelecido uma nova moradia próxima ao local antigo de morada, levaram todos os cabritos, e fizeram um grande churrasco envolvendo todos os moradores para celebrar a nova localidade, depois dessa confraternização os cabritos seriam base de renda e a organização cotidiana seria a partir das atividades decorrentes da comercialização de artigos confeccionados com a pele, venda de carne e venda de animais.

No entanto, os participantes da atividade focal não buscaram solucionar os problemas evidenciados pela superpopulação de cabritos propostos pela atividade (gestão), eles ficaram apenas envolvidos em estratégias de atividades com os cabritos. A organização do novo ambiente, a existência de um líder e criação de regras para garantir uma gestão no ambiente comunitário, preservação ambiental e preocupação com o bem-estar coletivo são elementos que não constaram na representação da dinâmica.

Os moradores poderiam ter focado a atividade com o intuito de solucionar questões da vida em coletividade. A atividade além de propor o entendimento de visão de mundo, noções de sustentabilidade, cooperativismo, identificação de lideranças e alternativas para solucionar problemas comuns, ainda considerava elementos de tomada de decisões individuais e coletivas.

Numa perspectiva onde a ilha poderia representar os assentamentos, e com essa representação a dinâmica poderia ter incorporado questões primordiais e busca de como resolver problemas reais.

O grupo teve a atividade solucionada com 120 minutos depois do início, vale ressaltar que existia liberdade total para condução dessa atividade, e que poderiam até contar uma “nova estória”.

Contudo o principal objetivo dessa dinâmica seria o entendimento dos participantes de que as atitudes individuais exercem grande importância no ambiente coletivo, se os atores sociais, optassem pela escolha de adicionar mais um cabrito levaria a uma nova tragédia.

A renúncia do aumento de renda espontaneamente representa um grande amadurecimento de capital social por partes dos participantes. Na conceituação de Hardin (1968) o “bem-comum” fornece dois conceitos a serem trabalhados na discussão entre ciências sociais e o meio ambiente. Dessa forma, buscou-se trabalhar o bem-comum e a tragédia.

Assim sendo, o meio ambiente é um bem-comum, no entanto, precisa-se ser compreendido como um bem público pelos habitantes das localidades. Para essa atividade fez-se necessário entender alguns conceitos que são fundamentais para esse raciocínio: rivalidade, limitação e exclusão.

Dessa forma, um bem passível de exclusão, significa que um indivíduo pode ter seu acesso limitado a esse bem através do valor, rivalidade, está por sua vez, constitui que o acesso de um indivíduo limita o acesso do outro.

Ambos são rivais entre si ao acesso desse bem, independentemente de seu valor. Na analogia trabalhada na pesquisa não se fez menção da restrição através da renda dos habitantes. A estória abordou apenas a rivalidade, no sentido em que aumentando unilateralmente o rebanho de cabritos, a comunidade estaria perdendo o acesso aos recursos naturais finitos da ilha.

Na análise em questão, partimos do ponto de vista em que a linha de restrição orçamentária dos habitantes da ilha não representa o critério de exclusão, e sim o amadurecimento em que adicionar um elemento a mais no rebanho, resultará a diminuição

dos recursos naturais. Definidos exemplos claros da intenção da atividade, a análise deve ser expandida para a interpretação da variabilidade situacional.

Utilizando os pontos conceituais da analogia e refletindo sobre as possíveis decisões dos moradores da ilha, sobretudo em elementos de “bens comuns ambientais” é preferível interpretar como uma “situação de bem comum” pode representar o funcionamento de uma localidade com recursos coletivos. E dessa forma, a adição de cabritos resulta em perda de recursos naturais.

Ostrom (1990) utilizou-se da analogia “Tragédia dos comuns”, além dos cálculos quantitativos do controle populacional proposto por Hardin (1968), como já mencionado por Bell (1972), enfatizando o estudo das questões da convivência da vida coletiva e os problemas decorrentes das escolhas individuais num espaço comum. E como as ações estão em cadeias quando analisamos um espaço comum e recursos naturais finitos.

Nessa consideração juntam-se dois novos elementos, oriundos de conceitos neo-institucionalistas: O Dilema dos Prisioneiros e lógica da ação coletiva de Ostrom (1990). Nessa direção a discussão avança com elementos específicos para culminar ou não na tragédia, o **objetivo** (recursos naturais) e o(s) **sujeito(s)** são todos os moradores da ilha que atuam nas decisões. Já no dilema dos prisioneiros as decisões estão relacionadas à ação coletiva, escolhendo as estratégias os dois prisioneiros vão traçando suas escolhas referentes ao futuro, liberdade ou punição.

Entretanto, frente à problematização dos sujeitos com trade offs (ganho e perdas) relacionados a uma ação positiva ou negativa, o comportamento poderá ser analisado pela Teoria dos jogos, teoria da matemática que explica as decisões dos atores sociais, sendo que esse dilema pode ser explicado através dos efeitos da ação coletiva, quando uma comunidade se comporta em determinada situação em que um indivíduo poderia melhorar suas condições de vida sem que os outros tenham que piorar.

Em síntese essa situação assemelha-se ao conceito de Pareto ineficiente, onde isso acontece porque a comunidade não tem condições de entender os efeitos potenciais da cooperação, que estão direcionados às políticas de estímulos e ações cooperativas.

Dessa forma, os pay-offs dos indivíduos, representam as escolhas de cooperar ou não cooperar. Do mesmo modo, se todos os membros da comunidade decidirem cooperar representará uma solução cooperativa do Equilíbrio de Nash, a confiança mútua é requisito condicional ao desenvolvimento local. No entanto, se apenas um indivíduo cooperar terá redução de condições para a comunidade.

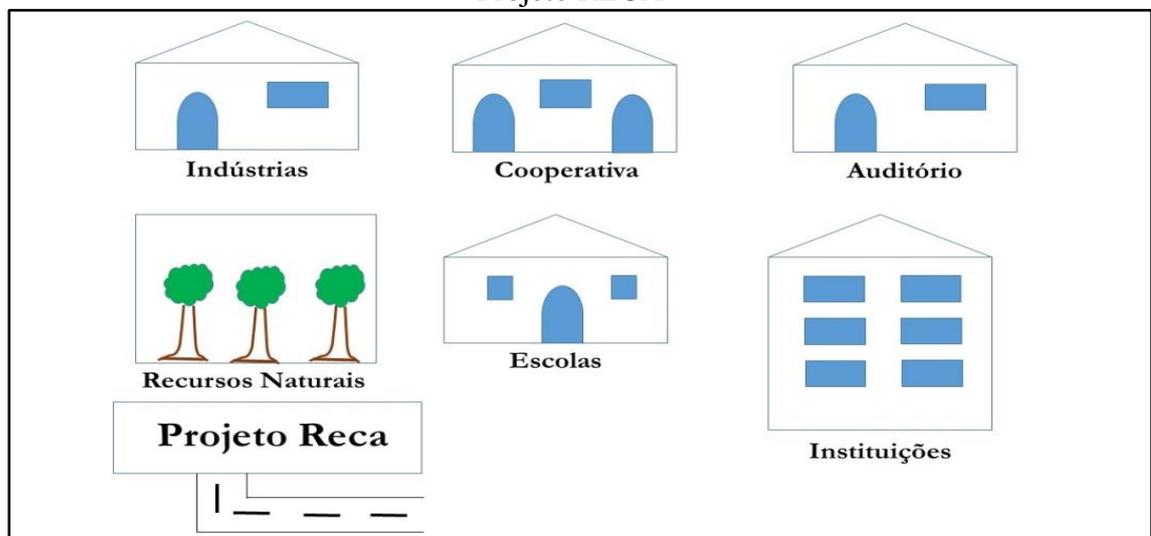
A configuração da confiança mútua em comunidade acumulada ao longo do tempo, denominado capital social, é um insumo tão produtivo e eficiente quanto máquinas, tecnologias e capital físico (COLEMAN, 1990).

4.3 Descrição do espaço e Diagrama de Venn Projeto RECA

A organização do Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado-RECA passou por diferentes estágios e mudanças estruturais, no entanto, permaneceu a gestão participativa, baseada na coerência que permite que todos os atores sociais envolvidos se sintam participantes ativos da gestão (BRESSLER, 2001).

A lógica organizacional da infraestrutura com 03 agroindústrias, sendo uma de polpas (apoiadas numa câmara frigorífica para armazenagem das polpas beneficiadas), uma de palmito de pupunha e uma de óleos. Há ainda um centro de difusão de tecnologias, escritórios da equipe de execução, auditório e veículos automotores. A figura a seguir mostra a representação gráfica do mapeamento realizado no Projeto RECA:

Figura 08: Aplicação da técnica Mapeamento, durante a pesquisa de exploratória, no Projeto RECA



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

A construção coletiva do espaço geográfico deu-se de forma tranquila, os participantes da atividade deram destaque durante a construção do desenho a elementos produtivos do cotidiano, como por exemplo, a Cooperativa Agroflorestal do Projeto RECA, posteriormente foi adicionada estruturação à forma de beneficiamento dos produtos associados às indústrias correspondentes, e para finalizar a forma produtiva de trabalho. Dessa forma, enquanto a atividade era realizada, os participantes em depoimento informavam o dia a dia.

Vele ressaltar que os desenhos feitos na atividade denominada mapeamento seguem a estrutura original dos assentamentos, portanto não existe hierarquia nos desenhos, eles seguem a estrutura espacial original.

“É primordial entender como funciona o projeto Reca, a base estrutural é num formato em que os produtores são responsáveis pela qualidade de produtos, tudo de primeira” Fábio (vice-presidente e produtor)

“O espaço de organização do Reca é todo pensado na forma de produção, e eu não consigo imaginar como seria viver sem a presença desses espaços, tenho a ideia que o Reca mudou meu mundo, e eu mudei o mundo do Reca” Célia (funcionária do Projeto RECA e filha de agricultor).

“O RECA é a nossa floresta de alimentos” Eunice (associada do projeto desde 2012)

“O importante na formação do projeto, é como o projeto pensa na gente!” Gislene (associada do projeto desde 2008).

“No começo, as primeiras mudas de cupuaçu foram feitas, a partir de sementes que catamos no lixo; o mais interessante dessa história é que o povo passava, olhava a gente ali, eu mesmo vivi esses dias [...], às vezes até riam da gente, ai eu pensava cá comigo, ainda vou vender polpas para vocês.” João Pereira (pioneiro no projeto)

Durante a atividade de Mapeamento, os participantes usaram a expressão “nosso” para os elementos que seriam construídos, uma forma primária para focar a consciência comunitária dos entrevistados, desse modo, ambientes tais como agroindústria, campo de futebol e igrejas foram identificados pelos participantes como elementos de uso comum.

Mesmo com a identificação de recursos comuns, o individualismo prevaleceu quando da construção dos mapas, no tocante a construção dos espaços destinados como as agrovilas (espaços onde se localizam as casas dos assentados). Nesse momento evidenciou-se a pressão pela divisão dos lotes, salientando-se que no princípio não existia a divisão dos lotes, prevalecia a forma e a filosofia do uso comum.

A composição do mapa durou 180 minutos, no entanto, a atividade teve um pequeno intervalo, os membros da equipe pediram para combinar uma estratégia para a condução do exercício, com a autorização da pesquisadora, os membros do Projeto Reca ficaram cerca de 15 minutos sozinhos elaborando um roteiro para a condução da atividade.

Antes do término, uma moradora solicitou que fosse mais uma vez explicado o procedimento do grupo focal, e que fosse verificado se a equipe tinha alcançado o objetivo proposto.

Expressamente na explicação solicitada, argumentou-se que um grupo focal é uma forma utilizada para determinar as preferências, opiniões e desejos de uma localidade. Este formato de pesquisa pode ajudar a determinar como as partes envolvidas enxergam os problemas e como são propostas soluções. Fazer um grupo focal exige planejamento cuidadoso e um facilitador para guiar o debate (ROTARY, 2018).

A metodologia adotada optou por escolher grupos de 10 moradores para facilitar a resolução de cada etapa e oportunizar aos participantes um ambiente favorável às discussões. As construções dos mapas apresentaram inúmeros benefícios para a estrutura do trabalho, uma aproximação com os aspectos de organização espacial, reprodução social, relações de preservação ambiental, forma de manejo e as relações sociais estabelecidas no assentamento. Além disso, auxiliou identificar quais seriam as prioridades das comunidades relacionadas à necessidade de espaços que deveriam ser construídos. A figura 09 abaixo mostra a produção de palmitos no Projeto RECA.

Figura 09: Produção de Palmitos no Projeto RECA



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

De acordo com a figura 09, a partir de uma visão comum dos participantes da atividade identificou-se que o trabalho no assentamento acontece de forma coletiva, principalmente quando se trata da transformação do palmito in natura em produto para a comercialização.

Durante a atividade procurou-se extrair informações essenciais para o entendimento do processo de análise dos resultados, por se tratar de uma tarefa difícil, investigar as informações colocando-as em um formato visual, resultando nas atividades mapeadas.

A técnica **Diagrama de Venn**, realizada na comunidade teve como finalidade principal identificar quais as organizações, instituições e/ou pessoas que estão presentes no cotidiano do Projeto RECA e que fazem parte do processo desenvolvimentista local e, ainda, como os atores sociais que estão envolvidos nesse processo se comportam em relação a essas instituições. Abaixo estão listadas as instituições presentes no projeto:

Figura 10: Aplicação da técnica do Diagrama de Venn, durante a pesquisa exploratória, no Projeto Reça.



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

A metodologia adotada na realização dessa dinâmica buscou critérios de organização com os mesmos parâmetros das atividades realizadas no PDS Bonal. Dessa forma, as demarcações foram feitas da mesma forma anteriormente descritas para o primeiro assentamento, com um pequeno desenho simbolizando o local que representa no entendimento dos assentados, e enfatizando as demarcações de limites para o escalonamento das bolas.

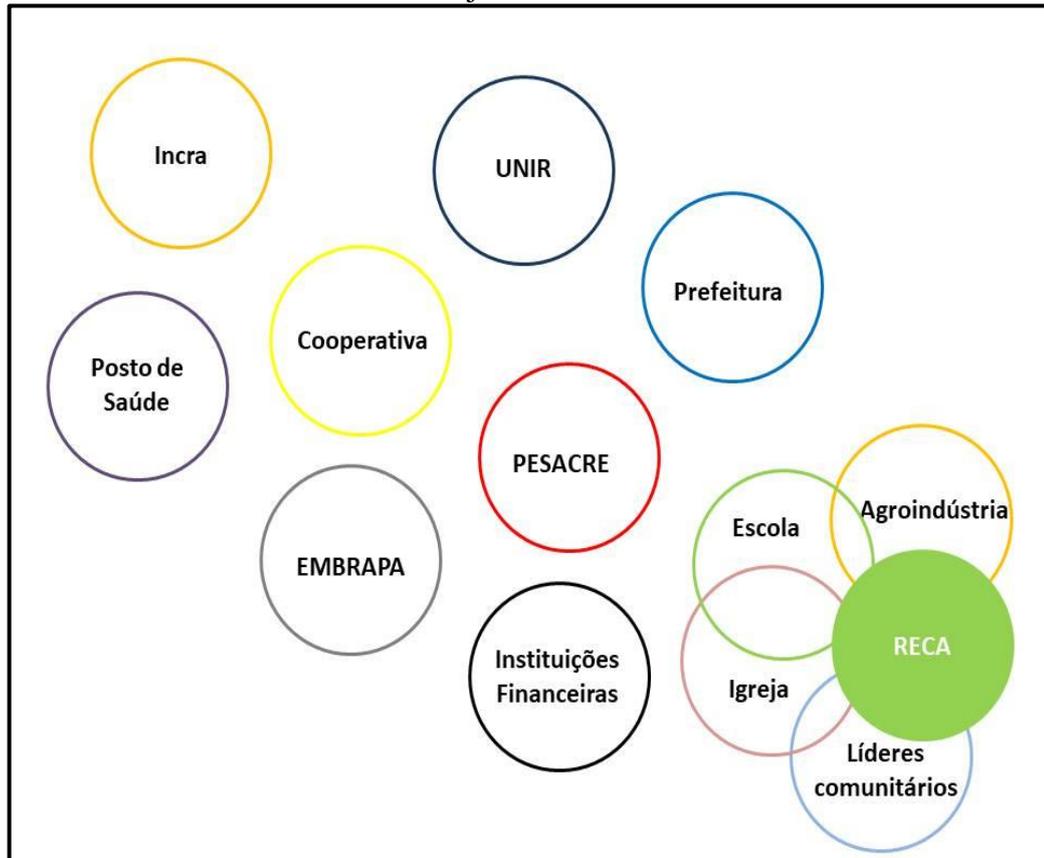
Em seguida, a dinâmica exigia uma proposta de construção coletiva da reprodução social através de um retrato que simulasse estimação, distância e ações de cada nome citado em relação à comunidade, que já estava posicionada no centro.

Para os participantes a atividade não se tratava de um exercício fácil. O assentamento desde a sua construção até os dias atuais, soma a cada ano com novas intuições\organizações

presentes no cotidiano, dessa forma antes de começar a atividade, um membro da equipe solicitou para a facilitadora um momento para definição de quais arranjos eram vitais para a representação, ainda que essas construções devessem ser feitas de forma coletiva e sem interferências da pesquisadora.

O Diagrama de Venn produzido pela comunidade representando as instituições presentes pode ser verificado na figura 11 abaixo:

Figura 11: Aplicação da técnica do Diagrama de Venn, durante a pesquisa exploratória, no Projeto Reça.



Fonte: Resultados da Pesquisa 2018.

Contudo, o Diagrama de Venn é esteticamente formado por figuras geométricas as quais a pesquisa utilizou-se de círculos para representar cada instituição/organização presente no assentamento. Dessa forma, as análises feitas buscam semelhança com a reprodução social dos assentamentos.

A construção de um diagrama lógico tem o intuito de organizar as informações de um grupo de dados recolhidos em pesquisas quantitativas. Na representação acima os moradores descreveram as instituições/organizações presentes no projeto de assentamento com uma análise de importância dessas (instituições) para a comunidade, entretanto cada desenho mostra a distância ou o peso e interação da instituição (ações) na percepção do grupo estudado.

A resolução da **Tragédia dos Comuns**, no caso do projeto RECA, evidenciou-se na seguinte estória contada por um membro do grupo da atividade: “Poucos eram os recursos, notadamente era necessário eleger um líder para gerenciá-los de forma sustentável”. Após a escolha democrática, o líder sugeriu um levantamento de todos os recursos disponíveis.

O levantamento apontou a existência de 50 cabritos e uma vasta disponibilidade de terras, e uma população de cerca de 10 pessoas. Dessa forma, o líder então pediu que a população se dividisse em pequenos grupos, como se fossem ministérios. Deu-lhes poderes para sugerir políticas de administração da ilha, mas instituiu leis, concedeu direitos atrelados a deveres, estabeleceu entre elas que toda decisão tomada por seus ministérios seria apresentada a ele, sujeitando ao bem comum.

Sendo assim, a população concordou então em doar a posse de suas cabras ao governo, a fim que o cooperativismo se tornasse atrativo facilitando o mercantilismo através das cabras em grande escala de produção.

Para a completa valorização dos produtos, foi decidido que haveria mais valor em adotar uma produção de bens e mercadorias agregando valor às cabras, ao invés de apenas vendê-las “in natura”, de tal modo, aproveitando-as por completo.

A pele foi comercializada, após ser industrializada, na própria ilha, através da política de trabalho sazonal, onde os trabalhadores em determinados períodos eram recebidos de fora, para industrializar pele, carne e produtos simbólicos, as necessidades básicas destes trabalhadores movimentava o comércio local, que fornecia lazer, entretenimento e bens de consumo aos estrangeiros.

As terras seriam utilizadas para criação de outros animais, que foram surgindo graças aos recursos levantados pela economia, sendo necessário adotar uma moeda para movimentar o comércio local. A nova moeda possuía 10% de desvalorização em relação à moeda corrente no continente de maior desenvolvimento, mais próximo.

Essa política incentiva a prática do turismo que movimentará a cidade no festival do Cabrito, proposta para abertura do mercado externo a exportação de produtos da ilha, a comercialização de terras e implementação de venda programada de pescados e outros produtos.

As terras passavam por um uso em ciclos, rotativos, para evitar o desgaste total, garantir a sustentabilidade. Os animais eram colocados em determinada área, por determinado tempo, logo após eram retirados, e colocados em outro espaço. Depois de retirados, as terras passavam por dois processos, o primeiro consistia na utilização dos dejetos e avarias que estes deixaram para fabricação e comercialização de adubo natural. O segundo processo era a recuperação gradativa, para reutilização da área.

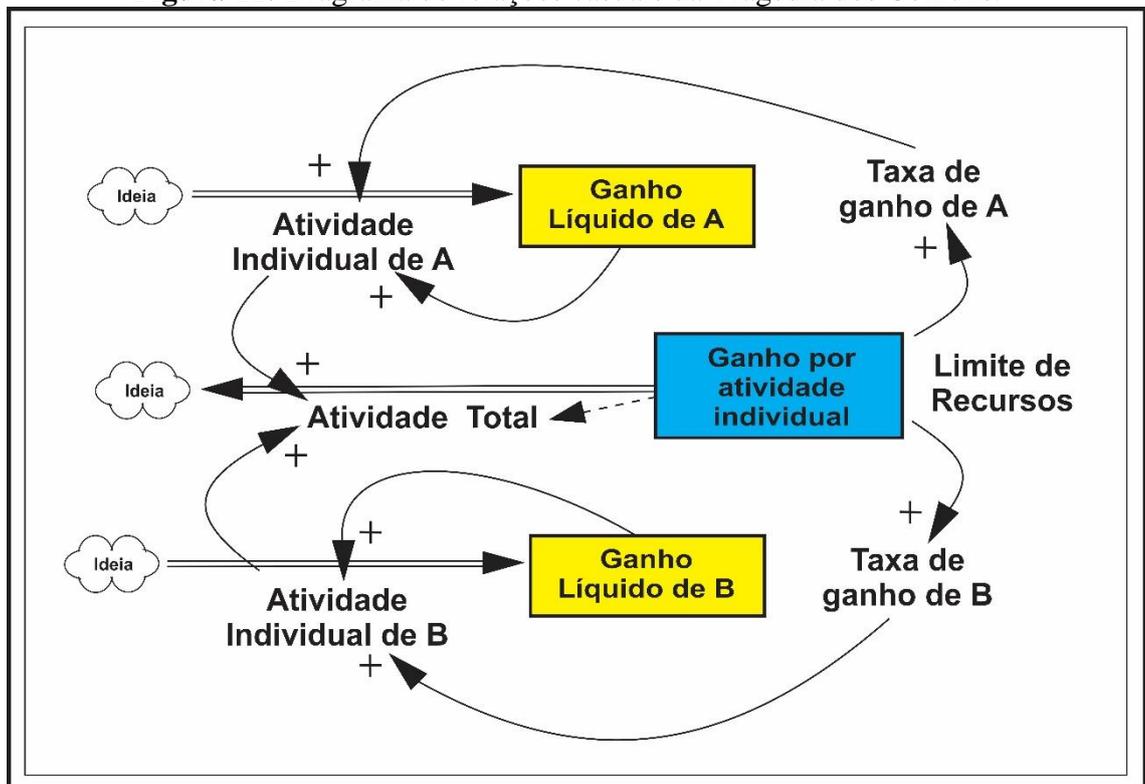
A nova ilha apresentou problemas, como toda e qualquer sociedade contemporânea, entretanto, através de artifício de concessões e debates foram acordados como soluções práticas para os referidos problemas. Também, defendeu-se a todo custo a livre concorrência, o lucro individual e do mesmo modo como a meritocracia dos indivíduos nas conquistas individuais.

O Estado na figura do líder, não teve opções além de adotar uma política intervencionista, um estado positivado e garantidor. Os espaços públicos foram destinados a reuniões e lazer coletivos. Dessa forma, “terminou a estória proposta pelo grupo”.

O grupo solucionou os problemas propostos pela dinâmica em 180 minutos, vale ressaltar que a equipe tinha a autonomia para contar uma “nova estória”. O principal objetivo da dinâmica era que os membros da equipe entendessem que o sucesso da ilha só seria possível se os moradores compreendessem que as ações individuais levariam todos a uma nova tragédia.

A célebre “Resolução da tragédia dos Comuns” apresenta uma boa ilustração desse conceito. O Dilema proposto como a situação do esgotamento total dos recursos, é um problema que poderia ser solucionado de múltiplas formas, dependendo da concepção dos participantes (TORRES-MARTÍNEZ, 2006). A figura abaixo apresenta uma situação de ganhos e perdas propostos pelo Equilíbrio de Nash.

Figura 12: Diagrama de relações casuais da Tragédia dos Comuns.



Fonte: Adaptado do Equilíbrio de Nash (2018)

O Equilíbrio de Nash nessa situação soma-se positivamente aos ganhos, considerando que os moradores na busca individual de melhorar ou minimizar problemas do cotidiano tendem a favorecer situações que coincide com elementos positivos para vizinhos e pessoas do convívio. Dessa forma, o resultado de benefícios ao final de uma atividade coletiva corresponde ao maior benéfico possível.

A necessidade de sociedades sustentáveis é a questão de grande relevância no presente século, com efeitos as propostas que apresentam melhor aceitabilidade são aquelas que preconizam o desenvolvimento local e sustentável das regiões em que a agricultura familiar é a primeira atividade de reprodução econômica e social.

A sustentabilidade apresenta as dimensões sistêmicas e multidimensionais através da redefinição dos objetivos e modalidades das ações e predominância social com alternativas de planificação que permitem articulações e parceiras com a comunidade, relativos a ajudar a população entender que o cuidado com os recursos naturais são de extrema importância para a reprodução familiar, mesmo a Amazônia apresentando múltiplas variedades de recursos naturais disponíveis, é necessário organizar-se em vista da valorização eficiente dos recursos de nosso ecossistema, no propósito de atender que eles são finitos e as nossas necessidades são infinitas e desenvolver a solidariedade com as gerações futuras e ainda entendendo que a preservação é inerente ao desenvolvimento (SACHS, 1986).

Nesse entendimento, o Capital Social existente nas comunidades amazônicas configura-se como elemento essencial para promover mudanças indispensáveis para garantir o bem-estar social coletivo. Dessa forma, o envolvimento e engajamento da população local é condição necessária para estabelecer artifícios possíveis para o amadurecimento do capital social.

Baseado nessa lógica que incorporam novos padrões participativos com a comunidade local, preocupando-se com as condições dela própria e a viabilidade de mudanças racionais em contextos socioculturais específicos, mobilizando conhecimentos (Capital Humano) e partilhando responsabilidades (Capital Político).

O desenvolvimento da natureza citada acima que é a capacidade de entender a gravidade de recuperação ambiental pressupõe mudança de paradigma humano de percepção, pensamento e ação.

A complexidade da gestão pública em solucionar problemas de uma determinada região e talvez até mesmo a questão da ingovernabilidade seja a capacidade de mobilizar grupos de pessoas na sociedade com potencial de articulação humana para a resolução de suas problemáticas.

Para o PDS Bonal a capacidade de evolução está acontecendo gradativamente mesmo depois de uma década consolidada no processo de mudança do regime de empregado da empresa para assentando.

Os moradores ainda estão em adaptação com o novo sistema, eles vivenciaram um período posterior à saída da condição de trabalho e morador de um novo modelo de assentamento coletivo, onde todos estariam nas mesmas condições de renda e trabalho, numa perspectiva que o trabalho na agricultura familiar seria responsabilidade de todos.

O objetivo do assentamento coletivo no início era consolidar um sistema de gestão baseado na coletividade e no planejamento participativo, onde a exploração da terra é coletiva (e “individual”), em que todos são cooperados e sindicalizados, com moradia digna, trabalho e renda para todos. No entanto o perfil dos assentados não permitiu o andamento desse processo, todos eles estavam mobilizados em adquirir um lote próprio demarcado para que pudessem realizar suas atividades de forma individual e ainda criar animais domésticos (BRITO, 2013).

No entanto, a transformação do empregado da empresa em produtor familiar, como assentado traz consigo toda a responsabilidade de sua produção e sustento da família, implicando tomadas de decisões do ambiente produtivo, encarando a necessidade de contratação de mão-de-obra para realização atividade agrícola de extrema complexidade, onde apenas uma família não consegue atender, a diversificação da produção, financiamentos junto às instituições financeiras.

Mesmo os moradores que não participaram da fase da empresa, tiveram dificuldades de adaptação à vida no assentamento. Oriundos de periferias de cidades, trabalhadores informais e sem nenhuma habilidade com a terra, essa era a realidade numericamente significativa do novo assentamento, as transformações subjetivas ocorrem em uma década, e se fez necessário entender o campo e a dinâmica da vida no ambiente rural.

Rapidamente evidenciou um novo cenário: depois da compra da empresa pelo INCRA, os assentados iniciaram um novo processo, idealizado como projeto modelo se fez necessário a criação de novas regras de convívio.

No entanto mesmo com a assistência das políticas públicas e esforço da comunidade, o modelo coletivo fracassou, e o assentamento aos poucos resistiu como os demais projetos de assentamentos amazônicos. Após a consolidação os moradores passaram por vários processos de aprendizagem e resistência para permanecer nas terras.

Os moradores relataram que para melhorar suas condições de vida no assentamento precisam de um aumento de renda, os mesmos alegam a necessidade do aumento de renda em (33,3%), além de que o assentamento deveria ter uma área destinada somente ao plantio de

legumes para subsistência – agricultura de subsistência (21,1%), e o funcionamento do Centro de Saúde em pelo menos uma vez em cada semana (21,1%), ter água tratada e canalizada nas agrovilas (21,1%), transporte coletivo (14%), além de outras necessidades como internet, escolas técnicas para os filhos permanecerem na localidade e atividades recreativas como torneio de futebol e outras disputas.

No aspecto econômico contabilizou-se que 36,8% dos assentados afirmaram que a renda diminuiu nos cinco anos (2012 a 2016), entretanto essa situação tem sido enfrentada de forma positiva, porquanto conseguem sobreviver com a presente renda.

No aspecto social ocorreram mudanças significativas, como reforma de casas, implantação de redes de energia elétrica em todas as agrovilas. Criação de espaços sociais nas igrejas como refeitórios, a construção de um campinho de futebol e a abertura de um ramal até o limite total do assentamento.

Com relação ao aspecto político, 21% dos assentados responderam que a alteração mais expressiva foi à participação nas assembleias e reuniões da cooperativa. No entanto o grupo focal refletiu sobre o poder da participação administrativa do PDS e essa participação foi analisada de forma ineficiente pelos entrevistados.

Destaque-se que os resultados alcançados pela pesquisa representam uma visão do processo de aprimoramento do tema, considerando que ele transita em um campo que envolve múltiplos conceitos, dimensões, variáveis, abordagens e que busca analisar as infinitas possibilidades de interações e relações sociais e econômicas na comunidade.

A metodologia adotada pela pesquisa, mostrou que os resultados apontam a uma comunidade que se encontra no estágio inicial dos níveis de capital social proposto pelo Banco Mundial. Através dos grupos analisados evidenciou-se que os números encontrados para os níveis de capital social estão nos intervalos de 566 |- 0,579 que são considerados medianos para os parâmetros de avaliação.

A comunidade apresenta dificuldades na organização de atividades coletivas; as disposições tendem a ser impostas do exterior para o interior, não desenvolveram ainda a prática da sustentabilidade consciente, são apenas meros reprodutores de ações preestabelecidas.

De um modo geral a literatura sugere que os temas ou construção mais comuns que têm sido utilizados na aferição dos níveis de capital social são através das dimensões: (1) participação social (apoio comunitário), (2) nível de empoderamento, (capital estrutural) (3) percepção da comunidade, (4) redes e apoios sociais (5) confiança social (6) capital cognitivo) resultando o capital social em três estágios de desenvolvimento, fato que corrobora para a construção do capital social num sentido de promover o desenvolvimento local e sustentável,

que deriva do estágio inicial correspondente ao estágio I, posteriormente evolui para o estágio II onde as dimensões estão em processo de consolidação e com os avanços do compartilhamento chega ao último estágio que representa o estágio III, o qual significa um amadurecimento coletivo do capital social que soma em melhorias financeiras e sociais para todos os envolvidos.

Entender os elementos do ente social e econômico, possibilita um fluxo de capital social que permitiria, de tal modo, compartilhar informações, incentivar redes e diminuir a incerteza acerca da conduta de outros; reduzir a incidência de atitudes oportunistas, criar condições ideais para o cooperativismo por meio de coordenação, incentivar boas ações, graças ao caráter reiterativo da cooperação, promover a tomada de decisões coletivas e obter resultados satisfatórios para todos os participantes da comunidade (PUTNAM, 1993 E GROOTAER, 1998 APUD PNUD, 2000:109)

A dimensão **Apoio Comunitário** é entendida na literatura como a parte social da democracia, nesta perspectiva, importa identificar, primeiramente, o sentimento das ações sociais, a sensação de pertencimento ao território da local é fundamental para entender como as articulações serão definidas.

É compreendida como componente de harmonia entre comunidades, porque sua presença aparece, como elemento motivador.

Com base no conjunto de recursos atuais ou potencialidades ligadas a uma rede de cooperação ou de relações mais ou menos institucionalizadas, será construído um conjunto de atores sociais dotados de propriedades comuns (capital humano e capital social) para a tomada de decisão coletiva.

A organização central das decisões e ações no cooperativismo do PDS Bonal, como foi visto anteriormente, somente agora ganha estrutura, sendo que antes eram empregados trabalhando de forma individual na Fazenda Bonal.

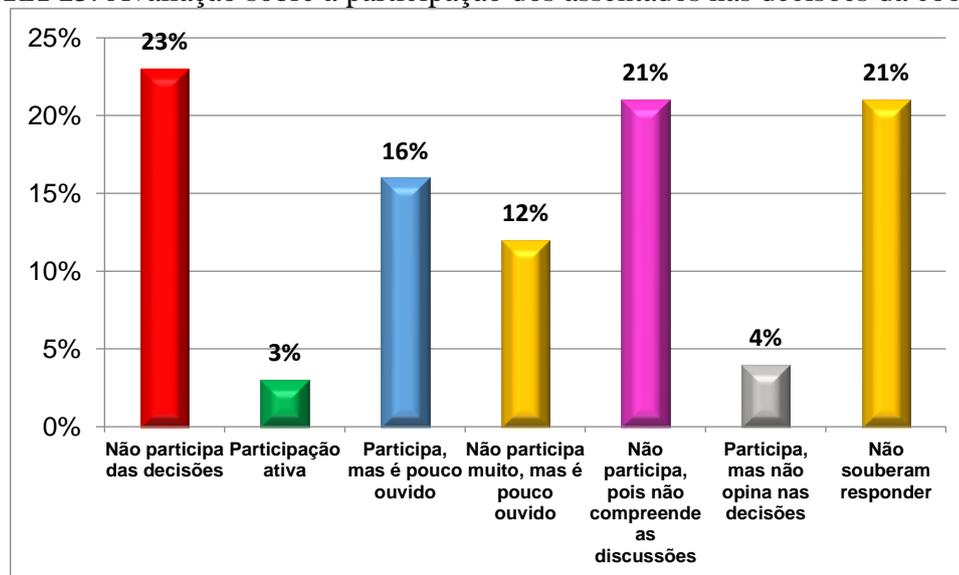
A partir da implantação do assentamento é que a política de gestão se tornou possível para os moradores. Dessa forma foram arguidos sobre o processo de mudança de empregados para cooperados com relação aos aspectos econômicos, sociais, político e cultural.

Vale lembrar ainda que a cooperativa é o centro da organização do local, é a responsável pelo atendimento das demandas dos moradores, sendo através dela, o canal onde as ideias são colocadas em prática. Deste modo, a cooperativa realiza no clube do assentamento várias assembleias e reuniões com os assentados, porquanto, segundo eles, 21% consideram que participação ativamente nas decisões representa um modelo de democracia justo, os demais 79% julgam desnecessários opinar em todos os assuntos. Isso revela que estão desvalorizando suas opiniões para o melhoramento do local.

Segundo o Sr. Raimundo Macedo (presidente da Cooperativa), antes das assembleias acontecerem, há uma reunião dos assentados para discutirem entre si as necessidades comuns que serão discutidas nas reuniões, e dessa forma, os representantes de cada agrovila discutem com o presidente da cooperativa as propostas e opiniões que deverão pautar as conversas.

Em seguida, cada representante leva à sua agrovila as propostas da reunião, debatendo as mesmas com os moradores do local. Depois dos debates com os assentados de cada agrovila, o representante de cada agrovila leva o resultado da reunião para os demais representantes e para o presidente da cooperativa. A figura 13 analisa a participação dos assentados nas decisões da cooperativa.

FIGURA 13: Avaliação sobre a participação dos assentados nas decisões da cooperativa



Fonte: Resultado da pesquisa, 2016.

A pesquisa (Figura 13) evidenciou que os membros da cooperativa estão desvalorizando suas opiniões para o melhoramento do desenvolvimento local, sendo que existem 16% que participam, no entanto são pouco ouvidos, mas segundo os moradores, 23% da comunidade opta por não participar, e ainda existem os que, em suas opiniões, não conseguem entender a complexidade de assuntos discutidos nas reuniões, somando 21%. E ainda 4% da população de entrevistados afirmam que são assíduos nas discussões, no entanto preferem não opinar.

Dessa forma, 21% não souberam responder sobre a relevância da participação ativa nas decisões das cooperativas, fato que interfere de forma negativa nas medidas do capital

social. Os números demonstram o desconhecimento da comunidade sobre as ações imprescindíveis de cidadania, um reflexo, provável do nível educacional.

A participação das mulheres em processos de tomada de decisão, e ações importantes no assentamento representou apenas 10% do grupo. A participação delas surpreendeu particularmente no que se refere aos eventos religiosos e escolares onde chega a 65%, um aumento significativo em relação às outras atividades da vida coletiva. Esse percentual parece desvelar que para a população do PDS Bonal, os homens estariam menos interessados nos processos educacionais e religiosos. Dessa forma, as mulheres tomam consciência que precisam juntar forças para desenvolverem ações conjuntas.

As 04 igrejas (três evangélicas e uma igreja católica) existentes no PDS Bonal desempenharam um papel de apoio comunitário na localidade em relação os 12 meses anteriores à pesquisa, como por exemplo: limpeza de roçados, construção de poços e abertura de ramais.

Comparando a dimensão com a pesquisa realizada por Brito (2013) no PDS Bonal, verificou que a comunidade não teve avanços significativos em relação aos níveis de capital social na categoria.

Só duas instituições foram avaliadas de forma positiva pelos assentados, anteriormente somavam-se três, no entanto a cooperativa depois da desinstalação da agroindústria, tem perdido sua força em meio à comunidade. Permanecendo apenas escolas e igrejas. Em relação ao gênero dos participantes da pesquisa 45% de mulheres e 55%, com idade mínima de 18 a 78 anos.

O projeto RECA já vivenciou vários modelos de gestão desde sua implantação em 1989, e como resultado desse processo desenvolveu diversas mudanças em sua estrutura organizacional, no entanto a essência do projeto relacionado ao que diz respeito à gestão participativa permanece inalterada, já que o projeto promove uma gestão totalmente participativa, onde os assentados sentem-se parte da instituição. As decisões referentes à condução do dia a dia do assentamento são tomadas em grupo através da participação de reuniões e assembleias. A participação no processo democrático de gestão pressupõe o entendimento da lógica das discussões coletivas e sua importância para o desenvolvimento local.

Não é necessário realizar pagamento para se tornar associado, os requisitos são: ser produtor e assiduidades nas reuniões, uma vez que três faltas consecutivas exclui o associado.

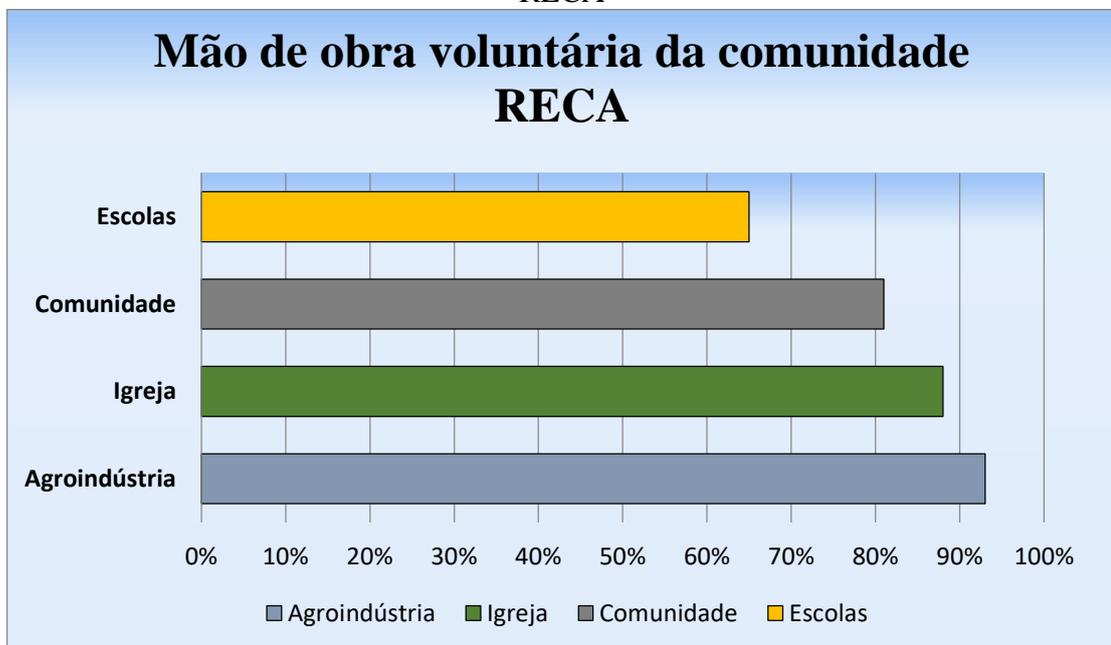
Atualmente o RECA conta com 11 grupos de trabalho organizado, com líderes e coordenadores que atuam num sistema de representatividade, e se encarregam da organização e desenvolvimento dos trabalhos de mutirões, reuniões de grupos, confraternizações,

execução e fiscalização de projetos, construções, autogestão e compras de veículos, além da representação do Projeto em eventos externos.

A organização do RECA é constituída pelo modelo de gestão aceito no início do projeto, onde os coordenadores e líderes fazem a articulação entre os agricultores com o intuito de gerar uma gestão integrada entre o projeto e o produtor. Com a base de organização compartilhada o Reca está nos grupos de famílias, que se reúnem agrupando em grupos de trabalhos. Atualmente são aproximadamente 360 associados: Baixa Verde, BR, Cascalho, Linha 05-2, Linha 05-3, Linha 06-5-1, Linha 12, Mendes Júnior, pioneiros I, Pioneiros II, Pioneiros III (SATO, 2013).

Vale ressaltar que a categoria apoio comunitário analisa a participação dos membros em vários tipos de organizações e redes formais, e ainda a contribuição dada e recebida nessas relações. Entretanto, a aquisição do capital social somada à ação do Estado cria condições do surgimento de uma cultura pública. É marcante verificar que o RECA tem uma comunidade jovem que varia entre as faixas etárias de 18 a 45 anos, significando que a consolidação de uma governança participativa estará garantida pelo aprendizado dos mais jovens. Na figura 14 é possível entender a disposição por mão-de-obra voluntária no Projeto RECA.

Figura 14: Mão-de-obra voluntária da comunidade em instituições/organizações, em Projeto RECA



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

Ao entender o comportamento dos assentados no que diz respeito ao serviço definido como mão-de-obra voluntária em prol de instituições ou pessoas que estivessem precisando de ajuda na localidade, percebe-se que a escola, está ranqueada em 65% nos níveis de

confiança dos entrevistados para realização de serviços voluntários, no entanto, analisando os últimos 12 meses o grupo focal não conseguiu descrever nenhuma atividade realizada nessa modalidade de ação.

Já para atender as necessidades dos habitantes da localidade 81% dos entrevistados afirmaram que estão dispostos à dedicação de força de trabalho quando acionados, e a igreja contou com aprovação de 88%. Tal resultado representa, entre muitas coisas, uma verdade da localidade, as igrejas existentes já reversaram o templo para as reuniões.

E na mesma representação as agroindústrias somaram em 93% da confiança dos participantes no quesito mão-de-obra sem pagamentos efetivos para agregação de melhorias no cotidiano da localidade.

A participação feminina no Projeto RECA foi discutida pelo grupo focal, e a representação das ações e decisões por gêneros evidenciou que a forma compartilhada de trabalho do Projeto RECA facilita a inclusão feminina nas discussões e assembleias. Além do incentivo de inclusão do trabalho feminino incentivado pela Empresa Natura.

A Dimensão **Capital Social Estrutural** que nos relatos de Bourdieu (1986) integram as instituições públicas e as leis em diversos segmentos da vida social, compreendendo as instituições em todas as esferas tanto formais, informais, locais e estaduais que atuam como ferramentas necessárias para o desenvolvimento comunitário. (BOURDIEU, 1986), é de suma estimação.

As redes de relações sociais interconectadas que favorecem a cooperação, ou mais especificamente, o comportamento cooperativo, precisam criar mecanismos para fortalecer as ações realizadas na comunidade, cada um analisando seus potenciais peculiares (BRITO, 2013).

Analisando o capital social estrutural do PDS Bonal observou-se que a comunidade apresenta dificuldade para a organização dela própria. Não obstante a participação das ações das instituições locais, afirmam que não existe de fato uma parceria entre a comunidade e as instituições, uma vez que as ações realizadas não são avaliadas como importantes para o planejamento e desenvolvimento.

Foi possível verificar que a falta de entendimento entre comunidade e os serviços da gestão pública resulta na não adesão a serviços básicos, nos quais os moradores se sentem excluídos, sendo estes ordenados em três grupos: saúde, segurança e assistência na produção. A tabela 01 abaixo relacionada às dificuldades sentidas no processo produtivo.

Tabela 01: Principais dificuldades na produção agroextrativista

Dificuldades
Falta de limpeza no local das seringueiras; Preço baixo da seringa e pupunha; Dificuldade de comercialização; As péssimas condições das estradas; Baixa renda, Prestação de contas (da produção); Falta de veículos para transportar os trabalhadores e a produção; Insetos; Falta de cursos técnicos; Falta de aplicação dos projetos para a produção; Falta de organização dos trabalhadores; Falta de investimentos da parte governamental no assentamento.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2016.

Os moradores do PDS Bonal acreditam que estão cercados por uma infraestrutura aceitável por se tratar de comunidade rural. Contudo, a ineficiência de alguns serviços na localidade está contribuindo para a instabilidade de confiança dos moradores em algumas instituições. Desta forma, fica fácil compreender o porquê as comunidades inferem algumas instituições com uma grande distância. Na opinião dos moradores, os serviços básicos de saúde, segurança e educação (cursos profissionalizantes) ficam comprometidos, na maioria das vezes.

No entanto, os entrevistados afirmam que se deslocam para receber certos serviços nas cidades mais próximas. A ausência de determinados serviços públicos que são suprimidos da comunidade diminui a possibilidade do aumento dos níveis de capital social, uma vez que não realizam nenhuma atividade alternativa para minimizar.

Quanto à participação do líder - não foi relatada a existência de nenhum líder, embora se tenha percebido que, em alguns momentos, membros da comunidade assumam esse papel.

No entanto, pelo fato de não ser mencionado durante os trabalhos do grupo focal, não se contabilizou a presença de lideranças comunitárias, porém, a aquisição do Capital Social depende da ativação das relações sociais e de lideranças (BOURDIEU, 1986).

Na medida em que as atividades foram realizadas, percebeu-se que em dados momentos os assentados conseguiram entender a importância de uma liderança para orientar o processo de desenvolvimento na comunidade, assim, citaram vários nomes no decorrer das conversas informais. No entanto, quando se perguntou: existem pessoas na comunidade que

desenvolvam papéis que possam ser considerados líderes? A resposta unanime do grupo foi NÃO!

O PDS Bonal no momento da representação metodológica indicou que a comunidade ainda não desenvolveu maturidade, no que diz respeito o papel das instituições, e como as ações realizadas por elas, são vitais para questões relacionadas à natureza do andamento da vida cotidiana e principalmente para o desenvolvimento local.

No entanto, para a eficiência das instituições presentes no assentamento, necessitasse do apoio e aprovação da comunidade, sem disciplina e hierarquia jamais poderá de fato existir intercâmbio entre a comunidade e instituições ou vice-versa.

A influência de um líder evidencia que a comunidade desenvolveu os pré-requisitos necessários para conviver num ambiente em redes e apoio mútuo; a não existência da organização estrutural por membros e líderes impede a essência do capital social e ainda recai na falta de atitudes para gerenciar os problemas existentes em comunidade (SALLES, FERNANDES e LIMONT (2017).

Na avaliação feita anteriormente realizada por Brito (2013) em relação aos níveis de capital social, avaliado na dimensão específica, pode-se perceber que os entrevistados tiveram avanços significativos no entendimento do espaço comum público, no entanto, a não identificação de uma ou mais pessoas da localidade que tenham ações desenvolvidas ou atitudes que venham se configurar como lideranças comunitárias, representa nessa dimensão um déficit no amadurecimento do capital social.

Segundo Brito (2013) a identificação do líder é primordial para o amadurecimento do capital social, dessa forma, o papel dos líderes em comunidade rurais são fundamentais no processo de desenvolvimento local, estes por sua vez, auxiliam nas decisões vitais da comunidade, são disseminadores de informações, fortalecedores das redes de apoio compartilhados e ainda representantes das comunidades.

O projeto RECA demonstrou que a mobilização do potencial dos assentados, é absolutamente necessária para a concretização da vida coletiva. No entanto, na representação verificou-se que os moradores e instituições estão em diferentes graus de sintonia de ações.

A comunidade identificou que a categoria Capital Social Estrutural não exerce representações no cotidiano dos moradores, no que diz respeito às ações que proporcionam facilidades ou suporte de ações. Os entrevistados revelaram que a vida social e econômica da localidade está atrelada ao Projeto RECA.

As relações de produção e comercialização ao longo da existência do assentamento vêm apresentando a necessidade da criação de mecanismos que possam garantir o reforço da resiliência dos agrossistemas. Dessa forma, acredita-se que cada indivíduo pertencente ao

sistema tenha a capacidade de delinear suas estratégias e desenvolver uma preocupação relacionada à qualidade de vida coletiva, desenvolver um relacionamento com diálogos consciente com as instituições e o governo, definir potencialidades e dimensões no tocante ao uso comum dos recursos naturais.

Uma validação efetiva sobre a dinâmica realizada no grupo focal na resolução da “**Tragédia dos Comuns**” evidenciou-se na atividade realizada em grupo na qual os habitantes da localidade entenderam que os problemas resultantes do livre acesso, ou seja, da liberdade individual dos moradores (os *trades offs*), e a apropriação da posse da propriedade privada, a exaustão dos recursos naturais seriam um processo inevitável se não envolver todos os elementos necessários para o desenvolvimento local e ambiental.

Para Costa (2018), as questões levantadas nesse tipo de pesquisa com o uso dessa categoria permitem identificar a diferença, o tamanho da rede e os mecanismos pelos quais são gerenciadas em formas de estruturas físicas e suporte. Entretanto, as disposições consideradas relevantes são questões relativas às formas de interação e exploração de canais de informação sobre as condições mercadológicas e acesso a transparência nos assuntos públicos.

Na representação do RECA, os participantes da atividade, na avaliação em questão, tiveram uma preocupação em analisar o assentamento em sua totalidade, tanto estrutural como no funcionamento, com mais de 50% da área integral da propriedade com produção ecológica, através da forma de cultivo modelo SAFs e agregação do valor/produto por meio das agroindústrias.

Com esses relatos pode-se entender que a população se encontra num nível de privilégio comparado aos outros assentamentos amazônicos (conhecimento sobre o lugar onde reside e ainda mais a importância que dão ao local).

Quanto ao acesso aos serviços básicos analisados pela proposta da atividade, percebe-se que a ausência ou dificuldades de ingresso aos serviços é compensada pela estrutura de produção. Dessa forma, os entrevistados relatam que normalmente deslocam-se para as cidades de Rio Branco-AC ou Porto Velho-RO. No entanto, 70% dos participantes da dinâmica afirmaram ter um maior vínculo com a capital do Estado do Acre por conta da proximidade física, parentescos com moradores, familiaridade com o local, facilidade de logística de transportes.

A comunidade entrevistada enfatizou os problemas decorrentes da localização geográfica do Projeto RECA. O distrito de Nova Califórnia, encontra-se num cenário comum dos pequenos vilarejos da Amazônia, ruas sem pavimentação, casas simples e um déficit de infraestrutura de serviços públicos e privados, e ainda a distância de 360 km da capital do

Estado de Rondônia, Porto Velho. Apesar desse cenário de dificuldades, o que mais dificulta o cotidiano dos moradores locais, são as condições de tráfego nos ramais, especialmente no período do inverno amazônico, impedindo o escoamento dos produtos.

As dificuldades impostas por condições de precariedade das estradas de barro, que foram abertas há várias décadas, adicionada a falta de manutenção culmina em não acesso em dias chuvosos. Por força das circunstâncias, os grupos de produtores se organizam em mutirões para melhorar a qualidade dos ramais e, dessa forma, minimizam a perda fatal da produção por impedimento logístico.

A **Dimensão Redes e Organizações de Apoio Mútuo** é ser determinada como um conjunto de sistemas complexos formados por conexões que simulam sujeitos sociais, tais como: indivíduos, grupos e organizações, que se encontram interligados por determinado tipo de relação (World Bank, 2005), seguindo imposições como normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem a cooperação dentro ou entre os diferentes grupos sociais.

Dessa forma, são dependentes da interação entre, pelo menos, dois indivíduos. Essa dimensão específica do capital social passa a ser definida como um recurso da comunidade construída pelas suas redes de relações (MARTELETO; SILVA, 2004).

Esta dimensão busca verificar como os membros agiriam em certas situações, como por exemplo, fracasso de colheita, violência, falta de coleta de lixo, ausência de assistência médica, situações que exigem a resolução do problema em ação coletiva, ou seja, buscar entender as expectativas de ações coletivas e solidariedade hipotética.

O PDS Bonal nessa dimensão apresentou um comportamento contrário à proposta efetiva do Capital Social, tal como, participação nas decisões quer sejam econômicas ou sociais, atributos fundamentais para elevar os níveis de amadurecimento do capital como os entes não econômicos e vitais para a construção dos avanços de desenvolvimento local.

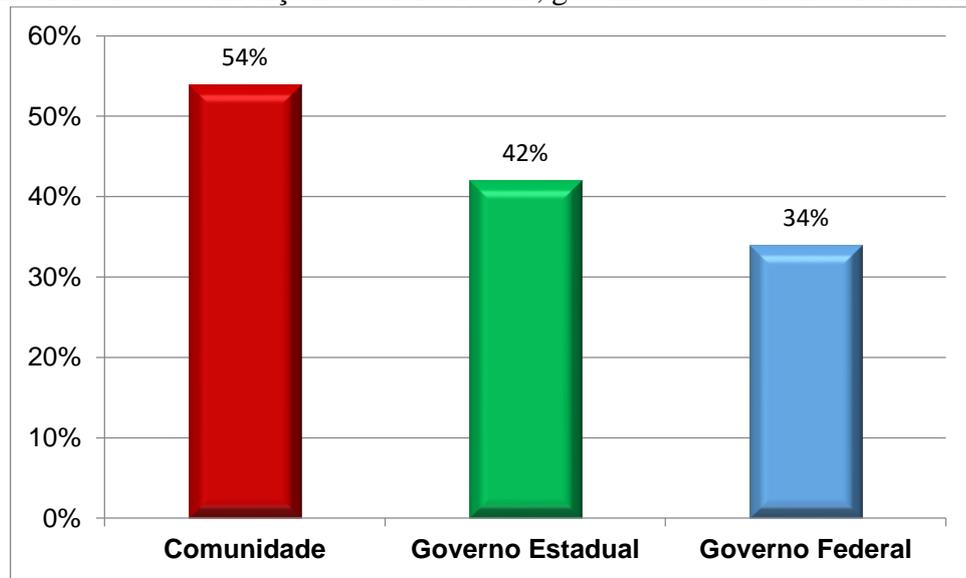
Entretanto a não adesão da comunidade na participação das decisões econômicas e sociais impendem o amadurecimento do processo. Poderíamos justificar o problema acima pelo fato da não adaptação ao primeiro sistema proposto para o assentamento, onde a determinações seriam realizadas de forma coletiva; talvez seja essa a explicação provável para o baixo engajamento.

Evidenciou-se que os assentados, em sua maioria, buscavam uma vida independente sem compartilhar o cotidiano com outros moradores. Talvez essa atitude reproduzida por cerca de 98% dos habitantes, mesmo que involuntariamente, fosse uma pressão ao INCRA com intuito de pressionar a divisão dos lotes.

Múltiplos motivos foram determinantes para que a comunidade optasse pela divisão do lote. Um dos motivos mais significativos foi o formato do trabalho dos assentados na produção que era feita mediante grupos de trabalhos subdivididos em equipes que desempenhavam funções distintas: corte de seringa, corte de pupunha, limpeza das áreas e industrialização.

Apesar disso, os salários pagos aos trabalhadores eram equivalentes, independente da função. Os trabalhadores argumentavam que as funções desenvolvidas envolviam quantidade de trabalho diferenciado e alguns tinham a incumbência de trabalhar mais pesado do que outros.

O perfil dos trabalhadores conforme a estrutura do assentamento deriva basicamente do modelo original de reforma agrária, uma vez que os moradores teriam que desenvolver as mesmas atividades produtivas. Com a divisão dos lotes, teve-se o cuidado de reservar espaço suficiente para os produtores desenvolverem, pelo menos, as duas atividades centrais do assentamento; alguns moradores cedem o terreno para outros moradores fazerem o trabalho por ele, e dividem a produção. A representação abaixo apresentada pelo gráfico mostra o nível de confiança comunitária:

Figura 15: Níveis de confiança nas esferas locais, governo estadual e federal no PDS Bonal.

Fonte: Resultados da Pesquisa (2016)

Na dinâmica focal o nível de confiança em relação a própria comunidade, governos estadual e federal foi analisado, salientando-se que os percentuais no gráfico poderiam ultrapassar 100%, já que a finalidade era avaliar o nível de confiança total para cada item. Os resultados mostram que a comunidade confia mais nela própria do que nas instituições externas, de acordo com a distância das instituições (Fig. 06) o que explica que o grupo valoriza a presença física para a ampliação da confiança.

Todavia, esse simples gesto de confiança da comunidade nela própria poderia ser visto como uma relação de cooperativismo, com repercussão na dinâmica econômica dos residentes. Mas, os indicadores econômicos do PDS Bonal apontam que as unidades familiares têm alta dependência do mercado, superior à sua renda bruta, e o autoconsumo dessas famílias, ou seja, agricultura de subsistência não tem grande impacto na alimentação básica, porquanto, não são produtores de lavoura branca, hortaliças, frutas e verduras.

Na dinâmica econômica de comercialização e autossustento do PDS, a pupunha não representa a principal atividade geradora para os assentados, uma consequência da não operacionalidade da fábrica, esta aparece apenas na quarta posição entre os elementos responsáveis pela renda. Mesmo com a agroindústria presente no assentamento, a comercialização do palmito de pupunha ou até mesmo do fruto na falta de insumos de produção não é tão frequente como a comercialização de outros produtos agrofloretais.

No entanto é inegável o valor da presença da fábrica como contribuição na vida dos assentados, visto que enquanto funcionou sempre inseriu a comunidade em atividades produtivas com remuneração salarial.

A borracha configura-se como atividade principal representando a maior parte da renda bruta do PDS Bonal, somando com a castanha-do-Brasil, criação de porcos, cultivo de café e mel de abelha que corresponde a 80% da renda bruta familiar. Secundariamente a produção de frutas, tais como, banana comprida, açaí, banana curta.

Existem ainda assentados que são beneficiários de Programa de transferência de renda, como o programa Bolsa família, trabalhos informais tais como limpeza de roçado, tratoristas, leiteiros, motoristas, professores e funcionários das escolas e unidade de saúde.

O autoconsumo (agricultura de subsistência) baixo pode ser explicado por questões de organização, dificuldades de produzir sem a qualificação necessária, por condições naturais características do assentamento.

Através das informações fornecidas verificou-se que o autoconsumo da comunidade corresponde a R\$ 104,38, sendo a renda bruta equivalente a R\$ 713,21 e a linha de dependência dos produtos comercializados no mercado externo R\$ 259,43, inclusive produtos como aves, ovos, peixes, verduras, frutas e hortaliças.

Recentemente os moradores entenderam que as novas tendências mercadológicas, necessitariam de organização para implementarem novos estilos de gestão e de atuação frente o mercado competitivo ainda que de produtos agrícolas, tendo que repensar nas suas formas de fazer negócios, renunciando às práticas tradicionais, onde o produtor rural familiar sozinho era responsável por todo seu negócio.

Competindo por esses espaços com outros produtores para vender seus produtos, com uma produção em pequena escala, eram obrigados a fazer concessões para conseguir vendas. Por força das circunstâncias, eles entenderam que precisavam organizar-se com o intuito de que a produção de todos os assentados do PDS Bonal, fosse oferecida em um único dia, a única forma de ampliar as vendas. Organizou-se frete de caminhões para a cidade de Rio Branco-Acre para comercializar os produtos. Dessa forma, a ideia barateou custos e aumentou as vendas.

Comparando com os resultados encontrados na pesquisa sobre os níveis de capital social da localidade realizada por Brito (2013), os moradores continuam com os mesmos problemas decorrentes do autoconsumo baixo, ou seja, precária produção para sua subsistência, sendo que essa limitação acarreta a transformação da comunidade em espaço urbano. Em duas agrovilas: Pista e Morada Nova, os moradores reproduzem comportamento evidenciado em grandes cidades.

Segundo 35% dos entrevistados os critérios de divisão de lotes foram injustos, e 50% dos assentados receberam territórios com condições diferentes, igualmente, alguns foram

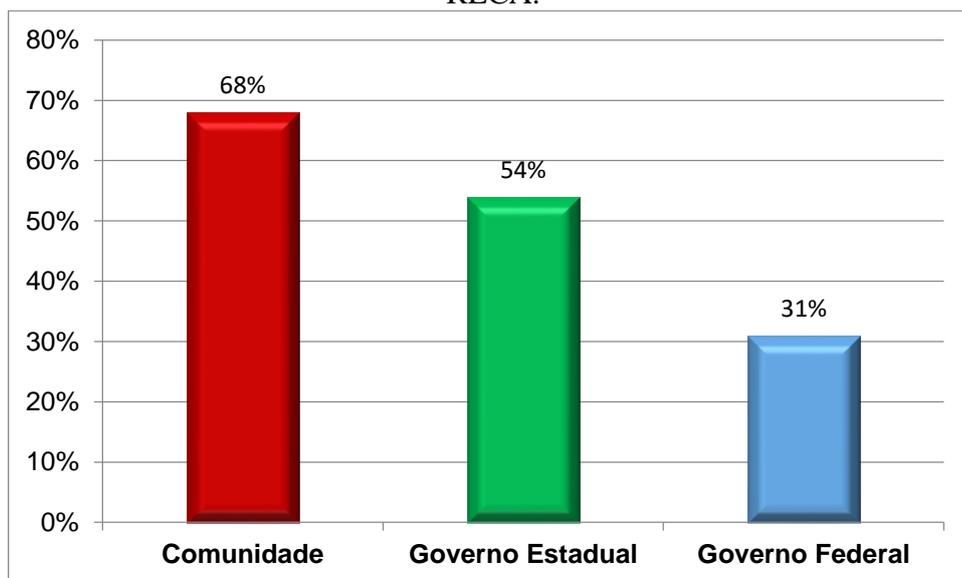
privilegiados com lotes com melhores condições de produção ou ainda com grande quantidade de produção nativa.

Como consequência, cerca de 20% dos assentados, nos últimos cinco anos, estão conseguindo se organizar no espaço físico da localidade. Percebe-se uma grande migração dos assentados provocando mudanças no próprio assentamento, um grande movimento nas agrovilas e lotes também.

Nessa categoria o projeto RECA apresentou elementos fundamentais para a discussão de redes de apoio comunitário, comportamento muito superior ao PDS Bonal. Através de um sistema de interdependência entre produtores e cooperativas que buscam minimizar a degradação ambiental por meio da utilização consciente dos recursos naturais disponíveis, o assentamento tem uma grande potencialidade como fonte de soluções possíveis para enfrentar problemas relevantes à agricultura convencional.

O RECA se coaduna com a abordagem de Humphrey e Schmitz (1995), que recomendam um tipo de organização participativa, o desenvolvimento de trabalhadores com habilidades diferenciadas é de extrema importância para aguçar a mesma capacidade nos demais, preparados para lidar com diferentes situações e tomada de decisão (Capital Humano e Capital Político). Neste caso, é válida a ideia de que todos os associados podem ocupar cargos de gestão no Reça, aprendendo e participando diretamente das atividades. Na figura 16 a seguir mostra o nível de confiança dos assentados:

Figura 16: Níveis de confiança nas esferas locais, governo estadual e federal do Projeto RECA.



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

Pensando na perspectiva de se buscar novos caminhos para melhorar a qualidade de vida nos assentamentos amazônicos, de forma a se utilizar ao máximo a emissão de juízo de

valor representada pelo Capital Social, buscando levantar grau de satisfação dos beneficiários diretos da política de reforma agrária, ou seja, a perspectiva dos próprios assentados em residirem em locais nos quais eles possam atingir um nível de renda satisfatória para garantir o atendimento das necessidades básicas. A tabela 2 apresenta os indicadores econômicos por unidade familiar no Projeto RECA.

Tabela 2 - Indicadores Econômicos por Unidade de produção familiar no Projeto RECA

Indicadores Econômicos	Unidade	Valor
Renda Bruta	R\$/mês	913,21
Renda Bruta Total	R\$/mês	1.097,55
Linha de Dependência do Mercado	R\$/mês	297,43
Autoconsumo	R\$/mês	523,95

Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

O autoconsumo da comunidade representa altos níveis de Capital Social, com mais de 50% do valor total da renda. Os assentados utilizam a autogestão eficiente nos processos produtivos na alimentação da unidade familiar, frutas, pescados, hortaliças, mel e lavoura branca, e ainda os mecanismos utilizados para a ampliação da renda, como por exemplo, a fabricação de sabão caseiro através da reciclagem de óleos de cozinha.

O Projeto conta atualmente com três (03) unidades de processamento de agroindústrias, sendo uma para polpas de frutas, uma para palmitos e a última para óleos e manteigas. Todas as instalações passaram por um processo de adequação com o passar do tempo, visando o aumento da capacidade produtiva em função da demanda. Ainda em termos de infraestrutura, o RECA possui, além indústrias, uma sede administrativa com escritórios, local de apoio com refeitórios e alojamentos para os trabalhadores e visitantes, barracão para depósito e unidade de tratamento de sementes de pupunha. Na figura 17 abaixo pode-se observar os palmitos comercializados no Projeto RECA:

Figura 17: Palmitos de pupunha industrializados no Projeto RECA



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018)

Vale lembrar que todas essas benfeitorias foram adquiridas e construídas com recursos dos múltiplos projetos desenvolvidos no âmbito do RECA e, principalmente, com a cooperação e parcerias entre os diversos agentes envolvidos.

Outra questão relevante levantada pela pesquisa é a religião, que teve um papel extremamente importante na dimensão Redes e organizações de Apoio Mútuo quando analisamos o projeto RECA.

No que se trata de apoio religioso, é perceptível o grau de amadurecimento dos participantes da atividade do grupo focal, o respeito e valorização configuram como

característica primordial para o aumento do capital social. Desse modo, a religiosidade dos associados poderia ser motivo de conflito pela diversidade, no entanto, teve o papel essencial no fortalecimento da comunidade. Vale ressaltar que no início do projeto a igreja católica foi um dos pilares para construção organizacional existente até hoje.

A persistência e a fé num futuro melhor, promovidos nas missas e nos cultos evangélicos e reuniões de outras denominações, foram fundamentais para uma estruturação da organização de apoio e redes. O mais interessante, entretanto, é a forma pacífica com a qual as entidades religiosas coexistem no espaço analisado. Existem relatos de compartilhamento do templo entre as igrejas, para a realização de eventos e reuniões rotineiras.

A mobilização coletiva parte da construção do interesse pessoal dos assentados que permite a mobilização das comunidades em prol de uma ação em conjunto que possa beneficiar. De toda forma, está relacionada à presença/ausência de políticas públicas que apoia em o produtor e a população local, principalmente em consideração à infraestrutura e serviços básicos. Por esse motivo, o RECA tornou-se um meio de organização através do qual a sociedade civil pode reivindicar por seus direitos.

Vale ressaltar que o projeto RECA entrega inúmeros projetos de apoio e incentivos produtivos, sendo que os moradores entrevistados enfatizaram a presença de três deles: Produzir, Fontes Novas e Territórios da cidadania. Resumidamente o projeto produzir foi destinado à produção e aumento de renda, patrocinado pela Petrobrás no período de 2007 a 2009, com a finalidade de aumentar as condições produtivas existentes.

Foram acrescentados 50 ha de novos SAF's para novos membros do projeto (25% pupunha para fruto, 25% cupuaçu e 50% essências florestais (SCHLINDWEIN, 2008). A apicultura está sendo incentivada através de 300 colmeias, 600 melgueiras, equipamentos de produção agrícolas e ainda cursos de aporte para produção e comercialização do mel. Ainda foram introduzidos ao projeto aviários e alevinos.

Igualmente com o financiamento da Petrobrás, o projeto Fontes Novas representa a preocupação ambiental e, com esse foco de preservação foram implantados 200 ha de novos SAFs e 30 ha de mata ciliar, com os quais serão recuperadas 75 nascentes e 100 açudes. Para isso, serão disponibilizadas aos produtores as mudas tanto das espécies produtivas consorciadas nos SAFs quanto das essências florestais de mata ciliar.

Além dos equipamentos para manutenção e capacitação, foram disponibilizados roçadeiras, datashow, sacos plásticos para colocar as mudas, caminhonete, GPS, moto e uma equipe de 6 funcionários para a manutenção do projeto. Em contrapartida o RECA desenvolveu ações de habilitação de 20 organizações através de palestras, intercâmbios e recebimento de escolas nas áreas recuperadas (SCHLINDWEIN, 2008).

O projeto Territórios da cidadania consiste na capacitação pessoal e técnica, para a agregação de valor aos produtos agrícolas e preparação de novas lideranças de associações e cooperativas. Dessa forma, os recursos pertinentes a essas ações serão repassados ao Projeto RECA, que teve a incumbência de partilhar através de oficinas, cursos, mobilização e conversas transmitindo a experiência associativa para os demais produtores e associações rurais da área de abrangência do território.

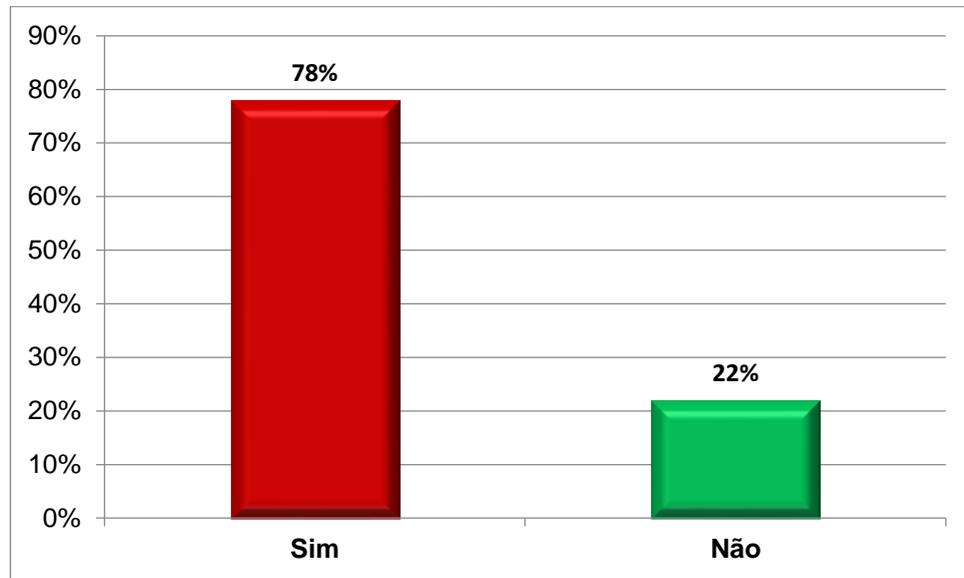
A dimensão **Ação Coletiva Prévia** corresponde à dimensão do capital social que mensura características através do grau de ação coletiva, complexidade de atividades realizadas coletivamente e iniciativas para cooperar e participar de ações coletivas.

O coletivismo associado a práticas cooperativas é uma ferramenta de suma relevância para a colaboração efetiva e pode ser considerado como uma estratégia para a geração de vantagens competitivas para as organizações, porquanto buscam a criação de um mapa de riscos e possíveis perdas, ao mesmo tempo em que são compartilhados conhecimentos (Capital Humano) e ganhos (Capital Físico), uma vez que as indústrias com competências complementares unem-se para oferecer produtos ou serviços em uma relação que comporta tanto comportamentos de cooperação como oportunismo (LAGO; SILVA, 2012).

As categorias avaliadas nessa dimensão são entendidas como: interação entre a comunidade e líderes políticos na solicitação de ações de desenvolvimento e formas de decisão relacionada com os projetos de desenvolvimento locais (BOURDIEU, 2002).

O PDS Bonal apresenta-se com um percentual nulo, não tendo resultados satisfatórios para nenhuma dos elementos analisados na categoria. Como justificativa para esse resultado, verificou-se que a comunidade não apresenta iniciativa para desenvolver atividades em grupo, exceto quando surge a necessidade de alguns assentados trabalharem em parceria ou ainda quando uma pessoa externa aciona a necessidade do cooperativismo, somente acontecendo quando um trabalhador assume a responsabilidade de desenvolver as atividades relacionadas à produção no lote de outro assentado, dividindo a produção ao meio com o dono e ganhando certa quantia como forma de pagamento. Na figura 18, a seguir, apresenta a opinião dos participantes do grupo focal sobre ajuda de outros assentados em momentos de necessidade.

Figura 18: Representação da ajuda comunitária em momentos de necessidade de assentados PDS Bonal.



Fonte: Resultados da Pesquisa (2016)

A comunidade, quando se trata de ajuda comunitária, em momentos atípicos onde outros assentados tenham apresentado algum tipo de necessidade financeira ou suporte na produção, responderam positivamente à dimensão proposta pelo Banco Mundial (2005) para o amadurecimento de capital social. Na pesquisa 78% dos entrevistados consideram necessário esse tipo de comportamento solidário e afirmaram que inúmeras vezes quando acionados contribuíram com os necessitados.

A cooperação através de parcerias entre os assentados tem o poder de permitir o acesso ao novo modelo de organização e ainda favorecer o acesso às novas tecnologias ou mercados, desenvolver habilidades para suprir uma mais variedade de produtos e serviços, e ainda, gerar conhecimentos (Capital Humano).

Os assentados relataram que as reuniões com gestores e governantes para a tomada de decisões e ações que visam garantir o desenvolvimento local, tanto em maior ou menor grau, não existem há anos, notadamente o que acontece são apenas reuniões para comunicar regras novas regras de convivência e produção.

O PDS Bonal apresentou mudanças na avaliação dos níveis de capital social nessa categoria, em comparação com a pesquisa realizada por Brito (2013). O tamanho médio das famílias dos assentados reduziu para três habitantes por unidade de produção familiar, anteriormente eram cinco pessoas ou mais, sendo que essa redução do tamanho das famílias possibilitou maior cooperação entre os assentados. Mobilizados através das igrejas presentes

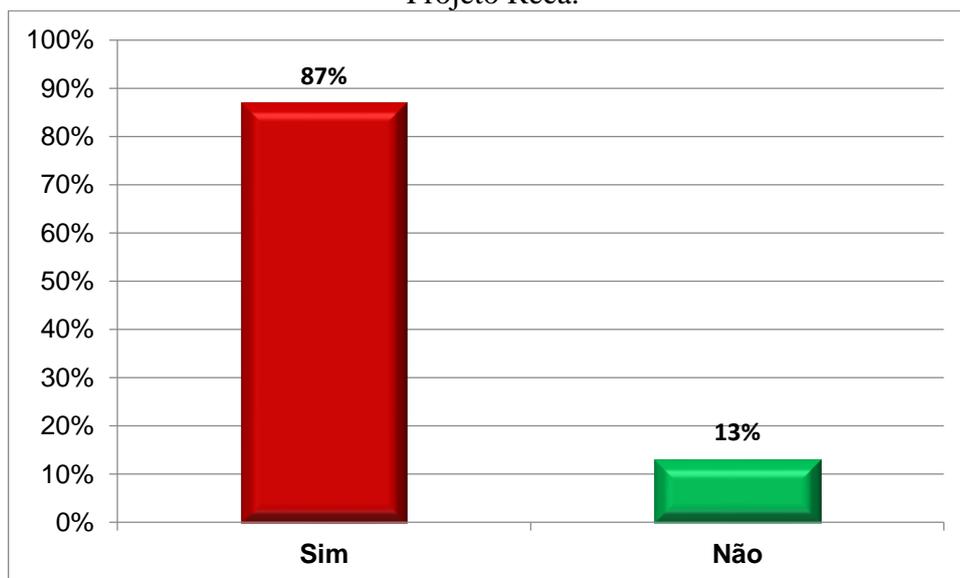
no assentamento, alguns mutirões foram realizados no período de um ano, com a finalidade de subsidiar a atividade agrícola.

Outra mudança verificada na comunidade por conta da saída de jovens dos assentamentos para estudar ou até mesmo buscar oportunidades profissionais, e o não retorno depois da qualificação, foi a inserção de gado nas áreas destinadas às reservas florestais.

Dos entrevistados, 26% alegam que a criação de gado garante uma renda fixa com baixa mão-de-obra, diferente da produção agrícola que estabelece condições constantes de manutenção. No entanto a pecuária não impactou negativamente o amadurecimento do capital social, só alterou as regras proposta pelo INCRA.

O Projeto RECA é construído por inúmeras histórias que representam, em sua maioria, os desafios dos agricultores que aos longos dos anos vivendo em condições precárias e enfrentando inúmeros problemas conseguiram montar agroindústrias, com o intuito de agregar valor aos produtos naturais e aumentar renda dos cooperados. Nessa busca pela construção das indústrias, é comum ouvir nas histórias contadas pelos próprios moradores, onde os nomes de muitas pessoas que colaboraram com essa trajetória, além dos líderes, organizações não governamentais, recursos oriundos de outros países e a participação de todos os associados estão presentes na construção. Na figura a seguir apresenta a opinião dos participantes do grupo focal sobre ajuda de outros assentados em momentos de necessidade do Projeto RECA.

Figura 19: Representação da ajuda comunitária em momentos de necessidade de assentados Projeto Reça.



Fonte: Resultados da Pesquisa (2018).

A comunidade do projeto RECA apresentou a possibilidade de conversão do Capital Social em outras formas de capital, como o econômico ou físico, as organizações presentes no assentamento vêm investindo na viabilização de espaços comuns que possibilitem as atividades relacionadas à ajuda comunitária, a interatividade e o compartilhamento entre os assentados e, em especial, aos membros do grupo que apresentam características de vulnerabilidade social, famílias com poucos componentes ou unidade familiar com chefe da casa feminino.

Esses grupos, em especial, têm ganhado atenção e preferência por serem desterritorializados, conseguindo, portanto, reunir em redes e com eficiência para resolução de problemas. Verificou-se que 87% da comunidade apresentou aceitação e mobilização para atividades e ações em favor dos necessitados, apenas 13% registraram a negativa.

Cabe ressaltar que todos os avanços apresentados no RECA (quadro abaixo) foram percebidos e organizados por diversas pessoas, tendo as articulações iniciando-se na comunidade, com reuniões nos quintais das casas dos assentados, debaixo das árvores, como era desde o início das primeiras articulações. Isso demonstra a relação de cooperação e parceria entre os produtores e o amadurecimento coletivo que culminou na construção dos diversos espaços de vida política do local.

Quadro 02: Acontecimentos marcantes na trajetória do RECA

1988 - Primeiro projeto: aquisição de gado para leite e carros de boi para facilitar o transporte.
1989 - Fundada a Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reça, com 80 sócios;
1990 - Aquisição da primeira sede própria da Associação.
1991 - Aquisição de terreno para a construção da atual sede do Reça. Período de aprimoramento da estrutura produtiva do Reça e desenvolvimento de novas atividades;
2002 - O Reça recebe o Prêmio Chico Mendes, na categoria Negócios Sustentável.
2004 - Prêmio Gente que faz – Inovação em Desenvolvimento;
2005 - Prêmio Samuel Benchimol – Área Ambiental;
2007 - “Prêmio Ford, Negócios em Conservação”; Prêmio de Tecnologia Social – Fundação Banco do Brasil; Concurso CEPAL – Fundação Kellog; Premiação Chico Mendes – Associação Comunitária.
2010 - Início do processo de certificação dos produtos do Reça.
2011 - Implantação do manual de boas práticas para a produção de PFM’s em atendimento às exigências da ANVISA e outros órgãos certificadores.
2013 - Comunidade Fornecedora de Matéria-Prima mais organizada da Natura.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados disponíveis no site do RECA.

A dimensão *Capital Social Cognitivo* é compreendida por processos mentais reforçados pela cultura e ideologia de um grupo, especificamente definidos por normas

sociais, valores, atitudes e crenças, que por sua vez se encaminham para o comportamento coletivo (BOURDIEU, 1998).

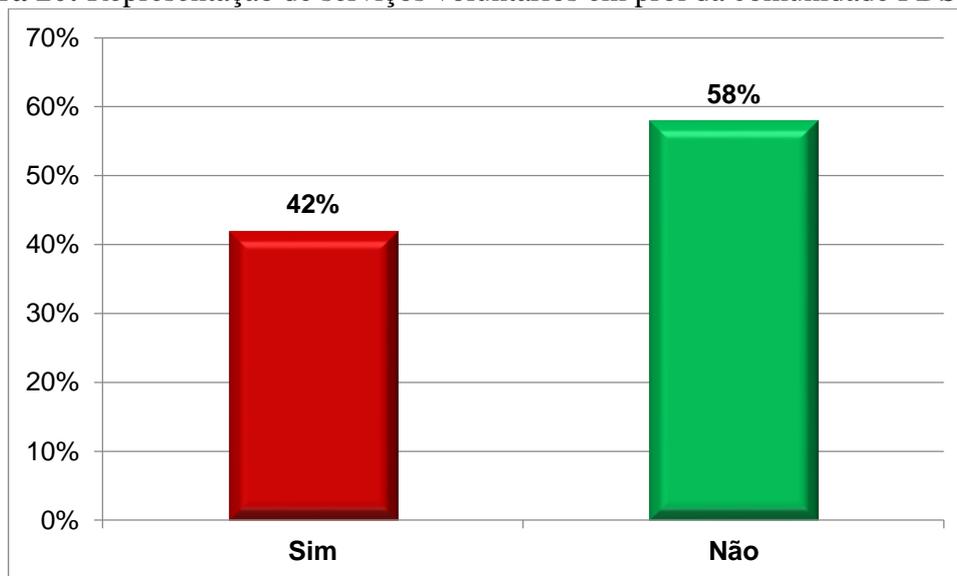
Refere-se às normas compartilhadas, valores, confiança, atitudes, crenças e visão de mundo. É, portanto, um assunto mais subjetivo e um conceito intangível (UPHOFF, 2000). As duas formas de capital social tanto o simbólico quanto o ente social, podem não ser necessariamente complementares, no entanto, é perceptível que ao aumentarem os níveis de capital social, o indivíduo por sua vez aumenta a renda.

O assentamento PDS Bonal apresentou índices satisfatórios quando analisados os elementos “apoio” e “solidariedade”, o que pode ser entendido como o volume do capital social que uma pessoa possui e que depende da interação das relações compartilhadas por redes que, por sua vez, agrega como efeito mobilizador do volume do capital social (Capital Econômico, Capital Cultural e Capital Simbólico).

Na pesquisa mais de 93% dos entrevistados relataram que à medida que foram acionados a desenvolver uma atividade relacionada à solidariedade e apoio a algum membro da comunidade que necessitasse de ajuda, estavam dispostos a ajudar. Eles ainda enfatizaram que a ajuda poderia ser com trabalho ou até com dinheiro, o caso do microcrédito do capital social.

O contrassenso da afirmação acima veio em seguida, na análise do nível de individualismo que corresponde à cerca de 85%, uma porcentagem extremamente alta quando se relacionam características de uma comunidade, ainda mais numa sociedade na qual primeiramente foi instalado o “sistema coletivo” para o gerenciamento dos recursos naturais e de produção, sendo que só posteriormente aos longos dos fracassos apresentados sucessivamente tornou-se um assentamento tradicional.

O interesse pessoal dos assentados e a falta de espírito coletivo representam dois grandes vilões dos índices de desenvolvimento da comunidade. A mobilização em redes é o caminho do sucesso para uma comunidade que apresenta possibilidade de ampliação do capital social. Na figura abaixo apresenta o desempenho da comunidade em relação ao serviço voluntário para melhorar a vida comunitária, em consideração ao ano anterior à pesquisa.

Figura 20: Representação de serviços voluntários em prol da comunidade PDS Bonal.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2016.

Em contrapartida, o aumento de capital social produz inúmeros efeitos positivos na vida no campo, principalmente na agricultura familiar, e na estrutura social beneficia indivíduos com o aumento da rede através de ações compartilhadas, conformando várias formas de como o capital social, através da confiança, a informação útil (que permite poupar tempo para chegar à fonte), benefícios relacionados às organizações, produz para seus membros, como consequência de suas atividades (oportunidades de trabalho), normas e sanções e mais eficiente prática no trabalho.

Dessa forma, 42% dos integrantes da dinâmica prestaram serviços, ou seja, mão-de-obra disponibilizada no último ano em prol da melhoria comunitária, enquanto 58%, por diversos motivos relatados, não conseguiram realizar ações dessa natureza, no entanto estão dispostos a ajudar em outras oportunidades.

Tendo BRESLER (2001) como respaldo, na análise do Projeto RECA é perceptível o entendimento da dimensão capital social cognitivo através do fenômeno que motiva a presente proposta de estudo que é a relação entre o agricultor familiar e o desenvolvimento local e sustentável.

Em outras palavras, é verificar quais as implicações e transformações para a busca do desenvolvimento sustentável, enquanto na forma econômico social foram conseguidas pelas famílias do Projeto RECA. Oriundos de outros estados brasileiros especificamente sulistas, nordestinos (com históricos de ex-seringueiros) é possível identificar claramente que mesmo com a mudança para o Estado de Rondônia, os hábitos culturais não se modificaram, por conseguinte, percebe-se o fortalecimento de costumes dos estados de origem. Além disso, as

dificuldades encontradas na região aparecem por conta da negligência na distribuição fundiária.

Com problemas tipicamente da região amazônica como a malária, falta de recursos financeiros, financiamentos ou qualquer espécie de incentivos, inclusive para satisfazer a determinação do próprio INCRA de desmatamentos e manutenção dos lotes, tornam-se abandonados à própria sorte.

Devido às grandes distâncias dos centros urbanos (Porto Velho e Rio Branco) e as dificuldades com a produção dos roçados, mobilizaram-se em grupos. Dessa forma, esses agricultores optaram por produzir os gêneros que já conheciam anteriormente: arroz, feijão e café.

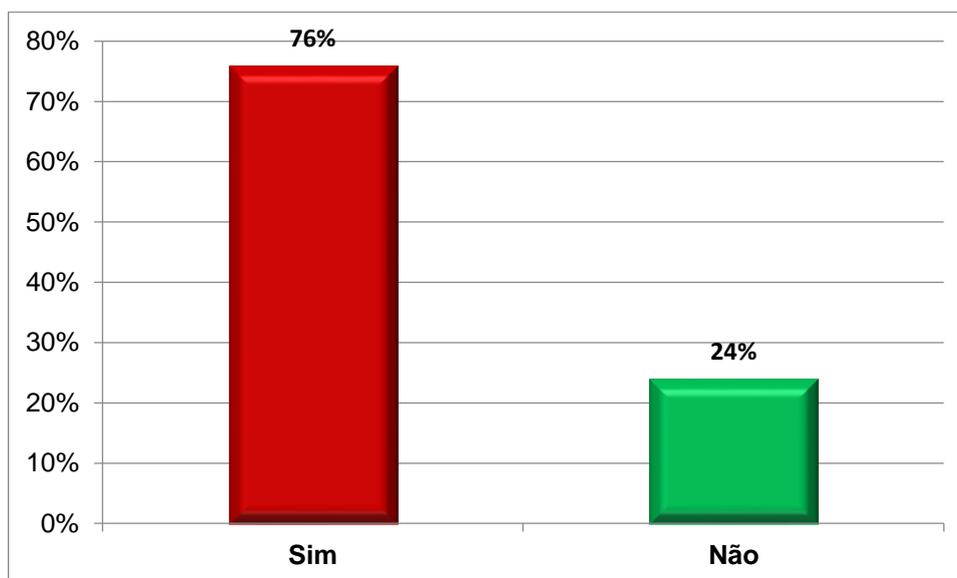
Entretanto, as condições climáticas da Amazônia – muito calor, alta incidência de luz, umidade excessiva e solo precário – não eram favoráveis, e as plantações não tinham condições de crescimento com retornos econômicos esperados (MOREIRA, 2003).

Tal situação promoveu a mobilização dos assentados com a ajuda das Comunidades Eclesiásticas de Base (CEBs), Comissão Pastoral da Terra (CPT), em específico o bispo Dom Moacyr. A aproximação com as comunidades locais da floresta (caboclos, índios e populações ribeirinhas) fez surgir a ideia de modificar a produção, optando pelos sistemas agroflorestais anexos com o sistema associativista comum no sul do país.

Dessa forma, seguindo o modelo proposto por Bresler (2001) os sistemas agroflorestais, replantando espécies nativas da floresta como a castanha-do-Brasil, pupunha e o cupuaçu, puderam atuar frente ao problema de duas formas simultâneas; por um lado, utilizando os frutos para consumo e por outro, vendendo parte da produção para o mercado (BRESLER, 2001).

Entretanto o comportamento solidário dos habitantes modificou o cenário do assentamento, as ações coletivas dos moradores somaram num grande volume de vendas de produtos oriundos da agricultura familiar, além da ideia de comercialização em grupo nas cidades próximas. Na figura abaixo apresenta o comportamento da comunidade em relação ao serviço voluntário para melhorar a vida dela própria.

Figura 21: Representação de serviços voluntários cooperativos mostrando o nível de envolvimento em prol da comunidade Projeto RECA



Fonte: Resultados da pesquisa, 2018.

O gráfico apresenta elementos de cooperação que define o Capital Social como “característica da organização social, através de redes, normas e confiança que facilitam a coordenação e cooperação para benefício mútuo (Chévez, 2001). Dessa forma a representação proposta pelo grupo focal expôs que 76% da comunidade está engajada em buscar melhoramento da qualidade de vida local, apenas 24% da representação configurou-se de forma negativa.

Nessa transformação de culturas surgiu o RECA, uma alternativa econômica e social com base no reflorestamento consorciado de espécies nativas da floresta amazônica de maneira adensada (unidas e diversificadas em pequenos espaços).

Por conseguinte, seguindo o pensamento de Schindwein (2008) entendemos que os valores, cultura, atitudes e força expressiva da religião são elementos essenciais nesse processo de mudanças que foi primordial para as melhores condições de vida, aumento da renda e a permanência dos agricultores familiares em seus lotes.

O Perfil Organizacional um conceito multidimensional que não é consensual, é compreensivo e pode referenciar ações de engajamento que envolvem grupos sociais em variados contextos da vida coletiva, como o de movimentos sociais, sociedade civil, ação coletiva e democracia participativa e questões relacionadas à preservação do meio ambiente (GOMES, 2006, p.01).

Uma diversidade de perspectivas enriquece as discussões em torno do tema comum e, concomitantemente, é capaz de gerar interpretações diferentes tanto quanto divergentes entre si. A maior responsabilidade dessa categoria é garantir o direito de voz e visão de mundo, respeitando a individualidade, e somando com as ações afins.

Existem, entretanto, na maior parte dos estudos, variáveis que convergem para a importância da utilização da comunicação como um recurso necessário para construção e manutenção do Capital Social tais como a cooperação, a confiança e a reciprocidade.

Refere-se à vitalidade de redes comunitárias e da sociedade civil, que deriva num ambiente institucional, legal e político. Com o intuito de acessar as características internas das organizações locais e específicas e delinear o relacionamento e as redes com que elas têm outras ligações (BANCO MUNDIAL, 2003)

No PDS Bonal a figura do líder, embora mencionada por participantes da atividade, configurou-se de forma nula. Para os entrevistados, o projeto tem três líderes políticos e quatro religiosos, todavia, alguns desses não são considerados como representantes comunitários, porque só reúnem ações em prol de benefícios próprios. No entanto foi possível identificar várias ações que os líderes religiosos ou pessoas representantes de instituições religiosas desenvolveram no projeto em benefícios da comunidade.

Nessa dimensão a participação efetiva de lideranças e a resultante organização estrutural do ambiente comunitário é fundamental. Lideranças são as indutoras de mudanças significativas para a comunidade, somadas à capacidade de garantir gestão para os outros membros. Sem as lideranças, toda estrutura organizacional do ambiente comunitário estará comprometida.

Os moradores não acreditam na transparência das instituições presentes no assentamento, nem nas gestões para resoluções dos problemas. Além do mais, garantem que a maioria das organizações presentes no PDS não cumpre com o papel, impedindo o aumento dos níveis de capital social.

De forma geral, a representação nível de confiança em todas as instituições do PDS Bonal ficou na faixa de 33%, e conforme proposta do Banco Mundial (2003) e as organizações deveriam representar, pelo menos, 50% nos níveis de confiança, sem o que não como viabilizar as dinâmicas do capital social.

No entanto, as Escolas Bom Destino, e Criança Feliz apareceram com 90% de aprovação, numa análise grupal. Mas, os assentados relataram problemas que poderiam ser solucionados através da comunicação com as instituições e por meio de políticas públicas.

Atualmente a instituição escola, goza de altos índices de capital social, embora existam críticas e insatisfações por parte dos jovens a respeito do modelo de educação oferecida atualmente.

A escola trabalha com o Projeto Asas da Florestania, o qual foi criado no ano de 2005, com a finalidade de promover educação para as comunidades isoladas do Estado do Acre. Inicialmente tinha o objetivo de atender do 6º ao 9º ano, mas em 2008 foi ampliado para

o ensino médio. Segundo os entrevistados, esse modelo de ensino reduz as chances de os jovens entrarem na Universidade Federal do Acre-UFAC.

Entretanto, ficou entendido que os moradores gostariam que as lideranças escolares e eclesiais pudessem interferir no melhoramento das outras instituições promovendo atividades conjuntas.

O perfil Projeto RECA no que se refere à organização produtiva e a forma democrática de gerir questões comuns, sofreu inúmeras transformações estruturais até a presente data, mas preservaram alguns aspectos eficazes do modelo organizacional.

Dentre estes, destaca-se sua forma de autogestão totalmente participativa, em que todos os associados se sentem parte do Projeto RECA. Por conta da forma de tomada de decisões em grupo, através de reuniões que são frequentes no dia a dia dos associados. Aspecto fundamental para o amadurecimento do capital social.

A identificação dos líderes na atividade ocorreu de forma unânime nas falas dos entrevistados quando se questionou sobre a existência da liderança na comunidade. Essa ação representa um grande avanço no entendimento da vida coletiva, sendo que as relações sociais entre os indivíduos são medidas pelo compartilhamento, troca, partilha e comunhão, e essa característica tem o desdobramento juntamente com as relações. Os líderes, por sua vez, têm sua representação formal e informal reconhecida, ou seja, representam um processo ou grupo de pessoas na comunidade onde habitam.

Esse processo, de acordo com Bennis (1996), tem a finalidade de atender as demandas das localidades. Menciona Rennó (2001) que quanto mais confiança, entre líderes e liderados mais cooperação ocorre entre as pessoas e estas serão mais envolvidas no processo de desenvolvimento local.

Outro ponto de caráter prático nesta análise está na forma pela qual os participantes examinaram e entenderam a presença das instituições. Na avaliação, as instituições, assumem caráter positivo, com quase todos os organismos alcançando nível de confiança superior a 70% na avaliação do Projeto RECA.

A título de informação, o PESACRE (Grupo de pesquisa e extensão em sistemas agroflorestais do Acre) foi lembrado pelos projetos, treinamentos, capacitação e cursos de extensão oferecidos para comunidade em diversos momentos, além dessa assistência de capital humano dessa instituição específica os moradores mencionaram outras, tais como: Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia-INPA, Universidade Federal do Acre- UFAC, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA- Acre), CEBEMO (Entidade Holandesa) que subsidiou a implantação de SAFs, Terra Madre – Encontro Nacional sobre Alimentação (Slow Food) ofertou oficinas e debates sobre assuntos relevantes do projeto,

além da Petrobrás que principiou projetos sustentáveis, e a Natura do Brasil, com incentivos em forma capacitação para os produtores.

O Projeto RECA teve como ponto de partida para o aumento dos capitais de entes não econômicos, a implantação da Escola Família Agrícola (EFA) – Escola Jean Pierre Mingam – arquitetada com o apoio do Governo do Estado do Acre e recebeu esse nome em homenagem a Jean Pierre, fundamental para a construção do Reça, com a idealização e articulação junto com os produtores, sendo o primeiro executor do projeto. Portanto, configurando o líder comunitário na visão de mundo dos entrevistados.

A escola por sua vez conta com práticas pedagógicas específicas, em que os alunos estudam um tempo na sala de aula e outro na propriedade de sua família, como forma de incentivar e preservar os saberes tradicionais.

Existe fonte de grande incentivo para que os filhos dos produtores possam estudar e se qualificar, com aquisição de bolsas de estudo, o que acaba por retornar ao RECA como mão de obra qualificada para os processos produtivos desenvolvidos, esforços que partiram da comunidade e foram integrados pelos governos dos estados do Acre e Rondônia.

Essa ação de incentivo ao capital humano, capital cultural e capital físico, configura-se como elemento essencial ao amadurecimento do capital social, além de ser elemento articulador do desenvolvimento local e sustentável.

Um bom exemplo dessa interação de conhecimentos e aplicabilidade é o caso dos funcionários, Célia Berkembrock (filha de um dos fundadores do RECA) que atualmente trabalha como auxiliar financeira na equipe de execução técnica do Projeto, Eunice Sord (filha de produtores) foi à primeira técnica agrícola, no entanto, atualmente realiza atividades relativas à parte administrativa do Projeto RECA.

O Projeto conta como estrutura para comercialização a BR 364, que liga Rondônia ao Acre, onde são escoados produtos oriundos do RECA, além da produção rural dos Estados.

Conhecimento, Comunicação e Capital Estrutural categoria que foi incluída na pesquisa para validar questões relacionadas aos elementos eficazes na garantia de amadurecimento do capital social, como por exemplo, o capital humano (conhecimento, habilidades e vivência) eficiência de comunicação de forma bilateral no que diz respeito às instituições → assentados → instituições. E ainda o capital estrutural, ou seja, como os dois elementos anteriores estão sendo utilizados pelas comunidades em prol de melhorias nas estruturas.

O PDS Bonal, nessa categoria apresentou resultados insuficientes para o conhecimento técnico ou científico. No entanto, no que se refere ao conhecimento empírico sobre a vida

cotidiana, as doenças corriqueiras como gripe, febre, dores abdominais entre outras são solucionadas através de medicamentos alternativos, provenientes da floresta.

O assentamento atualmente conta com internet via rádio, mas, por conta do valor pago por cada unidade familiar ainda não está acessível para toda comunidade; apenas 6% das famílias estão utilizando o serviço que custa em média R\$ 135,00 por mês, e tem auxiliado os filhos dos produtores que estão cursando faculdade em formato de EAD, conforme identificado para duas jovens que utilizam o serviço para auxiliar na formação: Ana Paula e Rafaela Lima, ambas filhas de pioneiros no assentamento.

A comunidade ainda tem problemas referentes à forma de comunicação utilizada. Em outra pesquisa realizada por Brito (2013), foi possível compreender que os assentados do PDS Bonal, no que concerne à difusão de informações em benefício coletivo, ainda têm déficit, uma vez que para 65% dos entrevistados existe uma hierarquia de conhecimentos, ou seja, as informações estão concentradas em alguns moradores, mas, todos pretendem que sejam públicas.

O capital estrutural consiste no arcabouço funcional da localidade através do relacionamento entre níveis de conhecimento, habilidades e vivências representados pelo capital humano, a comunicação e a aplicabilidade nas estruturas cotidianas nas quais, os atores sociais estão inseridos.

No entanto mesmo com as dificuldades de comunicação, ou falta de conhecimento técnico ou científico a comunidade tem conseguido ganhos de capital social para a promoção do desenvolvimento local e sustentável.

O Projeto RECA, nessa categoria, mostrou resultados. Em relação ao conhecimento na localidade, pode-se dizer que ele está presente no assentamento desde a criação das agroindústrias com a finalidade de agregar valores aos produtos agrícolas.

As parcerias de financiamentos externos como, por exemplo, o Projeto Concretizar financiado pelo Fundo Amazônia, Projeto Fontes Novas financiado pela Petrobrás, um projeto de cunho ambiental e Projeto Produzir têm fortalecido a cadeia produtiva das espécies florestais, como por exemplo, o cupuaçu e açaí, através de sistemas agroflorestais e modernização da cadeia produtiva e extensão rural. Além do apoio de conhecimentos oriundos da Escola Família Agrícola Jean Pierre, que oferece o subsídio técnico produtivo.

A comunicação do Projeto RECA acontece por meios de reuniões mensais dos associados, sendo que tal metodologia ganha mais amplitude através das redes wi-fi, além da comunicação por meio dos grupos de WhatsApp, onde 33% da comunidade utiliza as redes de internet em seus cotidianos. Uma realidade cada vez mais presente no dia a dia do campo.

Segundo Fabio Vailatti, vice-presidente da cooperativa, os moradores desenvolveram hábitos de incrementar atividades sociais, como por exemplo, reuniões de ordem religiosa, confraternizações escolares, campeonatos de futebol e atividades recreativas. Em todos esses eventos a comunicação aparece como ferramenta eficiente.

O capital estrutural do Projeto RECA configura-se na legitimação e legalização do Projeto através da Associação dos Pequenos Agrossilvicultores, ou associação RECA, como é popularmente conhecida. Dessa forma, a estrutura organizacional segue o modelo base na forma associativa. No ano de 2006 foi criada a cooperativa Agroflorestral do Projeto RECA – COOPER RECA, uma nova estrutura responsável pelas atividades comerciais dos produtos, com o formato estrutural, onde uma mesma organização integra uma associação e uma cooperativa.

Visão de Mundo e a Consciência Ambiental é uma categoria que representa como os atores sociais estabelecem a dinâmica da vida coletiva, seus anseios em relação ao futuro, preocupação com a economia dos recursos naturais, ensinamentos da atividade agrícolas para os filhos e netos e contribuições para minimizar os problemas da vida coletiva.

Nesse quesito, para o PDS Bonal entendeu-se que a comunidade enfrenta problemas comuns, resultantes das modificações estruturais realizadas no assentamento, e que vão desde a transformação de um empreendimento comercial com funcionários para uma unidade de Reforma Agrária com a implementação de um assentamento em formato de PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) no qual, o trabalho é coletivo e o espaço comum.

Tal experiência vivenciada por quase três anos culminou em divisão de lotes e modelo tradicional de assentamento, resultado da demanda dos assentados por não adaptação no modelo de trabalho, vontade de demarcar espaços individuais, criação de animais domésticos e ainda dificuldades de convivência com os demais assentados.

Portanto, essa sequência de acontecimentos provocou um processo da adaptação ainda em andamento, mesmo depois de 12 anos decorridos. Os assentados continuam com a visão de mundo no passado para alguns aspectos, é como em relatos a comparação da vida atual com a vida de funcionário da antiga Empresa Bonal, a ausência da renda fixa de trabalhador assalariado transformou a vida financeira, e essa nova situação de produtor rural familiar ainda está em processo de construção.

Um grande entrave é a não assiduidade de funcionamento da agroindústria. De acordo com o Sr. Raimundo Alves de Macedo, presidente da cooperativa Agroextrativista Bom Destino (CAEBD), essa externalidade negativa resulta na tentativa de buscar outros produtos agrícolas para a comercialização. Os principais produtos existentes no assentamento atualmente destinados à comercialização e que geram mais renda ao assentamento, são a

pupunha, a extração de borracha nativa, castanha-do-Brasil, açaí, copaíba e outras palmáceas nativas.

O preocupante na visão de mundo dos assentados em relação ao capital social é a falta de cuidado com o futuro da localidade. Os assentados limitam, na visão, que a localidade não tem potencial para tornar-se produtiva outra vez, e afirmam que têm consciência que a renda pode diminuir ao longo dos anos, por falta de investimentos na produção.

A consciência ambiental aparece em dados como as práticas produtivas através do manejo ecológico que consorcia o seringal de cultivo com o plantio de pupunheiras. No entanto, pode-se perceber que a falta de conhecimento sobre a importância da economia dos recursos naturais é um dos maiores problemas.

Na categoria em questão os moradores do RECA, reproduzem como visão de mundo, os notáveis benéficos resultados do aumento dos níveis de renda, criação de redes de compartilhamento através de um afetuoso sentimento comunitário, cultura sustentável no que tange a economia dos recursos naturais, incentivo à permeância dos jovens no campo através das capacitações e educação agrícola.

Um dos fatores relevantes para o amadurecimento do capital social configura-se nos níveis de conhecimento da comunidade, sejam eles científicos através das capacitações, cursos, ou oficinas e palestras ou conhecimento empírico originários da vida no campo.

As dificuldades vividas pelos produtores são raras, principalmente na região Norte do país, no entanto, a atitude dos produtores no desígnio de construir uma organização sólida capaz de promover o desenvolvimento local e ainda garantir melhorias nas condições de produção gera qualidade de vida para os produtores que vislumbraram a cooperação como instrumentos primordiais para a mudança da sua realidade. Nessa busca surgem as parcerias com organizações nacionais e internacionais que através do capital humano modificaram estruturas arcaicas e sem continuidade, como era o caso dos agricultores de Ponta do Abunã.

Os assentados relataram que temas como violência estão sempre presentes na comunidade, historicamente a condição de formação da cidade de Nova Califórnia se deu a partir da extração madeireira, que por sua vez resultou inúmeros problemas sociais decorrentes da violência instalada nesse período de conflitos por posse de terra, grilagens, homicídios, prostituição e comercialização de drogas. Em decorrência desse histórico a comunidade ainda enfrenta os mesmos problemas atualmente e ainda existem os grupos de extermínios que espalham medo e violência na comunidade.

4.4 Capital Social do PDS Bonal: Qual o Nível (estágio) de Maturidade?

O PDS Bonal apresentou fundamentalmente em relação ao nível de maturidade do Capital Social e índices de desenvolvimento local e sustentável uma espécie de preocupação ambiental, ainda que remota e sem o conhecimento teórico da necessidade natural de recuperação dos recursos naturais renováveis, através de uma apreensão do valor dos investimentos empíricos do capital humano e aproveitamentos das potencialidades naturais, diversidade dos recursos naturais da localidade, onde os atores sociais exercem um papel fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável.

No entanto o desempenho disso, no tocante ao capital social, pode ser compreendido através das ampliações das dimensões do próprio capital social. Os indivíduos passam a cooperar entre si num processo de construção desenvolvimentista, onde o tempo é extremamente significativo para o amadurecimento da comunidade e criação de mecanismos para solucionar os velhos e os novos problemas existentes no cotidiano.

A realização da pesquisa permitiu a identificação das influências do capital social e os estágios de maturidade. Porém, a comunidade apresentou índices que justificam o estágio atual como iniciante, ou seja, estágio I, já que os parâmetros utilizados para a medição mostram a fragilidade de ações em relação às redes, a não identificação de um líder comunitário e ainda dificuldades de comunicação entre os habitantes, que derivam na ineficiência de ações coletivas.

Por outro lado, MARTINHO (2003) destaca a falácia que é concluir que altos níveis de solidariedade causam elevados índices econômicos. O papel das instituições políticas e econômicas no aumento dos níveis de capital social e a eficiência dos resultados encontrados são indispensáveis para a promoção do desenvolvimento.

O contexto levantado por modelos convencionais de assentamentos, sobre o uso dos recursos comuns mostram que os indivíduos que se deparam com a necessidade de gerenciar recursos de forma coletiva, estão expostos a uma visão comum, e os casos de sucesso do gerenciamento positivo acontecem de maneira inversa à **Tragédia dos Comuns**, ao perceber que o individualismo e o aumento vertical do patrimônio levariam os habitantes da ilha à destruição consciente de inúmeras ilhas.

Os primeiros participantes da atividade a entender que as atitudes coletivas poderiam ser modificadas em função do bem-estar coletivo, e que o aumento unilateral do rebanho de cabritos enfraquecia o bem comum e ainda levaria a ilha à falência dos recursos, poderia ter

apontado um líder para coordenar as ações. No entanto, a atividade ocorreu de forma superficial, no que diz respeito ao entendimento da dinâmica para o grupo.

Essa atividade foi uma das atividades do grupo focal, onde os participantes tiveram um menor índice de participação. Mesmo com a responsabilidade coletiva para a tomada de decisões, apenas três residentes emitiram pareceres a acerca da nova história, que aparentemente tiveram desfechos comuns, a realização de uma grande festa para a comunidade que resultaria no abate dos cabritos.

Elementos de importância extrema não foram identificados na atividade, como por exemplo, a escolha de um líder, criação de regras comunitárias, punição e proposta inovadora para garantir um limite maior de vida comparando com a primeira.

Do mesmo modo, a colaboração entre os indivíduos no sistema coletivo da vida cotidiana não apresentou resultados satisfatórios, tendo em vista, o sistema implantado no PDS de produção coletiva, o qual não foi suficiente para que os moradores, ao longo do tempo, desenvolvessem a capacidade de se articularem em redes compartilhadas de ações.

Entretanto a descentralização dos recursos naturais e financeiros em forma de divisão de lotes possibilitou ao assentado o entendimento do “nosso” em relação ao espaço físico coletivo e o espaço individual. Com a separação, o núcleo familiar assumiria toda a responsabilidade financeira, reprodução social e manutenção produtiva dos lotes.

Por tudo isso, é possível identificar uma série de motivos que alertam que a comunidade não estava preparada para o modo de vida coletiva.

Presentemente, a estrutura organizacional em formas de agrovilas, foi organizada com o escopo de similar a cidade, na medida em que o assentamento fosse crescendo em organizações políticas e espaços públicos.

A estruturada funcional, longe dos lotes de produção (de tal forma que é preciso o morador se deslocar até o lote todos os dias para trabalhar) tem sido o motivo para críticas e insatisfações dos assentados.

O momento de participação da atividade dos grupos focais no final da atividade mencionada no texto acima “**Tragédia dos Comuns**”, permitiu que os indivíduos tivessem uma oportunidade de perceber que numa comunidade os interesses pessoais podem enfraquecer a harmonia e a soma dos desgastes dos recursos naturais. Num momento determinado da atividade metodológica percebeu-se uma reflexão sobre o tema, que possivelmente pode culminar num amadurecimento relativo às questões comunitárias

Outra reclamação frequente dos moradores com base no espaço de convívio, é que morando em agrovilas, não é possível impedir que animais de outros assentados, entrem nos roçados e danifiquem a lavoura. Percebeu-se que os espaços resididos pelos assentados não

sofreram modificações para minimizar esse tipo de danos, de tal modo, que uma cerca resolveria os problemas relacionados às questões da criação de animais domésticos, e ainda permitiria um bom convívio entre os vizinhos.

Entretanto observa-se que uma simples medida de gerenciamento do espaço individual resultaria em efeitos significativos para comunidade, já que os moradores relatam que os principais problemas existentes no PDS são oriundos do modelo de habitação (que reproduz a dinâmica das cidades).

Vale lembrar que no modelo antigo de gerenciamento do assentamento, existia a proibição da criação de animais domésticos, dessa forma era um assunto sempre presente, e o motivo maior da reestruturação do projeto.

Segundo os assentados, a divisão amorteceria a dependência do mercado externo, fato que não se materializou. Apenas 20% dos assentados possuem hortas, plantações frutíferas ou desenvolvem qualquer ação para minimizar a necessidade de compras no mercado. Por outro lado, os assentados nutrem uma espécie de paixão que denomina o estado de felicidade, a conquista alcançada com a divisão dos lotes, a aquisição da casa própria.

Além disso, as primeiras regras de convivência, que tinham que ser respeitadas pelos moradores, impostas pelo INCRA, vão de encontro com a lógica da agricultura familiar. A proibição da criação de animais domésticos, como por exemplo, (galinhas) somava como pontos negativos para a adaptação das famílias ao assentamento e os obrigava a uma dependência do mercado (BRITO, 2013).

Vale lembrar que os moradores ainda estavam em processo de adaptação ao novo sistema (coletivo). A transição de empregado de uma empresa para um morador de um projeto de assentamento coletivo, não é simples, levando em consideração que a maioria dessas pessoas deriva de centros urbanos e não tinha conhecimento das articulações e redes e tampouco na gestão do uso comum dos recursos naturais. Além do mais, igualmente articulavam entre cada morador o desejo de demarcar “seu território”, delimitando, portanto, a propriedade com limite entre os vizinhos.

Uma explicação plausível para esse desejo pode ser inferida pelo perfil dos assentados, que em sua maioria veio de periferias da capital do estado ou de outras cidades dos interiores, ou seja, estavam habituados ao ambiente urbano, com casas cercadas por muros, e com vizinhanças demarcadas.

Com base nas discussões verificou-se que a localidade está no estágio I de nível de maturidade de capital social, ou seja, a comunidade encontra-se no primeiro estágio de maturidade dos capitais com a proposta dos entes não econômicos para garantir o desenvolvimento local e sustentável.

Essa é uma discussão que está na fase inicial na comunidade, sendo levantadas aqui questões para a reflexão, mas não compete dizer que a comunidade se encontra longe de atingir o nível máximo dos estágios do capital Social; concorre apenas dizer que se guiado pelo caminho da cooperação e trabalho em redes, o PDS Bonal dará o primeiro passo em direção ao desenvolvimento do Capital Social.

Consequentemente, as outras dimensões propostas pela metodologia serão contempladas, como por exemplo, a conscientização das atividades em conjunto, pelo menos no que diz respeito à comunidade, não obstante, a atuação mais efetiva do Estado e o planejamento, visando o futuro melhor para todos, com a garantia da preservação dos recursos naturais e diminuição da pobreza.

Os grupos focais são compostos a partir do que se convencionou chamar de amostras por conveniência, isto ocorre por duas razões: restrições orçamentárias e rapidez na tomada de decisões.

Além do mais a abordagem quali-quantitativa está comprometida com a abrangência e o entendimento dos fenômenos inseridos no contexto em questão e, é por isso que alguns autores afirmam que a representatividade estatística não é o mais importante no diagnóstico por grupos focais (GATTI, 2005).

Por exemplo, uma pesquisa sobre a verificação da opinião da população sobre as mudanças na atenção à saúde decorrentes da implantação do processo de municipalização dos serviços de saúde em dois municípios da região metropolitana de São Paulo utilizou uma amostragem constituída de 172 líderes comunitários, entre homens e mulheres, que participaram de 20 grupos focais, um em cada sub-região de saúde dos mesmos municípios (12 grupos em Cotia e 8 em Vargem Grande Paulista) em um universo de 181.670 habitantes (LEVORLINO, PELICIONI, 2000).

Mesmo a amostragem correspondendo a menos de 0,1% da população total a pesquisa concluiu que através da análise do material obtido nos grupos focais, foi possível perceber que em relação às ações inovadoras integrantes do processo de municipalização dos serviços de saúde, a população notou mudanças e identificou novas unidades de saúde, entretanto julgou muito deficiente o atendimento no que diz respeito ao relacionamento e competência técnica dos funcionários (como um todo), e agravamento da falta de recursos diagnósticos e de tratamento.

Esta pesquisa possui uma amostragem de quase 25% da população pesquisada, bem superior a diversos trabalhos da literatura. A metodologia de pesquisa apoiada na técnica dos grupos focais considera os produtos gerados pelas discussões grupais como dados capazes de formular teorias, testar hipóteses e aprofundar o conhecimento sobre um tema característico.

No teste de hipóteses verificou-se que através da **hipótese nula** (H_0) existe associação entre os grupos estudados (casualidade). Quanto à **amostra** corresponde a 25% da população estudada pela pesquisa e o **teste de razão máxima** verificou-se a independência entre as dimensões estudadas de capital social nas mesmas unidades experimentais, com justificativa que os elementos trabalhados na pesquisa são de parâmetros abstratos e não dispõe de uma teoria absoluta. Onde Nível de significância (ρ): indica o risco de se rejeitar uma hipótese verdadeira. Deverá ser estabelecida antes da análise de dados e é usualmente fixado em 5% ($P=0,05$). De tal modo, quando as frequências observadas são muito próximas às esperadas, o valor de X^2 é pequeno, e quando as divergências são grandes, conseqüentemente assume valores altos.

Dessa forma, o Teste da Razão Máxima (correlação da continuidade) verificou que a comunidade do PDS Bonal encontra-se no estágio I dos níveis de amadurecimento do capital social por conta dos resultados relacionados ao cumprimento das dimensões avaliativas propostas pelo Banco Mundial em que os entrevistados em consenso através dos grupos focais responderam que 73% dos moradores do PDS Bonal estão dispostos a dedicar sua mão-de-obra em atividades relacionadas às igrejas, das quais são membros, 55% responderam que estão aptos e entusiasmado para a prestação de serviços voluntários na cooperativa, 90% asseguraram que quando acionados estão prontos a ajudar nas atividades da escola e 9% dos entrevistados afirmam que não têm interesse em fazer esse tipo de serviço, advertindo que os entrevistados poderiam nessa demanda escolher múltiplas instituições, por isso a soma excede 100%. Enquanto a outra comunidade analisada respondeu através dos grupos que 98% dos entrevistados estão dispostos para ajudar com mão-de-obra voluntária em todas as instituições listadas pelos grupos.

Os serviços públicos, na visão dos participantes do PDS Bonal são fundamentais para o desenvolvimento local e sustentável. Em grau de importância estabeleceu-se que primeiro vem Trabalho e renda; depois educação e cidadania; saúde; e finalmente meio ambiente e assistência social. Notadamente os moradores do PDS Bonal estão, na condução do cotidiano, confirmando as hipóteses propostas pelas dimensões do estágio inicial.

A equação estrutural da inserção da comunidade em relação às redes indica sua dependência em relação à confiança, à cooperação e à troca de informações entre os moradores, a ausência velada dos líderes, autodependência do mercado externo e a necessidade da imposição externa para a tomada de decisão na localidade.

4.5 Capital Social do PROJETO RECA: Qual o Nível (estágio) de Maturidade?

O projeto RECA apresentou, a partir da metodologia dos grupos focais e dos documentos analisados, que a dimensão em que se encontra atualmente o projeto, tanto no que diz respeito à organização participativa do modelo de produção, quanto da forma de visão de mundo que, notadamente a resiliência dos atores sociais envolvidos, é um dos fatores primordiais nas questões referentes às melhorias de saúde, renda, e até a concepção do Projeto com o objetivo do desenvolvimento local.

Através da visão de mundo dos entrevistados, identificou-se que a principal finalidade do Projeto RECA é garantir a permanência deles na terra, através do entendimento do processo produtivo, e comercialização dos produtos agrícolas, o que identifica uma percepção da realidade com alguns graus de evolução em relação ao capital social.

A forma de vendas coletivas dos produtos provenientes da produção familiar em mercados nacionais e internacionais possibilitaram, para os atores sociais envolvidos, alternativas conscientes para promover a preservação ambiental e melhorar a biodiversidade da localidade.

Transversalmente ao modelo de comercialização em ampla escala, os assentados criaram mecanismos para reutilizar embalagens ou até a comercialização sem sacolas ou sacos plásticos.

Os problemas enfrentados no cotidiano produtivo agrícola são discutidos por todos os envolvidos, contudo, os direcionamentos são organizados de forma que aperfeiçoam soluções evidenciadas na agricultura convencional.

Outro fator importante para desenvolver um maior nível de capital social é a preocupação ambiental. Quando se fala em Amazônia compreende-se que exista uma enorme área de floresta tropical úmida, imenso manancial de água doce, e um bioma composto por diversos ecossistemas.

Com essa informação, para algumas pessoas residentes, seria impraticável imaginar que esses recursos são finitos, no entanto, percebeu-se que mesmo com o conhecimento da abundância dos recursos, os envolvidos estão preocupados em desenvolver ações para garantir a preservação ambiental.

Além do mais, conhecem e trabalham com os produtos florestais não madeireiros, o que demonstra mais evolução em relação ao capital social. Dessa forma, a comunidade se encontra no estágio II do capital social, sendo levantadas demandas para a reflexão, mas compete dizer o eficiente trabalho corporativo, autoconsumo superando 45% do consumo total, baixa dependência do mercado interno, identificação de líderes, cooperação e uma estrutura pensada na busca do capital humano, são fatores que tendem a encaminhar a localidade para o último estágio do capital social e ampliar o desenvolvimento local.

Portanto, o Teste da Razão Máxima (correlação da continuidade) verificou que a comunidade do Projeto RECA apresentou um maior amadurecimento em relação à necessidade de comunicação entre as instituições e comunidades, as avaliações de aprovação são de 89% das ações efetivas. Entretanto, constata-se certo isolamento quando se trata do intercâmbio com organizações de fora da comunidade, cujos objetivos são diferentes.

Para os entrevistados, o Projeto RECA, quando se trata da dimensão apoio comunitário, especificamente o item cooperação entre as organizações, 50,87% entendem que as parcerias desenvolvidas beneficiam ambos os lados, instituições e comunidade.

Segundo os moradores (49,48%), as organizações não atingiriam seus objetivos sem essa forma de colaboração. Por sua vez, para 20,33% dos associados e usuários das organizações, o relacionamento poderia ser mais forte para condução de estratégia de desenvolvimento e qualidade de vida.

Os serviços públicos, na visão dos participantes do RECA, são fundamentais para o desenvolvimento local, e estão escalonados em grau de importância da seguinte maneira:

- ✓ Saúde
- ✓ Segurança;
- ✓ Trabalho e renda;
- ✓ Educação e cidadania;
- ✓ Esporte e lazer;
- ✓ Cultura e arte;
- ✓ Meio ambiente;
- ✓ Defesa dos direitos;
- ✓ Assistência social.

A inclusão de tal capital social como elemento determinante na redução da pobreza, ressalta a pertinência da visão microsociológica sobre capital social, na orientação e proposição de políticas públicas para a redução da desigualdade e erradicação da pobreza no Brasil nas comunidades em questão. Ficou claro que à medida que o capital social amadurece a renda da comunidade também sofre alteração positiva.

É a partir da compreensão de que a comunidade que conhece a importância do autoconsumo, de forma que venha acrescentar na renda familiar reduzindo a dependência do mercado externo, começa a haver acesso a outros tipos de capital como ente não econômico: cultural, humano e estrutural. Este avanço aguça a necessidade de a coletividade buscar unidade referente aos assuntos comuns ao desenvolvimento, à justiça e à democratização das relações na sociedade. A tabela 3 mostra os indicadores econômicos das comunidades

estudadas por unidade familiar, e explica que os estágios mais avançados do capital social garantem melhores condições socioeconômicas.

Tabela 3 - Análise dos indicadores econômicos por unidade dos Projetos Bonal e RECA

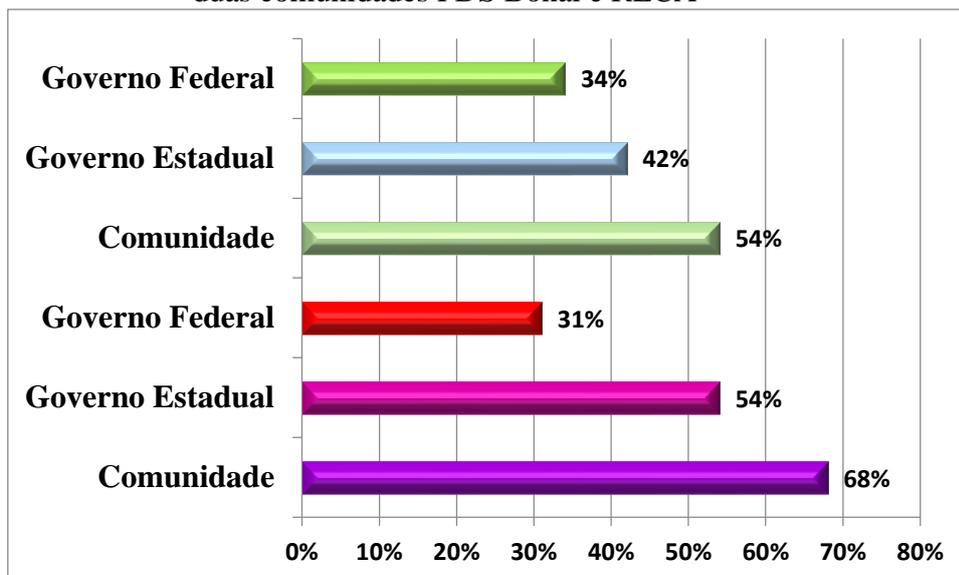
Indicadores Econômicos	BONAL	RECA
Renda Bruta	713,21	913,21
Renda Bruta Total	887,55	1.097,55
Linha de Dependência do Mercado	259,43	297,43
Autoconsumo	104,38	523,95

Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

Entretanto, é importante observar que o desenvolvimento local está associado a vários fatores, além daqueles ligados ao mercado comercial. Podemos levar em consideração que questões sociais, culturais e políticas são extremamente importantes para o aprimoramento da localidade.

Nesse sentido, o crescimento econômico é uma das variáveis, mas não é suficiente para avaliar o nível de desenvolvimento local. Diante disso, a quantificação do capital social nas regiões selecionadas pode contribuir para o entendimento de questões relacionadas ao desenvolvimento local e sustentável para a aplicação de políticas públicas específicas para a zona rural. Na figura 21 abaixo estão disponibilizadas as informações dos níveis de confiança das duas comunidades estudadas, sendo que primeiramente as três primeiras barras são informações oriundas do PDS Bonal e as três barras posteriores referem-se ao Projeto RECA.

Figura 22: Níveis de confiança nas esferas local, estadual e federal na avaliação das duas comunidades PDS Bonal e RECA



Fonte: Resultados da Pesquisa (2019)

As duas comunidades comparadas apresentaram níveis de confiança em maior grau na própria comunidade, o PDS Bonal configura-se em 54% do nível de confiança na própria comunidade, o Projeto RECA apresentou 68% de confiança na própria comunidade. Nas instituições pertencentes ao governo estadual os assentados apresentaram os seguintes números, o PDS Bonal 42% e o Projeto RECA 54%, e para o governo federal PDS Bonal 34% e RECA 31%, numa demonstração de que o RECA é mais autossuficiente.

Igualmente, as transformações ocorridas no espaço rural nas últimas décadas e a ampliação do conceito de capital frente às relações entre comunidade, políticas públicas, e as organizações não-governamentais através dos incentivos de aceleração de desenvolvimento local, percebe-se a importância e a necessidade de analisar o nível de capital para formar o mesmo, e a atuação na comunidade e como se relacionam, demonstrando suas necessidades e fragilidades.

A Tabela 4 abaixo apresenta como as duas comunidades analisadas compreendem elementos de redes de compartilhamentos:

Tabela 4 - Análise dos indicadores do capital social Projetos Bonal e Projeto RECA

Apoio e Redes compartilhadas	BONAL	RECA
Trabalho voluntário	79%	81%
Conversa com vizinhos	43%	98%
Microcrédito do Capital Social	33%	58%
Ajuda em emergência	85%	98%
Confiança entre a comunidade	88%	98%
Atividades recreativas	12%	65%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2019

Analisando a vivência dos assentados, ao longo dos anos de convívio verificaram-se laços de amizade através das conversas informais com os vizinhos, conquistas comuns, participações nas mesmas instituições, confiança, microcrédito de capital social através de empréstimos e dinheiro ou produtos e ainda participação de atividades recreativas.

Diante dos dados levantados verificou-se que as comunidades apresentam resultados medianos índices dos níveis de capital social nesses indicadores analisados.

Entretanto, ao investigar as percepções dos assentados sobre o comportamento coletivo, observou-se que no PDS Bonal especificamente na agrovila Retiro, onde residem 33% dos assentados, existe certa rivalidade entre os moradores por conta da quantidade de bares funcionando diariamente com vendas de bebidas, e ainda existem boatos de uso de drogas e suspeita de possíveis membros de grupos de extermínios presentes em todo Estado, sendo que essa condição de vulnerabilidade estabelece lacunas no ambiente, por conta de medo da população.

5. CONCLUSÃO

Muitas são as formas de mobilização e produção de Capital Social. Desde a existência de uma densa rede de associações entre os atores sociais, como a propagação de atitudes rotineiras com o enfoque do fortalecimento das ações compartilhadas no processo produtivo da agricultura familiar.

Dessa forma, o capital social é um dos fatores relevantes para a manutenção e o desenvolvimento local. O estudo foi desenvolvido através da análise de duas localidades, a fim de traçar um comparativo entre elas em relação aos níveis de amadurecimento de capital social.

Nessa perspectiva a comunidade PDS Bonal ou Nova Bonal possui uma estruturação formal dos seus processos históricos de formação baseado na transformação de uma empresa agrícola em um assentamento.

Essa mudança de estrutura de trabalho, por sua vez, modificou as relações de cooperativismo entre os assentados do PDS e ainda dificultou avanços significativos nos níveis pesquisados em virtude de os moradores estarem sempre voltados para o passado urbano, e não entenderem a necessidade de criarem mecanismos para desenvolver o capital social no ambiente que estão residindo.

Como evidenciado na literatura o conceito de capital social se torna proeminente, entendido como um mecanismo necessário para a mobilização dos recursos humanos, em fluência em redes-comunitárias, criando a partir do acesso um círculo incorruptível nos moradores e nas instituições, um gerenciamento dos recursos naturais e capital humano que estão disponíveis na comunidade e vice-versa (COSTA, 2003).

Com a proposta de um projeto coletivo, os trabalhadores possuiriam uma rotina de trabalho em equipe e uma base de remuneração semelhante para todos os trabalhadores. No caso do Bonal, esse sistema de organização durou apenas dois anos, e foi substituído pela forma tradicional de reforma agrária. No entanto, marcas de individualismo tornaram-se presentes na comunidade que durante o tempo de convívio apresentou relações conflituosas e um afastamento do coletivo, enquanto no Projeto RECA o trabalho em equipe não possui um caráter formal (seja via um programa de estruturação, seja via remuneração e premiações ou outras formas).

A comunidade ao longo dos anos desenvolveu ações de redes de trabalho compartilhado. Ressaltando a construção das agroindústrias para agregação de valores econômicos de produtos naturais, no tocante a essa construção percebe-se a valorização da industrialização no Projeto RECA.

A herança herdada (agroindústria) pelos assentados do PDS Bonal, não adicionou relevância perceptiva no desenvolvimento socioeconômico e local. Notadamente os grupos analisados pela pesquisa ação de grupos focal apresentaram visões de mundo completamente distintas em função de temas vitais para a formação do capital social, tais como preservação ambiental, reprodução familiar, construção do patrimônio coletivo, e até nas questões abstratas como felicidade, rede de compartilhamento, desenvolvimento local e sustentável.

Em relação ao RECA, na análise da dimensão estrutural dos assentamentos, notou-se que as conexões de rede dos grupos permitem o acesso às informações para os membros, tanto para troca de conhecimento técnico como para integração entre as pessoas. Tal fato estabelece um ambiente compartilhado entre os indivíduos do grupo. Além disso, notou-se a presença de algumas características da competência coletiva, como o espírito coletivo, a interação e a coordenação e mobilização das comunidades.

As relações existentes entre os assentados em ambas as comunidades modificam o ambiente de modo que as rotinas organizacionais unem o grupo e contribuem para que o desenvolvimento local, ocorra através do compartilhamento de ações ou especialmente através das conversas diárias que no longo prazo torna-se mecanismos de mudanças.

Por fim, com relação à dimensão relacional do capital social, os envolvidos na pesquisa compartilham de elementos como a confiança, a amizade, a união e a reciprocidade em seu dia a dia. Existem princípios básicos de conduta, sejam eles formalizados ou não, que incluem regras como, respeito, zelo e boa convivência.

Tudo isso contribui para a construção de valores coletivos entre os membros moradores. Além disso, outro aspecto importante da dimensão relacional que foi percebido são as obrigações morais compartilhadas por todos.

Os moradores do PDS Bonal relataram a importância da construção de uma vida “fechada” apenas com alguns membros da comunidade, um exemplo típico de individualismo, além da mentalidade de não preservação ambiental, não identificação de líderes, dificuldades de doação de mão-de-obra, dificuldade de construção de ambientais participativos pela comunidade.

Em oposição, é possível afirmar que a interação entre os membros, no caso do Projeto RECA, mostrou-se efetiva no desenvolvimento das ações e, em consequência disso, um maior nível de capital social. Uma característica percebida refere-se à existência de relações de complementariedade entre os elementos das competências coletivas.

Evidenciou-se uma complexa rede de relações entre os elementos analisados que reforça a lógica de que cada elemento é dependente dos demais, variando o grau de intensidade dessa relação, de acordo com o resultado a ser alcançado. Portanto permanece a

hipótese a ser testada: em que medida a formalização dos processos de trabalho em redes compartilhadas através do capital social pode contribuir (ou destruir) o desenvolvimento local e sustentável?

Finalmente na compreensão da economia institucional, o papel principal das instituições formais vai além da criação pura e simples de capital social e a responsabilidade de agenciar o crescimento econômico (ênfase no ambiente macro). Nisso, embora sob a premissa diferente, é possível visualizar coerente consenso sobre os elementos comuns constituintes do termo capital social, permitindo compreender que o fundamental é buscar uma resolução para os problemas da vida coletiva (ênfase no ambiente micro).

As interações ocorrem principalmente através das situações formais em reuniões, cursos e palestras. Apesar disso, ficou evidenciado que as situações informais como almoços e os encontros festivos apresentam um peso maior do que as situações formais.

Dessa forma, situações informais deixam os indivíduos mais à vontade para troca e partilha de conhecimentos e experiências, indicando que é preciso sim, criar mecanismos para estruturar a dinâmica de vida coletiva, é aumentar os níveis de capital social nas localidades em questão.

Os níveis de capital social das comunidades estudadas encontram-se num processo evolutivo, ou seja, em modificação.

O PDS Bonal está no nível inicial correspondente ao nível I, enquanto o Projeto RECA conseguiu avançar em outros aspectos das dimensões do capital social e chegou ao nível II e pela interação de nível de capital humano, capital cultural e capital político certamente em breve abeira-se o nível de estágio III. Em outra pesquisa realizada por Brito (2013) a comunidade do PDS Bonal ou Nova Bonal estava no estágio inicial de amadurecimento do capital social, e não avançou nos anos seguintes até a presente pesquisa de campo.

Contudo, essa é uma discussão que está na fase inicial nas comunidades analisadas, sendo levantadas questões para a reflexão, não competindo dizer que as comunidades encontram-se longe de atingir o nível máximo do capital social, estágio III; compete apenas dizer que se guiadas pelos caminhos da cooperação, trabalho em redes, consciência ambiental, mobilização de comunidades em prol do bem comum, não obstante, a atuação mais efetiva do Estado com políticas públicas e o planejamento visando o futuro melhor para todos com a garantia da preservação dos recursos naturais, poderá haver a diminuição da pobreza, bem como avanços sociais significativos.

O capital social, antes de ser um conceito novo na literatura, busca recriar antigas noções de civismo coletivo. No estado do Ceará, Abu-El-Haj (1999) verificou na população

usuária do sistema público de saúde, o aumento nos níveis de capital social através de um consenso político entre o estado e as comunidades, o qual assegurou uma aliança de confiança e respeito mútuo, tornando possível o aumento dos níveis de capital social.

O estudo de Abu- El- Haj diz que, onde os envolvidos no processo de implantação do sistema único de Saúde (SUS) e a comunidade usuárias no estado do Ceará relutaram no ponto de vista que a mobilização através do capital social e o consenso político nos procedimentos de saúde seriam o melhor caminho para garantir eficiência nos serviços, dessa forma, as comunidades em questão deixariam a medicina tradicional em alguns casos e procurariam os serviços formais de saúde. Nesse caso, embora a motivação através do capital social fosse fundamental e tivesse se tornando bem-sucedida na implantação do SUS, o legado foi ineficiente por conta da contrapartida, ou seja, da ausência de capital humano por parte das instituições públicas de saúde.

O grupo político que estava no poder criou as relações de confiança, no entanto não houve continuidade nos governos seguintes, evidenciando que os níveis de confiança e respeito estavam pautados em pessoas e não nas organizações.

Em relação à pesquisa percebeu-se que as relações estabelecidas através do capital social evidenciadas no PDS Bonal aconteceram por meio das instituições e organizações presentes no assentamento.

Nesse processo a relação de confiança partiu da comunidade para as organizações em conformidade com a presença e ações realizadas nas localidades. Mesmo com a troca de gestores, a relação não deverá sofrer abalos. Essa resposta é fundamental para o amadurecimento do capital social no que se configura desenvolvimento local.

Quando analisamos o projeto RECA, evidenciou-se uma realidade distinta das outras duas localidades apresentadas acima, diferentemente do PDS Bonal, os entrevistados do assentamento ofereceram como representação do capital social proposta pelas dimensões analisadas uma resposta dupla: a relação de confiabilidade aconteceu tanto pela presença humana como pelo “tamanho” da instituição no local.

Vale ressaltar que os próprios entrevistados em determinados momentos mostravam que teriam conversado com novos gestores sobre ações realizadas no passado, em que na visão de mundo deles, eram vitais para garantir o desenvolvimento local.

Segundo PUTNAM (1995), a confiança é uma das características essenciais para compor a estrutura do capital social, em uma pesquisa realizada nas regiões norte e sul da Itália verificou-se índices de confiança diferentes, impactando o resultado do capital social. Nessa mesma perspectiva, FUKUYAMA (1996) atribui a confiança como fator principal para

que a prosperidade se materialize nas localidades, pois ela promove cooperação e redes, no entanto, relacionado a questões econômicas e sociais podem enaltecer o individualismo.

No mesmo sentido, o capital social aparece nos escritos de Granovetter (1995), apesar de não utilizar a nomenclatura capital social, destaca-se o avanço das redes sociais e a expansão dos relacionamentos com impactos positivos para o desenvolvimento ambiental e local, com melhorias predominantes nos níveis de confiança e reciprocidade.

Em uma revisão de literatura recente sobre a importância do capital social e as políticas públicas na África do Sul ficou evidente que diferentes mecanismos pelos quais as “ideias de cooperação” são amplamente divulgadas nas comunidades, podem influenciar o ambiente onde vivem, e a mundialização da cultura, além da compreensão das estruturas facilitando o acesso aos serviços básicos. No entanto, o destaque está na contribuição dessa revisão para a compreensão de que o capital social tem sido usado não apenas para explicar por que as políticas diferem, mas por que estão se tornando cada vez mais semelhantes (ADAM, 1997).

A pesquisa realizada nos dois assentamentos demonstrou que os debates sobre os temas comuns apresentados nos grupos focais, primeiramente passaram pela análise da consequência de ações individuais, ideias convergentes e divergentes na busca pela visão global que pudesse beneficiar os assentados em questões financeiras e bem-estar comum.

Na mesma perspectiva estudos realizados nos Estados Unidos baseados na importância do capital humano e capital social defendem a conjuntura da convergência de ações coletivas para garantir o desenvolvimento local e sustentável. Esses estudos concentram-se na globalização e na disseminação de uma cultura mundial (um conjunto de crenças, nível de confiança comunitária, cooperação) que resultaram em políticas públicas mais análogas entre si (BENFORD, 1993).

Nesse contexto, os indicadores econômicos exercem um papel fundamental. É a relação direta entre os assentados e o assentamento. Dessa forma, a vida econômica pode garantir a permanência no local, ou simplesmente aflora o desejo de mudança para outra localidade, retrato bem comum nos assentamentos brasileiros, onde os produtores não se fixam no local assentado por inúmeros motivos, que podem ser sintetizados pela renda familiar ou pela falta de habilidade com a terra.

A pesquisa aqui realizada, por sua vez, permitiu a identificação das influências do capital social na execução de ações e políticas voltadas para a promoção do desenvolvimento local e sustentável.

É comum encontrar na literatura experiência bem-sucedida na implantação de projetos de assentamentos, sendo que as ações do desenvolvimento local se configuram na existência

de agrupamentos cooperativos humanos que o capital social é capaz de promover com o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida para a população.

No caso do PDS Bonal, percebe-se que a comunidade necessita de uma reestruturação das bases econômicas, bem como, na organização social. Isto só é alcançado por meio de mobilização das energias da comunidade, explorando suas potencialidades e capacidades, além da sua interação e articulação com o setor público, que como expressão da vontade dos atores sociais pode aumentar sua importância no desenvolvimento.

É importante considerar que o PDS Bonal necessita entender que os caminhos para o avanço dos níveis de capital social, só poderão existir quando a comunidade despertar para a compreensão da importância dos líderes comunitários, ações em redes, consciência ecológica e aumento dos cultivos para a diminuição da dependência do mercado externo.

Logo, pode-se dizer que quanto menor o capital social e a cultura solidária da comunidade, menor será o desenvolvimento da região: a recíproca é igualmente verdadeira: quando ocorre o inverso, maior o Capital Social, maior é o desenvolvimento local.

Fica comprovado o explicitado no referencial teórico do trabalho, no qual os autores referenciados apontam que a superação da pobreza e as desigualdades, só serão alcançadas mediante a maior consolidação da democracia, e a efetivação com relações articuladas entre Estado, mercado e sociedade.

Dessa forma, os autores sociais são responsáveis pela construção conjunta da participação individual. Ficou evidenciado no Diagrama de Venn que as distâncias entre instituições e comunidade podem ser reduzidas e ainda elevar os níveis de maturidade do capital social.

A questão do capital social redonda em um amplo campo de pesquisa, o qual envolve múltiplos tipos, conceitos, variáveis, modelos e abordagens, em que se avaliam infinitas possibilidades de interações e relações sociais, responsáveis pela criação e consolidação do capital social.

O projeto RECA teve fundamentalmente o amadurecimento dos níveis de capital social através das relações sociais, com contribuição nas redes de compartilhamento e comunicação que representa, de forma significativa, o desenvolvimento local e sustentável. Torna-se imprescindível que as habilidades e atitudes decorrentes das relações interpessoais e interação dentro do contexto das habitações concorra na construção de um ambiente coletivo com mais oportunidades.

A busca pelo amadurecimento do capital social elevou o capital humano, dessa forma, os filhos dos assentados relatam em suas falas, os sonhos e planos futuros voltados para

formação do ensino superior e retorno ao projeto com intuito de dinamizar o desenvolvimento.

A felicidade foi um dos temas presentes em todas as atividades do grupo focal, os moradores do projeto RECA participantes da dinâmica responderam que os problemas existentes na comunidade são ferramentas que elevam para a união do grupo, e com isso, o índice de felicidade da população aumenta na mesma proporção que a comunidade divide as dificuldades, uma vez que dialogar sobre eles representa buscar alternativas para garantir que todos tenham as mesmas condições econômicas e sociais. A palavra direito ou acesso, também foi unanimidade quando relataram a busca por novas oportunidades.

No entanto, ainda existe uma angústia nesse processo desenvolvimentista, o excedente de produção que é superior à capacidade de consumo, poderia ser transformado em renda adicional através de ações coletivas intermediadoras ao processo produtivo.

Apontou-se como alternativa trabalhar na perspectiva de aproveitamento e reciclagem de embalagens e publicidade através de sistemas de descontos para os clientes que possam desenvolver atitudes de venham reduzir o processo de comercialização.

Como resposta ao cenário atual que imprime múltiplas funções para o produtor rural familiar e ainda os desafios na comercialização dos produtos agrícolas, que vem modificando as ações individuais e coletivas dos assentados de uma localidade, tornando necessária a compreensão de mudanças no ambiente rural para incorporar novas formas de gerenciamento com o intuito de atingir ativos intangíveis e melhorar os resultados financeiros.

Nesse contexto constantes mudanças são expressas nas relações habituais do cotidiano como, por exemplo, a união de várias famílias com a finalidade de planearem mecanismos para baratear custos de comercialização, buscando entender que a busca para melhorar ganhos cria uma rede de compartilhamentos.

O esforço de aglomerar ações coletivas e reunir a comunidade em dados momentos tem modificado relações sociais na comunidade; existem até moradores falando que o nível de felicidade dos assentados aumentou graças a um alicerce formado por membros em forma de ação social da igreja, ação da cooperativa e políticas públicas através de mobilização comunitária.

Paralelamente o PDS Bonal caminha para o estágio II do nível de amadurecimento social, mas, questões relacionadas às falhas nas dimensões dos níveis de capital social poderiam ser solucionadas, com a finalidade de ampliação do mesmo. Uma boa alternativa poderia ser através do capital humano, os jovens não pensam num futuro no local, diferente do Projeto RECA.

Evidenciou-se que mesmo com a resposta positiva quando se perguntou apesar dos problemas enfrentados no local a comunidade considera-se feliz, entretanto percebeu-se que a permanência no assentamento tem caráter provisório já que os filhos não têm interesse em dar continuidade ao projeto. E que ao falar no futuro os moradores sempre fazem referência a mudanças para outras localidades de zona urbana, lugares do interior do estado do Acre ou Rondônia.

Mesmo quando a resposta é sim para a vida feliz no campo, e com a visão de mundo dos produtores baseado na lógica da agricultura familiar de um pequeno produtor de um assentamento Amazônico, que enfrenta problemas de escoamento de produtos, falta de serviços essenciais como saúde, coleta de lixo nas agrovilas, dificuldades técnicas na produção, não acesso à tecnologia e melhorias de condições de trabalho e ainda insegurança no que diz respeito ao futuro.

No entanto agroindústria encontra-se num processo de interrupção no funcionamento e garantias de agregação de valor comercial nos produtos agrícola, (o palmito no caso do PDS Bonal), os moradores desenvolveram mecanismos próprios para garantir a manutenção da vida no assentamento como a comercialização de açaí, borracha natural, banana, fabricação de farinha e goma.

Ainda pensa nas mudanças da configuração da paisagem para a criação de gado. E dessa forma, os pastos já são uma realidade no assentamento.

No contexto rural, há diversas dificuldades para alavancar uma renda através da produção agrícola, já mencionadas anteriormente, como entrave para as comunidades estudadas. Por outro lado, existe uma grande barreira que é a elitização do conhecimento, acesso a crédito e tecnologias no meio rural. Com essa exclusão, até o acesso as políticas públicas tornam-se difícil e, dessa forma, cabe ao pequeno produtor criar mecanismo para sua fixação nas terras derivadas de assentamentos e ainda a promoção de renda.

Diante desta realidade, sem as parcerias firmadas pelos laços de confiança e cooperação, o RECA dificilmente teria constituído o projeto cooperativo de produção e comercialização.

No caso do RECA é possível compreender que através da cooperação, através de parcerias, acesso à tecnologia, capital humano e ainda uma ampla variedade de produtos para a comercialização são fatores determinantes para que a comunidade entendesse que a união e redes de compartilhamentos seriam vitais para alavancar a competição nos mercados nacionais e internacionais.

Uma história contada pelos entrevistados foi o empréstimo de templos religiosos para reuniões dos membros da igreja católica, quando não existia uma estrutura física, os membros

faziam suas reuniões na igreja Assembleia de Deus, esse exemplo representa os níveis de capital social da comunidade.

Entretanto, essas estratégias não foram firmadas no PDS Bonal, o que se configurou em apenas mais um assentamento tradicional, onde a reprodução social se manteve com similaridades de urbanização, onde os assentados pouco a pouco estão caminhando, e tornando a vida no campo cada vez mais distante no que se refere à produção, autogestão e comercialização de produtos agrícolas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude a agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO/FAO/INCRA/EPAGRI, 1998.

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Seminário sobre reforma agrária e desenvolvimento sustentável. Fortaleza, 23 a 25 de novembro de 1998.

ABU-EL-HAJ, Jawdat. “Neo-Desenvolvimentismo: A Política Industrial no Ceara” *Revista Econômica do Nordeste*, v. 28, n.3 p.325-345, 1999.

ADAMS, W. M. *The Future of Sustainability: Re-thinkign Environment and Development in the Twenty-first Century*. IUCN, 2006. Disponível em: https://cmsdata.iucn.org/downloads/iucn_future_of_sustanability.pdf. Acesso em 03 de junho de 2016.

ADELMAN, I. **Teorias do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Forense, 1972.

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (orgs.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010.

ADAM Janine. 1997“Growth and Institutions: a review of the evidence.” *The World Bank Research Observer*, vol.15, n.1, feb: 99-135.

BANCO MUNDIAL. **Questionário Integrado para Medir Capital Social**. Grupo Temático sobre Capital Social. Editado por C. Grootaert, D. Narayan, V. N. Jones e M. Woolcock. Washington. 2003

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, Ram, São Paulo, v. 12, n. 3, p.51-82, jun. 2011. Disponível em: Acesso em: 1 out. 2011.

BARRO, R. **Novos-clássicos e novos-keynesianos, ou os mocinhos e os bandidos**. **Literatura Econômica**, Brasília: Ipea, n. esp., p. 1-15, jun. 1992.

Bauer & G. Gaskell. (orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. p.114-126. Petrópolis: Vozes,

BAUMOL, W.; PANZAR, W. **Contestable markets and the theory of industry structure**. London: Harcourt Brace, Jovanovich, 1988.

BELL, F. W. Technological Externalities and Common-Property Resources: A Study of the U.S. Northern Lobster Fishery. **The Journal of Political Economy**. 148-58, 1972.

BENNIS, Warren. **A Formação do Líder**. São Paulo: Atlas S.A, 1996.

BIELSCHOWSKY, R.; MUSSI, C. (Orgs.). **Políticas para a retomada do crescimento** – reflexões de economistas brasileiros. Brasília: IPEA: CEPAL, 2002

BRESLER, Ricardo - Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto de **Reflorestamento** – RECA- in Aliança na Redução da Pobreza: Possibilidades e Alcances, São Paulo, FGV/ EAESP, 2001. E MOREIRA, Teresa – org, Nosso jeito de caminhar – A história do Projeto Reça contada por seus associados, parceiros e amigos, Brasília, 2003 que discorrem com detalhamento sobre o histórico da formação do RECA.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012

BOURDIEU, P. Les bal des célibataires – **Crise de la société paysanne en Béarn**. Paris: Éditions du Séuil, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998

BRITO, Ana Paula Diniz. **Reforma agrária, capital social e gestão dos recursos naturais: caso do Projeto de Sustentável Bonal**. Rio Branco: UFAC, 2013.

BOSSEL, H. Indicators for Sustainable Development: Theory, Method, Applications: a report to the Balaton Group. Winnipeg: IISD, 1999.

BRUNDTLAND, G. H. (Org.). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CALDER, B.J. (1977). **Focus group and the nature of qualitative marketing research**. **Journal of Marketing Research**, 14, 353-364.

CALDER, B.J. **Les structures sociales de l'économie**. Paris, Seuil, 2000.

CALDER, B.J **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CAMARGO, A. **Governança para o século 21**. In: TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARVALHO JR., Cesar Vaz de, FIGUEIRÔA, Edmundo Sá, SENRA, Nelson de Castro, BOLLO, Hernán González (Orgs.). **Em Associação das Américas, as Estatísticas Públicas como Objeto de Estudo**, Série Estudos e Pesquisa no. 90, Publicações SEI, Salvador, Bahia, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

CECHIN, A.; VEIGA, J. E. V. **O fundamento central da economia ecológica**. In: MAY, P. (Org.). *Economia do meio ambiente: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2010

CHÉVEZ, M. L. Z. *Capital social e desenvolvimento local*: ABAR, 2003.
Dall'Agnol CM, Trench MH. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem. *Rev Gaúcha Enf*. 1999;20(1):5-25

CEPÊDA, V.A. **A construção do conceito de subdesenvolvimento no pensamento econômico brasileiro**. In: VI Encontro Brasileiro de História econômica e VII Conferência Internacional de História de Empresas, 2005, Conservatória- RJ. *Anais VI Encontro Brasileiro de História econômica e VII Conferência Internacional de História de Empresas, 2005*. v. único.

COMELIAU, C.; SACHS, I. (1988). **Historie, Culture et Styles de Développement** - Brésil et Inde, Esquisse de com parasion. Paris: Unesco - Cetral, Editions l'Harmattan.

CORAZZA, R. I.C. **Tecnologia e Meio Ambiente no Debate sobre os Limites do Crescimento**: Notas a Luz de Contribuições Seleccionadas de Georgescu-Roegen – *Economia*, Brasília (DF), v.6, n.2, p.435–461, Jul./Dez. 2016.

COELHO, V. S. P.; NOBRE, C. (Org.). 2004. *Participação e Deliberação*. Teoria

COLENAM, S.J. **Foundations of social theory**. Cambridge Harvard University Press. 1990.

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human **capital**. *American Journal of Sociology*, 94:95-120, 1988.

COLEMAN, James S. **Foundations of social theory**. Cambridge, Harvard University Press, 1990.

CORAZZA, Gentil; MARTINELLI JUNIOR, Orlando. **Agricultura e questão agrária na história do pensamento econômico**. In: *Teorias da Evidência Econômica*, Passo Fundo, v.10, n.19, p.09-36, novembro de 2017.

COSTA FILHO, Orlando Sabino da. **Reserva Extrativista** - Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida. 1995. 156 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

COSTA, Maria Alice Nunes., 2003. **Sinergia e capital social na construção de políticas sociais**: a favela da mangueira no rio de janeiro. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 21, p. 147-163, nov. (pag. 147-163)

D'Araújo, M. C. *Capital Social*. **Coleção de ciências sociais**: passo-a-passo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

DINIZ, E. **Empresariado industrial, representação de interesses e ação política**: trajetória histórica e novas configurações. *Política & Sociedade*, v. 9, n. 17, out. 2010.

- DINIZ, S. “**Interações entre os poderes executivo e legislativo no processo decisório: avaliando sucesso e fracasso presidencial**”. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 48, n° 2, pp. 333-369, 2005.
- DOW, S. **The methodology of macroeconomic thought**. Oxford: Basil Blackwell, 1996. 255p.
- DOWVER, L. **Democracia econômica: Alternativas para a gestão social**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DEAN, Warren. **A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica**. São Paulo: NOBEL, 1989. 286 p.
- DALL’AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. Grupos Focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. R. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.20, n.1, p.5-25, jan., 1999.
- EVANS, Peter. **Embedded autonomy — states and industrial transformation**. Princeton, Princeton University Press, 1995.
- EVANS, Peter. **Government action, social capital and development**. In: Evans, Peter (ed.). State-society synergy: government and social capital in development. Berkeley, University of California, 1997a. p. 178-210.
- EVANS, Peter (ed.). State-society synergy: government and social capital in development. Berkeley, University of California, 1997b.
- FRANCO, Augusto de. **Capital Social: leituras**. Instituto de Política: Millennium, Brasília. 2001
- FEIJO, C; VALENTE, E; CARVALHO P.G.M. Transformações estruturais e sistemas estatísticos nacionais: reflexões a partir da crise financeira internacional ,2011.
- FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2018.
- FERREIRA, L.C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
- FIORI, J.L. **Os moedeiros falsos**. In: — (org.) os moedeiros falsos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FLICK, U. (2002). **Entrevista episódica**. Em M.W.
- FRIEDMAN, M. **The methodology of positive economics**. In: HAHN, HOLLIS (orgs.) Philosophy and economic theory. Oxford: Oxford University, 1979. 177p.
- FURTADO, C. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FUKUYAMA, F. A grande ruptura: a natureza humana e a reconstituição da ordem social. 344p. Rio de Janeiro: Rocco, 1996
- FIELD, OLIVEIRA, M. (2008). Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In: Silva, A., Godoi, C. K. ; MELLO, R. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. p. 325-346. 460p. São Paulo: Saraiva

FURLANETO, FPB et al. Análise econômica de sistemas de produção de banana (*Musa sp.*), cv. Grande Naine, na região do Médio Paranapanema, Estado de São Paulo. *Científica*, Jaboticabal, v. 35, n. 2, pág. 188-195, 2008.

GATTI BA. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro Editora; 2005.

GODELIER, M. **Racionalidade e irracionalidade na economia**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, [196-]. 397p.

GOMES, Wilson. (2006) **Tocqueville não via TV**: Capital Social, Democracia e Televisão em Robert Putnam. In: GT de Comunicação e Política no XVº Encontro da Compós na UNESP, Bauru.

GROOTAERT, C.; NARAYAN, D.; NYHAN, J. V.; WOOLCOCK, M. **Questionário integrado para medir capital social**. Banco Mundial. Grupo temático sobre capital social, jun. 2003. Disponível em: Acesso em: 23 dez. 2016.

GODARD, Oliver (1991). Environnement Soutenable et Développement Durable: Le modèle néo-classique en question. Paris: Environnement et société 91- CIRED.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Halpern, K. A. Selkoe, F. Micheli, C. V. Kappel, *Conserv. Biol.* **21**, 1301 (2007).

Hardin, J. *Hered.* 50, 68 (1959); S. von Hoernor, *Science* 137, 18 (1962).

HUME, D. **A treatise of human nature**. Oxford: Clarendon, 1896.

HUME, D. **Essays. Moral, political and literary**. Indianapolis: Liberty Fund, 1987.

HUME, D. **Enquiries concerning the human understanding**. Oxford: Glasgow, 1963.

HUME, D **History of England**. Volumes I-VI. Indianapolis: Liberty Classics, Reprodução da última edição revista por Hume, 1778.

HUMPHREY, J., SCHMITZ, H., **Principles for promoting clusters & networks of SMEs**, United Nations Industrial Development Organization - UNIDO Discussion Paper No. 1. Vienna, 1995.

HIGGINS, S. S. Fundamentos teóricos do capital social. Chapecó: Argos, 2005.

JACOBS, Jane. **The death and life of great American cities**. New York, Random House, 1961.

JOHNS, H.E ORMEROS, P. Happiness, **Economics and Public Policy** – the Institute of Economic Affairs – Great Britain, 2007. Disponível em <http://www.iea.org.uk/sites/default/files/publications/files/upldbook416pdf.pdf> acesso em 28/3/2017.

JURBERG, M.B. (2000). **Individualismo e coletivismo na psicologia social**: Uma questão paradigmática. Em R. H. F. Campos & P. A. Guareschi (Orgs.), *Paradigmas em psicologia social: A perspectiva latino-americana* (pp. 118-166). Petrópolis, RJ: Vozes.

LENO Neto, BAMAT T. **Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba**. João Pessoa: Inítrabalho/UFPB, 1998.

Lervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enferm USP**. v.35, p.115-21, 2001.

Legay, Bernand. Reprodução ou prolongamentos críticos? Campinas, V.23, N° 78,2002. Disponível em: [Http:// www.scielo.br/pdf/es/ v23 nº 2375](http://www.scielo.br/pdf/es/v23/nº2375), acesso em 05/05/2019.

LOUTTE, A. **Indicadores de Nações – uma contribuição ao diálogo da sustentabilidade**, Editora, Willis Harman House e AntaKarana, 2009.

LAGO, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, jan, 2012.

MANCERO, X. **La medición del desarrollo humano**: elementos de um debate Série estudos estatísticos y prospectivos n° 11 División de Estadística y Proyecciones Económicas Cepal, 2001. Disponível no link <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/2/6592/lc11518e.pdf> acesso em 25/3/17.

MARCOS, V. de. **Solidariedade que tece redes: as estratégias de recriação e reprodução camponesa nos assentamentos do alto sertão paraibano (CC Território e Campesinato: referências para uma análise geográfica)**. Anais do XIV Encontro Nacional dos Geógrafos. Rio Branco-AC, UFAC, jul/2007

MARICATO, E. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MARTELETO, Regina Maria. Análise das redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p.71-81, jan./abr. 2001

MARTINHO, Cássio. A rede como fábrica de **possibilidades**. *Aminoácidos*, no 5, Brasília. 2003. MASED

MAY, P. H., LUSTOSA, M. C., VINHA, V. (Org.) *Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática*. 2º. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAX-NEEF, M; ELIZALDE, A; HOPENHAYN, M. **Desarrollo a Escala Humana una opcion para el future**. *Development Dialogue* Número especial. Cepaur, Santiago, 1986. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2017

Morgan, D. (1997). *Focus group as qualitative research*. *Qualitative Research Methods Series*. 16. London: Sage Publications

MEADOWS, D. H. et al. *The limits to growth*. New York: Universe Books, 1972.

- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**: in sociologia e antropologia, São Paulo, v. 2, p. 35-184, 1974.
- MOREIRA, Teresa – org, **Nosso jeito de caminhar** – A história do Projeto Reça contada por seus associados, parceiros e amigos, Brasília, 2003.
- MOTA, J.A. **O valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais**. Rio de Janeiro. Garamond. 2001.
- NAESS, A. The Shallow and the Deep, Long-Range Ecology Movement. A Summary. University de Oslo. Inquiry: An Interdisciplinary – **Journal of Philosophy**. v.16, issue 1-4 1973. pág. 95-100.
- NEVES ET AL: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos Avançados, v. 26(74), p. 51-64, 2012.
- NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. **Academy of Management Review**, v.23, n.2, p. 242-266, 1997.
- OLIVEIRA, S. F. **Implantação da política do ensino fundamental de nove anos: um estudo com grupos focais de professores**. 2013. 133 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.
- OLIVEROS, J.C. VENNY. **An interactive tool for comparing lists with Venn Diagrams**, 2007.
- OSTROM, E. **Governing the Commons: The evolution of institutions for a Collective Action** (4 Edition), Cambridge/UK: Cambridge University Press, 1990
- OSTROM, E. **The Rudiments of the theory of the origins, Survival, and performance of Common-Property Institutions**. In: Bromley, D., Feeny, D., Mckean, M. A., Peters, P., Giles, J. L., Oakerson, R. J., Runge, C. F. and Thomson, J. T. (Eds.) Making the Commons Work: Theory, Practice and Policy, San Francisco, California, USA: Institute for Contemporary Studies, 1992, pp. 293-318.
- PAULA, J.A. **Biodiversidade, população e economia: uma região de Mata Atlântica**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1998.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação: origens da nossa época**. Rio de Janeiro, Campus, 1980.
- POLINY A. RADOMSKY, G. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, Rio de Janeiro. 1996.
- PUTNAM, Robert, D. **Comunidade e Democracia**. A experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000
- PIGOU, A. C. **The economics of welfare** (4. Edition), London: Macmillan And Co., 1960.

PRADO, M.L. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M. **La Construction de l'interdisciplinarité en Formation intégrée de l'environnement et du Développement**. Paris:Unesco (Document préparé pour la Réunion sur les Modalités de travail de CHAIRES UNESCO DU.DÉVELOPPEMENT DURABLE. Curitiba, 1 - 4 juillát 93 - mimeo), 1993.

RENNÓ, Lucio R. **Confiança Interpessoal e Comportamento Político**: microfundamentos da teoria do capital social na América Latina. Revista opinião pública, Campinas, v. VII, n.1, p.33-59, mai.2001.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Instituições de direito ambiental**. vol I – Parte Geral, São Paulo: Max Limonad, 2002.

RODRÍGUEZ, O. **O Estruturalismo Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SACHS, I. **Espaços e tempos do desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy. **Espaços, Tempos e Estratégias do Desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SALLES; FERNANDES; LIMONT. **Capital Social e Sustentabilidade**: uma relação intrínseca, 2017.

SANTOS, Jacqueline Guimarães. **Sustentabilidade familiar: Um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais**. Acesso: 17.out.2017

SATO, Suzenir Aguiar da Silva. Desenvolvimento Sustentável para a base da pirâmide (bop) baseado em Recursos Naturais Renováveis Amazônicos (PFNMs): o caso reca – tese de doutorado. UFRGS, Porto Alegre - RS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67627> Acesso em: setembro, 2016.

SCHLINDWEIN, M. Sustentabilidade na Amazônia - Agricultores tiram seu sustento em projeto sustentável de florestas de alimentos na Amazônia In. Revista desafios do desenvolvimento, vol. 45 (2008), 52-58

SCHUMPETER, J.A. **The theory of economic development**. Cambridge, Harvard University. 1957.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Antônio Marcos. **Mapa de localização do PDS Bonal**, 2016.

SILVA, N. Subjetividade. Em M. G. C. Jacques, M. N. Strey, M. G. Bernardes, P. A. Guareschi, S. A. Carlos & T. M. G. Fonseca (Orgs.), **Psicologia social contemporânea: Livro-texto** (3ª ed., pp. 168-180). Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUZA, O. T. **Setor leiteiro: políticas, competitividade e impactos da abertura comercial nos anos noventa**. Porto Alegre: PGDR/UFRGS, 1999.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu**. Anais EDUCERE, 200 1p 102 – 109

SUNKEL, M. **Positivismo e realismo**. In: SCHLICK, M.; CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 2001.

SWEEZY, P. **Teóricos e teorias da economia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1962.

TEIXEIRA, A. T.; GENTIL, D. L. **O debate em perspectiva histórica – duas correntes que se enfrentam através dos tempos**. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Desenvolvimento: o debate pioneiro de 1944-1945. Brasília: Ipea, 2010a.

TORRES-MARTÍNEZ, “**Jogos Sociais e Equilíbrio Walrasiano**”, notas de minicurso SEMAP/UFF online (<http://www.semap.labma.ufrj.br/arquivos>), 2006.

UPHOFF, N. Understanding social capital: learning from the analysis and experience of participation. In: DASGUPTA, P.; SERAGELDIN, I. **Social capital. A multifaceted perspective**. Washington: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank, 2000

VARIAN, H. **Microeconomia: Princípios básicos**. Ed. Campus, 2003.

VEIGA, J.E. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VELOSO, C. H. M. ; FÓRUM NACIONAL, 2011)

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 9, n.1, p. 31–51 31, 2003.

WARREN, M. E. Social Capital and Corruption. In: Social capital: conceptual explorations. Exeter: University of Exeter, 2001 (Rusel Papers, Civic Series, 1/2002). Disponível em:<http://huss.exeter.ac.uk/politics/research/socialcapital/papers/warren.pdf>. Acesso em: 03/04/2019.

Apêndice I

Questionário de pesquisa (ENTREVISTAS PREVIAMENTE ELABORADAS)

1. *Levando em consideração o ano passado os membros do seu domicílio participam mais ou menos dos grupos ou organização comparando com esse ano.*
2. *De todos os grupos que os membros do seu domicílio fazem parte quais são os dois mais importantes para vocês?*
3. *Quantas vezes nos últimos 12 meses alguém de sua família participou de uma reunião ou tarefa em grupo dessa organização.*
4. *Qual a importância de fazer parte desse grupo?*
5. *Nos últimos 12 meses, você trabalhou com os outros membros para fazer algum serviço para beneficiar a comunidade?*
6. *Falando em modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas, ou que nunca é demais ter cuidado ao lidar com pessoas?*
7. *Em modo geral você acha que as pessoas de sua comunidade ajudam as outras em momento de necessidade?*
8. *Como você analisa a comunicação entre os membros da comunidade, é feita com facilidade entre todos os membros? Ou existe dificuldade com alguns?*
9. *Em nível geral existem conflitos ou violência na comunidade?*
10. *Como você considera o acesso aos serviços, tais como: educação, saúde e justiça?*
11. *Você ao desenvolver sua atividade (trabalho) existe uma preocupação ambiental ou você prioriza apenas desenvolver sua atividade?*
12. *Quanto você confia: (POUCO, REGULAR, MUITO)*

- a) *Na comunidade* _____
- b) *No governo estadual* _____
- c) *No governo Federal* _____

13) *De que forma as questões relacionadas a produção de forma sustentável está presente no dia-a-dia da produção?*

12) *Que tipo de preocupações “ecológicas” estão presentes no cotidiano enquanto cultivadores/produtores ou fornecedores de produtos?*

13) *De que forma é repassando para os jovens e crianças as preocupações com um ambiente saudável, e qualidade de vida para o futuro?*

14) Pensando na localidade qual serviço público é considerado ineficiente? E qual a alternativa para ter acesso?

15) Tecnologia é uma ferramenta importante para a realização do seu trabalho?

16) A comunidade a que você pertence apresenta algum tipo de sinais de violência, que demonstre preocupação para os demais?

17) A comunidade que você pertence é aparentemente feliz?

18) Existe atividade recreativa coletiva?

Apêndice II

Organizações das atividades em campo.

Recursos

<i>Mapeamento e Diagramas</i>	<i>Perguntas previamente elaboradas</i>	<i>Tragédias dos comuns</i>
<i>10 unidade de papel jornal</i>	<i>Questionários impressos</i>	<i>Gravador</i>
<i>10 unidade de pincéis permanente</i>	<i>Lápis, canetas, caderno de pesquisa.</i>	<i>Câmera fotográfica</i>

Mobilização dos moradores

<i>Avisos nas rádios AM</i>	<i>Contato com moradores e los</i>
<i>Previamente eram agendadas as visitas com os moradores, no entanto eram avisos pelos canais de comunicações utilizados pelos moradores da PDS Bonal.</i>	<i>No projeto Reça as visitas seguiram o cronograma propostos pela pesquisadora, que confirmou via telefone.</i>

Controle da logística em campo

<i>Checklist dos recursos materiais</i>	<i>Manutenção</i>
<i>Confirmação dos recursos disponíveis anteriormente as visitas,</i>	<i>Reposição</i>
<i>Embalagens de plásticos para proteger matérias</i>	<i>Reposição</i>
<i>Alimentação para o dia de atividade</i>	<i>Novas compras</i>

Apêndice III

<i>Modo de vida e visão de mundo</i>
01. Identificação do produtor com a localidade
02. Mobilização em prol de melhorias comunitária
03. Consciência ambiental
04. Relação consumo e renda
05. Infraestrutura organizacional
06. Motivação dos moradores em contribuir com melhorias das condições de vida da comunidade.